



PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL
2025/ 2026
2.º SEMESTRE

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1- QUADRO DE REFERÊNCIA	4
2- MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA	6
2.1- Resultados	6
2.2- Prestação de Serviço Educativo	8
3- MONITORIZAÇÃO DA EMAEI	12
3.1- Pré-escolar.....	12
3.2- Ensino Básico.....	12
3.3- Ensino Secundário	14
4- MONITORIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	16
4.1- Contactos com Encarregados de Educação	16
4.2- Indisciplina	17
4.3- Frequência da Sala de Estudo (SEST)	18
5- VOZ DOS ALUNOS	20
CONCLUSÃO	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A avaliação do trabalho desenvolvido no 2.º semestre do ano letivo 2025/2026 teve por referência os domínios do Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) 2025/2026 - Resultados e Prestação do Serviço Educativo, enquadrando-se no Plano de Ação Estratégica nele inscrito, baseando-se na análise e reflexão desenvolvidas pelas diferentes estruturas pedagógicas e de apoio, com o objetivo de promover e regular o progresso das aprendizagens e dos resultados das crianças e dos alunos, não dispensando a consulta dos documentos em anexo. Foram identificados os aspetos positivos e as áreas a melhorar, com vista ao aperfeiçoamento do trabalho a desenvolver no Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré (AEGN), reforçando o compromisso e a corresponsabilização de todos na dinamização, participação e apresentação de sugestões e propostas, num processo construtivo de crescimento e desenvolvimento.

Deste processo colaborativo emergem propostas de melhoria orientadas para a concretização da missão do nosso Projeto Educativo: «Garantir condições que promovam o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para uma integração plena na vida ativa.»

Apresentam-se, de seguida, os resultados desta análise relativamente aos Resultados (académicos, sociais e reconhecimento pela comunidade) e à Prestação do Serviço Educativo (planeamento e articulação, estratégias de ensino e aprendizagem, monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens), no âmbito do Plano de Ação Estratégica, que integra igualmente a “Voz dos Alunos”. Apresenta-se também a análise efetuada pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação e Inclusão (EMAEI) quanto ao acompanhamento, monitorização e avaliação da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, assim como, a análise dos dados recolhidos pelos Diretores de Turma relativamente a contactos com encarregados de educação, indisciplina e frequência das salas de estudo.

1- QUADRO DE REFERÊNCIA

A análise e reflexão realizadas no número 2 incidiram sobre os pontos fortes e os aspetos a melhorar, tendo por referência os domínios do PCA 2025/2026 - Resultados e Prestação do Serviço Educativo, enquadrando-se no Plano de Ação Estratégica (**Anexo I**), designadamente nas ações decorrentes da especificidade de cada estrutura, a saber:

RESULTADOS
RESULTADOS ACADÉMICOS
- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.
RESULTADOS SOCIAIS
- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.
RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE
- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA, ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO
- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos

cursos profissionais.

- Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT.
- Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE.
- Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4.
- Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Promoção da equidade e inclusão.
- Reforço de práticas de escola inclusiva.
- Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades.
- Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão.
- Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI.
- Apoio Tutorial Específico.
- Tutorias.
- Mentorias.
- Visitas de estudo.
- Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação.
- Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar da Rede de Bibliotecas Escolares.
- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB.
- Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática.
- Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal "Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)".
- Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais.
- Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município.
- Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar.
- Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos.
- Renovação de equipamento nas salas de EPE.
- Apoio ao estudo no 2.º CEB.
- Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no sétimo ano de escolaridade.
- Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem.
- Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no sétimo ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfasadas.
- Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional.
- Projeto de acolhimento, inclusão e acompanhamento dos alunos estrangeiros.
- Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional.
- Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva.
- Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB.
- Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial.
- Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM.
- Manter a articulação com o SEMI.
- Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a comunidade escolar.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN.
- Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Participação dos alunos nos processos de avaliação.
- Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB.
- Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade.
- Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes.
- A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.

2- MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

As conclusões apresentadas resultam da auscultação das várias estruturas que apresentaram as suas propostas de melhoria (**Anexo II**), surgindo por vezes aparentes contradições que decorrem do facto de cada estrutura ter realizado esta reflexão isoladamente. Ora, o que pode ser considerado um aspeto positivo para alguns, constitui-se como aspeto a melhorar para outros

Salienta-se que, nas propostas de melhoria, nem sempre foram apresentadas ações concretas que dessem respostas aos aspetos a melhorar apresentados por cada estrutura.

2.1- Resultados

2.1.1- Resultados Académicos

A análise efetuada pelas diferentes estruturas diz respeito apenas aos resultados obtidos em função da Avaliação Interna e não inclui os resultados do ensino profissional, devido ao calendário escolar específico desta oferta formativa.

Aspetos Positivos Transversais

- Elevadas taxas de sucesso escolar.
- Implementação de práticas de pedagogia diferenciada e de educação inclusiva.
- Envolvimento e motivação dos alunos em atividades diversas.
- Valorização da componente experimental das ciências.
- Impacto positivo do programa de mentoria "Crescer Juntos".
- Contributo da Biblioteca Escolar.

Principais Aspetos a Melhorar

- Qualidade do sucesso escolar
- Autonomia, responsabilidade, empenho e hábitos de estudo.
- Competências de leitura, escrita, interpretação, comunicação e literacia científica.
- Pedagogia diferenciada (avaliação diversificada e feedback de qualidade).
- Interdisciplinaridade.
- Utilização das Salas de Estudo.
- Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.
- Apoios aos alunos com necessidades específicas.

Propostas de Melhoria

- Diversificar estratégias de ensino e avaliação.
- Reforçar o feedback formativo e promover a autoavaliação e avaliação entre pares.
- Promover metodologias ativas, trabalho colaborativo e projetos interdisciplinares.
- Promover maior autonomia, responsabilidade, autorregulação e rigor
- Desenvolver competências de comunicação oral, escrita e literacia científica.
- Gestão otimizada de recursos humanos afetos aos alunos com necessidades específicas.
- Aumentar coadjuvações e apoios específicos.
- Reforçar a frequência das Salas de Estudo.
- Melhorar a distribuição da carga horária no ensino secundário.
- Criar clubes (Comunicação, Francês, Espanhol).
- Reforçar e diversificar a equipa do Jornal Escolar e da Biblioteca Escolar.
- Incentivar a participação em concursos e projetos.

- Desenvolver competências sociais, de resolução de conflitos e de gestão do trabalho em grupo.

Conclusão

Embora nem todas as estruturas pedagógicas tenham apresentado **Aspetos a melhorar e Propostas de melhoria**, a análise efetuada revela **resultados académicos globalmente positivos**, sustentados por elevadas taxas de sucesso, práticas pedagógicas inclusivas e um forte envolvimento dos alunos. Contudo, convergem na necessidade de investir na **qualidade das aprendizagens**, na **autonomia e responsabilização dos alunos**, no **reforço da diferenciação pedagógica**, no **feedback formativo**, na **literacia** e no **fortalecimento dos apoios educativos e na articulação entre escola, famílias e serviços especializados**, de forma a consolidar e elevar a qualidade dos resultados académicos do Agrupamento.

2.1.2- Resultados Sociais

Aspetos Positivos Transversais

- Forte promoção de competências sociais e emocionais dos alunos
- Envolvimento de alguns alunos em atividades, projetos e iniciativas
- Promoção de inclusão e integração de alunos e encarregados de educação
- Práticas de cidadania e participação democrática
- Desenvolvimento de parcerias com a comunidade
- Ação das estruturas de apoio
- Diversidade de atividades educativas e culturais

Principais Aspetos a Melhorar

- Envolvimento das famílias/encarregados de educação
- Participação de alguns alunos em projetos e atividades
- Comportamento e cumprimento de regras
- Cidadania responsável e corresponsabilização dos alunos
- Recursos humanos especializados
- Divulgação de atividades e projetos
- Articulação entre atividades/projetos

Propostas de Melhoria

- Reforçar o envolvimento das famílias
- Promover maior corresponsabilização dos alunos, incluindo códigos de conduta e participação ativa na vida escolar
- Intensificar ações de educação emocional, cidadania e bem-estar
- Diversificar os meios de divulgação e comunicação de atividades, projetos e clubes
- Melhorar a articulação entre escola, famílias e comunidade
- Reforçar equipas de apoio

Conclusão

Os resultados sociais do PCA evidenciam um **ambiente educativo globalmente positivo, inclusivo e participativo**, com forte dinamização de atividades e desenvolvimento de competências sociais dos alunos.

No entanto, persistem desafios sobretudo ao nível do **envolvimento das famílias, da responsabilização dos alunos e da articulação entre intervenientes**, bem como da **necessidade de reforço de recursos e de comunicação**.

Globalmente, o agrupamento apresenta uma base sólida, sendo agora essencial **consolidar práticas e reforçar a ligação escola-comunidade para potenciar o sucesso educativo e social dos alunos**.

2.1.3- Reconhecimento da Comunidade

Aspetos Positivos Transversais

- Rede de parcerias com entidades externas
- Participação em projetos e iniciativas externas que reforçam a visibilidade do agrupamento
- Diversidade de atividades abertas à comunidade
- Divulgação do trabalho dos alunos
- Promoção da inclusão e interculturalidade
- Boa articulação com instituições da comunidade
- Envolvimento crescente da comunidade educativa

Principais Aspetos a Melhorar

- Participação dos encarregados de educação e associações de pais
- Divulgação sistemática das atividades
- Reconhecimento formalizado do mérito dos alunos
- Articulação e coordenação na divulgação e planeamento de atividades
- Participação da comunidade nas iniciativas
- Mobilização de novos parceiros e recursos externos

Propostas de Melhoria

- Reforçar a comunicação e divulgação das atividades
- Aumentar o envolvimento das famílias
- Valorizar e formalizar o reconhecimento do mérito dos alunos
- Alargar e consolidar parcerias com entidades externas
- Dinamizar atividades abertas à comunidade
- Melhorar a coordenação e planeamento das iniciativas
- Intensificar ações de inclusão e interculturalidade
- Reforçar o papel das estruturas de apoio na ligação à comunidade

Conclusão

O agrupamento apresenta um **bom nível de interação com a comunidade**, sustentado por parcerias diversas e uma oferta rica de atividades.

Contudo, para consolidar este reconhecimento, é essencial **reforçar a comunicação, ampliar o envolvimento das famílias e tornar mais visível o trabalho desenvolvido**, promovendo uma ligação mais forte, participada e estratégica entre a escola e a comunidade.

2.2- Prestação de Serviço Educativo

2.2.1- Planeamento e Articulação

Aspetos Positivos Transversais

- Bom nível de articulação entre docentes
- Trabalho colaborativo consolidado
- Articulação com estruturas de apoio

- Integração de projetos e atividades no currículo
- Utilização de ferramentas digitais na gestão pedagógica e articulação
- Envolvimento da comunidade educativa

Principais Aspetos a Melhorar

- Articulação entre projetos/clubes e currículo
- Articulação entre docentes das disciplinas e docentes da educação especial
- Articulação curricular em conselho de turma
- Coordenação e planeamento de atividades
- Burocracia associada ao trabalho docente e aos conselhos de turma
- Comunicação interna
- Gestão de recursos humanos associados ao apoio a alunos com necessidades específicas
- Articulação inter ciclos
- Articulação com as Bibliotecas Escolares e outros recursos educativos

Propostas de Melhoria

- Reforçar a articulação pedagógica entre disciplinas, entre projetos e currículo, assim como entre docentes e educação especial
- Melhorar o planeamento e calendarização das atividades
- Potenciar o trabalho colaborativo
- Simplificar processos e reduzir burocracia
- Aumentar a eficácia da comunicação interna
- Rentabilizar as Bibliotecas Escolares na implementação dos currículos
- Melhorar a distribuição de recursos humanos, associados ao apoio a alunos com necessidades específicas
- Aprimorar a articulação inter ciclos

Conclusão

O domínio do planeamento e articulação revela um **nível globalmente positivo e estruturado**, com aposta no trabalho colaborativo e na articulação entre docentes e estruturas de apoio.

Contudo, persistem desafios ao nível da **coordenação, comunicação e integração das diferentes iniciativas**, sendo essencial evoluir para uma articulação mais eficaz, menos burocrática e mais centrada no impacto pedagógico, garantindo maior coerência e qualidade no serviço educativo.

2.2.2- Estratégias de Ensino e Aprendizagem

Aspetos Positivos transversais

- Promoção da inclusão e equidade
- Diversificação de estratégias pedagógicas, incluindo metodologias ativas, aprendizagem colaborativa, assim como trabalho prático e experimental
- Adequação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos
- Apoio estruturado às aprendizagens, nomeadamente tutorias, mentorias, coadjuvação e salas de estudo
- Elevado envolvimento dos alunos em projetos, clubes e concursos, potenciando motivação e participação
- Integração de recursos digitais e tecnológicos no processo de ensino
- Articulação com estruturas de apoio
- Valorização de experiências de aprendizagem diversificadas
- Promoção de competências transversais

Principais Aspetos a Melhorar

- Participação dos alunos nos apoios educativos
- Eficácia das medidas de apoio
- Consolidação das aprendizagens essenciais
- Literacia dos alunos (sobretudo digital e de compreensão)
- Gestão do tempo e articulação entre atividades/projetos e currículo
- Recursos materiais e humanos em algumas áreas
- Valorização do trabalho autónomo, da responsabilidade e da autoavaliação

Propostas de Melhoria

- Reforçar a autonomia dos alunos, promovendo o trabalho autónomo orientado, a autoavaliação e a responsabilização pelo percurso escolar
- Melhorar a eficácia das medidas de apoio, garantindo uma maior adequação às necessidades dos alunos
- Aumentar a participação dos alunos em projetos e atividades
- Consolidar aprendizagens essenciais, com maior foco no acompanhamento contínuo
- Reforçar práticas de ensino diferenciadas e inclusivas
- Investir no desenvolvimento da literacia
- Melhorar a gestão do tempo curricular e articulação com projetos
- Reforçar recursos humanos e materiais, especialmente nas áreas de apoio

Conclusão

As estratégias de ensino e aprendizagem evidenciam uma **abordagem pedagógica diversificada, inclusiva e centrada no aluno**, com forte aposta na inovação e na participação.

No entanto, persistem desafios ao nível da **autonomia dos alunos, eficácia das medidas de apoio e consolidação das aprendizagens**, sendo essencial reforçar a articulação pedagógica e o acompanhamento individualizado para maximizar o impacto das estratégias implementadas e promover um sucesso educativo mais consistente.

2.2.3- Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Aspetos Positivos transversais

- Implementação de um referencial comum de avaliação
- Diversificação de instrumentos de avaliação
- Aposta na avaliação formativa
- Participação dos alunos no processo avaliativo
- Trabalho autónomo orientado
- Monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão
- Utilização de plataformas digitais
- Articulação entre diferentes intervenientes (docentes, DT, educação especial)
- Transparência na comunicação dos critérios de classificação aos alunos

Principais Aspetos a Melhorar

- Envolvimento dos alunos na autoavaliação
- Sistematização da avaliação formativa
- Gestão e calendarização dos momentos de classificação
- Burocracia associada ao processo avaliativo
- Utilização de plataformas digitais por todos os docentes

- Participação dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos
- Reforço de hábitos da autoavaliação e autorregulação dos alunos
- Uniformização de práticas entre docentes

Propostas de Melhoria

- Reforçar a avaliação formativa
- Promover maior envolvimento dos alunos, através da autoavaliação estruturada
- Melhorar a articulação entre docentes, garantindo equilíbrio na calendarização dos momentos de classificação
- Simplificar processos e reduzir burocracia, mantendo o foco dos docentes na dimensão pedagógica
- Rentabilizar o uso das plataformas digitais
- Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação
- Uniformizar práticas avaliativas
- Valorizar o trabalho autónomo e a autorregulação dos alunos
- Criar instrumentos comuns de monitorização e reflexão

Conclusão

O processo de monitorização e avaliação demonstra uma **estrutura sólida, com práticas diversificadas e orientadas para a melhoria das aprendizagens**, destacando-se a aposta na avaliação formativa e na participação dos alunos.

Contudo, persistem desafios ao nível da **uniformização de práticas, da articulação entre docentes e da redução da burocracia**, sendo essencial evoluir para um modelo mais **coerente, participativo e centrado no progresso efetivo dos alunos**.

3- MONITORIZAÇÃO DA EMAEI

É competência da EMAEI o acompanhamento, a monitorização e a avaliação da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, pelo que seguidamente se transcrevem as reflexões e conclusões apresentadas pela referida equipa, em relatório próprio que se encontra em anexo (**Anexo III**).

3.1- Pré-escolar

- No Pré-escolar, dos 27 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 20 usufruem apenas de medidas universais, 3 de medidas universais e seletivas e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- As Medidas Universais são as mais implementadas.
- O grau de eficácia é elevado, uma vez que 70% corresponde à avaliação Eficaz.

Justificação(ões) mais frequentemente apresentadas para a não eficácia das medidas mobilizadas:

- O comportamento/postura incorreta em sala de aula, devido a diagnósticos diferenciais de mais difícil intervenção (PHDA; PEA e outras).
- A falta de atenção/concentração.

Encaminhamento para outra(s) resposta(s)

- Identificação: Mobilização de medidas.
- Encaminhamento para a EMACE, GAAP, CPCJ e Mediadora Linguística e Cultural (terapias diversas)

3.2- Ensino Básico

1.º Ciclo do Ensino Básico

- No 1.º ano, dos 19 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 14 usufruem apenas de medidas universais, 3 de medidas universais e seletivas e 2 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 2.º ano, dos 26 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 21 usufruem apenas de medidas universais, 2 de medidas universais e seletivas e 3 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 3.º ano, dos 38 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 29 usufruem apenas de medidas universais, 9 de medidas universais e seletivas e 0 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 4.º ano, dos 38 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 33 usufruem apenas de medidas universais, 3 de medidas universais e seletivas e 2 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- Ao longo do 1.º CEB, as Medidas Universais são as mais implementadas, aumentando, gradualmente, ao longo dos quatro anos deste ciclo de ensino.
- O grau de eficácia vai aumentando ao longo dos anos.
- O 2.º ano é aquele em que a percentagem de eficácia é ligeiramente menor.

Justificação(ões) mais frequentemente apresentadas para a não eficácia das medidas mobilizadas:

- O comportamento/postura incorreta em sala de aula.
- A desorganização dos materiais.
- A falta de hábitos e métodos de estudo.
- Lentidão, falta de empenho e de responsabilidade.
- A falta de atenção/concentração.
- Falta de autonomia.

- Falta de recursos humanos para implementação dos apoios educativos.
- Dificuldades ao nível da interpretação de enunciados.
- Dificuldade ao nível do raciocínio, cálculo mental e resolução de problemas.
- Dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos/aprendizagens.
- Desempenho muito abaixo do esperado relativamente ao ano de escolaridade.
- Dificuldades muito significativas ao nível da leitura e escrita (1º ano).

Encaminhamento para outra(s) resposta(s)

- Identificação: Mobilização de medidas seletivas.
- Encaminhamento para a EMACE, GAAf, CPCJ e Mediadora linguística (terapias diversas).

2.º Ciclo do Ensino Básico

- No 5.º ano, dos 60 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 47 usufruem apenas de medidas universais, 9 de medidas universais e seletivas e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 6.º ano, dos 54 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 45 usufruem apenas de medidas universais, 6 de medidas universais e seletivas e 3 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- Ao longo do 2.º CEB, as Medidas Universais são as mais implementadas, tendo diminuído do 5.º Ano (60 alunos) para o 6.º Ano (54 alunos).
- Relativamente à avaliação das medidas universais o grau de eficácia é ligeiramente superior no 6.º ano (88%).

Justificação(ões) mais frequentemente apresentadas para a não eficácia das medidas mobilizadas, no 2º CEB:

- Falta de pré-requisitos.
- Falta de material.
- A falta de investimento por parte do aluno.
- A não realização das tarefas propostas.
- A falta de assiduidade e/ou assiduidade irregular.
- A falta de hábitos e métodos de estudo.
- A falta de empenho e responsabilidade.
- A falta de atenção/concentração.
- Dificuldades ao nível da compreensão.
- Dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos/aprendizagens.

Encaminhamento para outra(s) resposta(s)

- Revisão do RTP.

3.º Ciclo do Ensino Básico

- No 7.º ano, dos 64 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 49 usufruem apenas de medidas universais, 12 de medidas universais e seletivas e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 8.º ano, dos 80 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 71 usufruem apenas de medidas universais, 5 de medidas universais e seletivas e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 9.º ano, dos 88 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 73 usufruem apenas de medidas universais, 10 de medidas universais e seletivas e 5 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- Ao longo do 3.º CEB, as Medidas Universais são as mais implementadas, aumentando, gradualmente, ao longo dos três anos deste ciclo de ensino.
- A percentagem de eficácia foi igual nos 7.º e 8.º anos, sendo o 9.º ano aquele em que a percentagem de eficácia foi maior.

Justificação(ões) mais frequentemente apresentadas para a não eficácia das medidas mobilizadas:

- A falta de investimento por parte do aluno.
- Incumprimento das tarefas propostas.
- A falta de assiduidade e/ou assiduidade irregular.
- O comportamento/postura incorreta em sala de aula.
- A desorganização dos materiais.
- A falta de hábitos e métodos de estudo.
- A falta de empenho e de responsabilidade.
- A falta de pré-requisitos.
- A falta de atenção/concentração.
- Dificuldades ao nível da leitura, escrita e interpretação de enunciados.
- Dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos/aprendizagens.
- Falta de autonomia.

Encaminhamento para outra(s) resposta(s):

- Revisão do RTP: mobilização de novas medidas seletivas.
- Identificação: Mobilização de medidas seletivas.

3.3- Ensino Secundário

Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

- No 10.º ano, dos 81 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 80 usufruem apenas de medidas universais, 1 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 11.º ano, dos 65 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 61 usufruem apenas de medidas universais e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 12.º ano, dos 35 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL 54/2018, 31 usufruem apenas de medidas universais, 1 de medidas universais e seletivas e 3 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- Ao longo dos três anos, o número de alunos para os quais foram mobilizadas medidas foi diminuindo.
- Verificou-se também que a eficácia das medidas foi aumentando ao longo dos três anos.

Ensino Secundário - Cursos Profissionais

- No ensino profissional, no total dos três anos, foram mobilizadas medidas ao abrigo do DL54/2018 para 52 alunos, sendo que 32 alunos usufruem apenas de medidas universais, 14 de medidas universais e seletivas e 6 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- Quanto à eficácia das medidas verificou-se que o 1.º ano atingido uma eficácia de 74%, o 2º ano registou 67% e o 3.º ano alcançou 80%.

Justificação(ões) mais frequentemente apresentadas para a não eficácia das medidas mobilizadas, no Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais:

- A falta de investimento por parte do aluno.
- A não realização das tarefas propostas.
- A falta de assiduidade e/ou assiduidade irregular.
- O comportamento/postura incorreta em sala de aula.
- A desorganização dos materiais.
- A falta de hábitos e métodos de estudo.

- A falta de empenho e de responsabilidade.
- A falta de pré-requisitos.
- A falta de atenção/concentração.
- Dificuldades ao nível da interpretação de enunciados.
- Dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos/aprendizagens.
- Falta de autonomia.

Encaminhamento para outra(s) resposta(s):

- Clube de Matemática.

4- MONITORIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

4.1- Contactos com Encarregados de Educação

Seguidamente apresenta-se a análise global dos contactos realizados com os Encarregados de Educação durante o 2.º Semestre do ano letivo 2025/2026, integrando os dados do 2.º CEB, 3.º CEB, Ensino Secundário e Ensino Profissional (**Anexo IV**).

O objetivo é fornecer uma visão consolidada da dinâmica de comunicação escola-família nos diferentes níveis de ensino.

Ensino Pré-escolar

Neste semestre, o balanço do departamento de educação pré-escolar, relativamente à participação dos Encarregados de Educação, através de contactos formais, agendamentos individuais, momentos de partilha informal, contato via email, foi de 100%.

Todos os Encarregados de Educação tomaram conhecimento e acompanharam ativamente os assuntos relacionados com os seus educandos. Esta dinâmica de comunicação aberta e constante foi essencial para o alinhamento de estratégias pedagógicas e de acompanhamento ao longo do semestre.

1.º Ciclo do Ensino Básico

Sem dados disponíveis.

2.º Ciclo do Ensino Básico

Os dados da monitorização evidenciam uma comunicação regular entre a escola e os encarregados de educação, com recurso a contactos presenciais e não presenciais.

Foram registados **330 contactos presenciais**, maioritariamente promovidos pela escola através de reuniões e atendimentos individuais, e **794 contactos não presenciais**, dos quais a maioria também foi iniciada pelos diretores de turma. Os contactos à distância revelam-se, assim, o principal meio de comunicação entre a escola e as famílias.

Globalmente, os resultados demonstram uma intervenção ativa da escola na promoção da comunicação com os encarregados de educação e um bom nível de interação entre ambas as partes, embora continue a ser importante incentivar uma participação mais espontânea das famílias na vida escolar dos seus educandos.

3.º Ciclo do Ensino Básico

A monitorização dos contactos com os encarregados de educação evidencia um investimento significativo na promoção da comunicação entre a escola e as famílias. No período em análise, foram registados **531 contactos presenciais**, demonstrando um acompanhamento regular do percurso escolar dos alunos.

Apesar deste esforço, verificou-se que **40 encarregados de educação não compareceram** aos contactos promovidos, o que evidencia a necessidade de continuar a implementar estratégias que reforcem o seu envolvimento na vida escolar.

Relativamente aos contactos não presenciais, não foram facultados dados.

De um modo geral, os resultados revelam uma forte aposta no diálogo entre a escola e as famílias, constituindo este acompanhamento um importante contributo para a promoção do sucesso educativo e para o fortalecimento da parceria entre a escola e os encarregados de educação.

Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

Durante o 2.º semestre, foram realizados **898 contactos** com alunos e encarregados de educação, dos quais **292 presenciais** e **606 não presenciais**. Verificou-se um claro predomínio dos contactos não presenciais, evidenciando o recurso frequente a meios de comunicação à distância para assegurar um acompanhamento regular e eficaz.

Os dados demonstram um acompanhamento contínuo das turmas e uma comunicação consistente entre a escola e as famílias, permitindo monitorizar o percurso escolar dos alunos e responder atempadamente às necessidades identificadas. A conjugação de contactos presenciais e não presenciais contribuiu para reforçar a proximidade entre a escola e os encarregados de educação, promovendo o sucesso educativo e o bem-estar dos alunos.

Ensino Secundário - Cursos Profissionais

A análise dos dados do segundo semestre evidencia um elevado nível de comunicação entre a escola e os encarregados de educação, sustentado maioritariamente pela iniciativa dos Diretores de Turma. Dos contactos não presenciais registados, a grande maioria foi promovida pelos Diretores de Turma, enquanto apenas uma pequena percentagem teve origem na iniciativa dos encarregados de educação.

Estes resultados demonstram o empenho da escola no acompanhamento dos alunos e na manutenção de uma comunicação regular com as famílias. Contudo, evidenciam também a necessidade de incentivar uma participação mais ativa dos encarregados de educação, reforçando a colaboração entre a escola e as famílias no processo educativo.

Relativamente aos contactos presenciais, não existem registos que permitam realizar uma análise referente ao período em avaliação.

4.2- Indisciplina

Apresenta-se seguidamente a análise global dos dados de monitorização da Indisciplina referentes ao 2.º Semestre, no que respeita ao 2.º CEB, 3.º CEB, Ensino Secundário Cursos Científico-Humanísticos e Profissional, atendendo às medidas disciplinares previstas na Lei, nomeadamente, Medidas Corretivas e Medidas Sancionatórias (**Anexo V**).

2.º Ciclo do Ensino Básico

A monitorização da indisciplina no 2.º semestre do 2.º Ciclo do Ensino Básico evidencia a aplicação de **41 medidas corretivas** e **25 medidas sancionatórias**, num total de 66 intervenções disciplinares.

As advertências constituíram a medida corretiva mais frequentemente aplicada, demonstrando que a intervenção privilegiou uma abordagem pedagógica e preventiva, recorrendo às medidas sancionatórias apenas nas situações de maior gravidade ou reincidência.

A distribuição das ocorrências revela que a indisciplina se concentrou num número reduzido de situações, verificando-se, em simultâneo, a inexistência de registos disciplinares em várias turmas, o que traduz um clima escolar globalmente positivo.

Em termos gerais, os dados permitem concluir que as estratégias de prevenção e de intervenção educativa continuam a assumir um papel central na gestão da disciplina, promovendo um ambiente escolar favorável às aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos.

3.º Ciclo do Ensino Básico

A monitorização da indisciplina no 2.º semestre do ano letivo de 2025/2026 revela que foram aplicadas maioritariamente **medidas corretivas (426)**, em comparação com um número reduzido de **medidas sancionatórias (27)**. Estes dados evidenciam uma intervenção assente numa abordagem educativa e preventiva, privilegiando estratégias de correção e responsabilização dos alunos.

A análise demonstra que **as ocorrências de indisciplina** não se distribuem de forma uniforme, concentrando-se em algumas turmas, enquanto a maioria apresenta um número reduzido de registos. Esta realidade reforça a necessidade de manter

um acompanhamento direcionado às situações que revelam maior incidência, promovendo estratégias de prevenção e intervenção articuladas entre os diferentes intervenientes educativos.

Em termos globais, os resultados indicam que a indisciplina não constitui um fenómeno generalizado, sendo essencial dar continuidade à monitorização sistemática para avaliar a eficácia das medidas implementadas e contribuir para a promoção de um clima escolar favorável às aprendizagens e ao sucesso educativo, com uma intervenção assertiva e célere nas turmas em que se verifica um maior número de situações de indisciplina.

Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

A monitorização da indisciplina no segundo semestre revela que a maioria das situações foi resolvida através da aplicação de medidas corretivas, sendo pouco frequente o recurso a medidas sancionatórias.

No conjunto das ocorrências registadas, predominam as **medidas corretivas (86)**, confirmando que a intervenção privilegiou uma abordagem pedagógica e preventiva, recorrendo apenas pontualmente a **medidas sancionatórias (5)**.

A análise dos dados evidencia que as ocorrências de indisciplina se concentram sobretudo no **10.º ano de escolaridade**, enquanto no 11.º e no 12.º anos os registos apresentam uma expressão bastante reduzida.

De um modo geral, os resultados sugerem que as estratégias de intervenção adotadas têm permitido responder à maioria das situações através de medidas educativas e corretivas, promovendo um clima escolar favorável às aprendizagens, ao respeito mútuo e à convivência saudável.

Ensino Secundário - Cursos Profissionais

A monitorização da indisciplina no 2.º semestre do ano letivo 2025/2026 registou um total de **229 medidas corretivas e 60 medidas sancionatórias**.

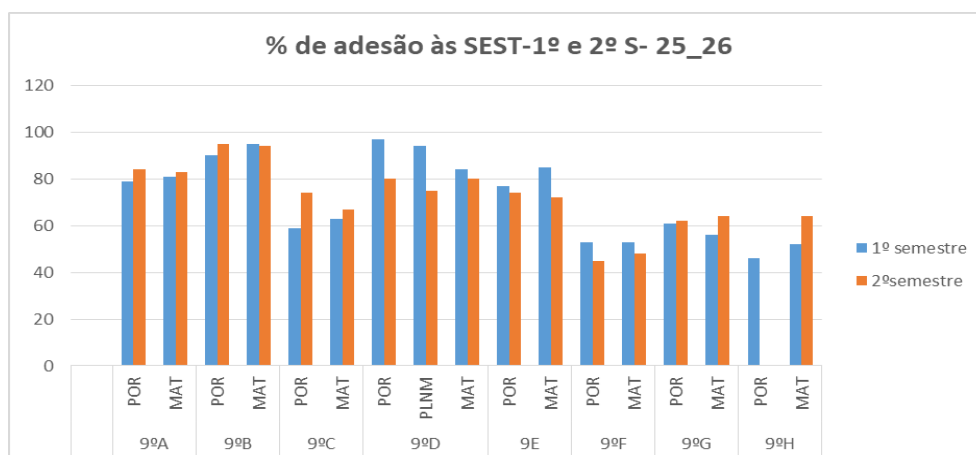
A análise dos dados evidencia que a indisciplina se encontra concentrada num número reduzido de situações, verificando-se que a maioria das turmas apresenta níveis residuais ou inexistentes de ocorrências disciplinares. Globalmente, os dados sugerem que as medidas corretivas continuam a ser a principal resposta às situações de indisciplina, recorrendo-se às medidas sancionatórias apenas nos casos de maior gravidade.

Face a estes resultados, considera-se pertinente manter o investimento em estratégias de prevenção, promoção de competências socioemocionais e acompanhamento dos alunos, de forma a reforçar um clima escolar positivo e a reduzir a necessidade de aplicação de medidas disciplinares.

4.3- Frequência da Sala de Estudo (SEST)

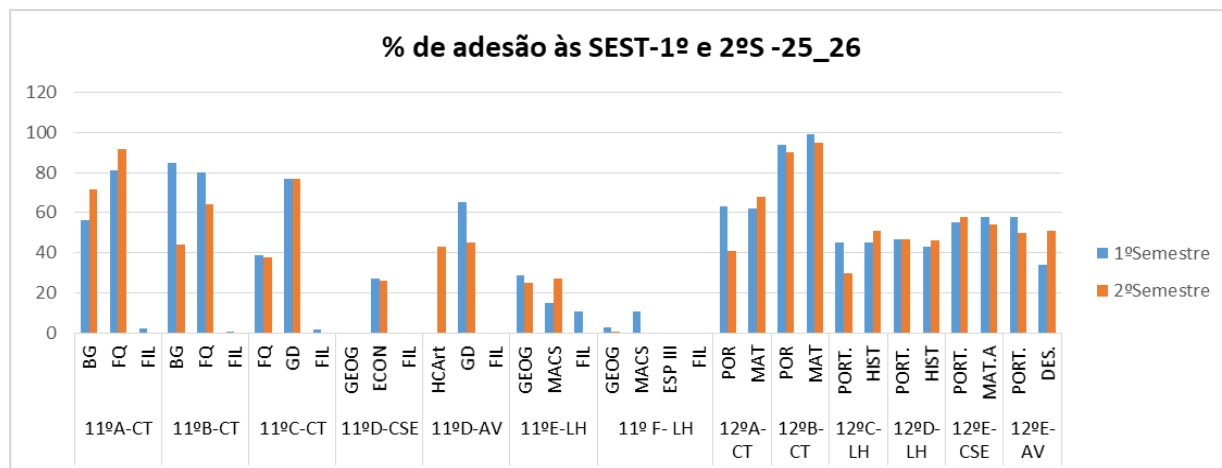
Seguidamente apresenta-se a análise global da adesão às Sessões de Estudo (SEST) no 3.º CEB (9.º ano) e no Ensino Secundário (11.º e 12.º anos), durante o 2.º semestre do ano letivo 2025/2026 (**Anexo VI**).

3.º CEB



Foram analisadas 8 turmas, sendo que a adesão se situa num patamar intermédio positivo. Na turma H do 9.º ano, não existem dados relativos à disciplina de Português, devido à ausência da professora.

Ensino Secundário



Observa-se uma adesão globalmente irregular e, em vários casos, residual, com forte disparidade entre cursos. Nas turmas do 11.º ano, não existem dados relativos à disciplina de Filosofia, devido à ausência da professora.

Conclusão

Os dados do 2.º semestre evidenciam que a SEST constitui um recurso pedagógico relevante. Contudo, persistem assimetrias que exigem intervenção estratégica orientada para a melhoria da participação e valorização desta ação estratégica.

5- VOZ DOS ALUNOS

A Voz dos Alunos consubstancia-se num conjunto de iniciativas que promovem tempos e espaços para que os alunos exerçam a sua cidadania plena, ativa e criativa, participando na dinâmica da escola (**Anexo VII**). Ao dar “Voz aos Alunos” pretende-se que estes analisem e questionem criticamente a realidade; avaliem e selecionem informação; formulem hipóteses; apresentem decisões fundamentadas no seu dia a dia, através da livre exposição de ideias e debate de opiniões; participem ativamente no projeto educativo da escola e em momentos do quotidiano escolar.

A presente reflexão pretende avaliar o impacto do trabalho desenvolvido individualmente por cada uma das iniciativas que integram a Voz dos Alunos, assim como, numa visão conjunta, traçar perspectivas futuras para a participação ativa dos alunos na vida do Agrupamento, integrando-a as seguintes iniciativas:

- Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma
- Assembleia Municipal Jovem
- Parlamento Jovem
- Conselhos do Eco-Escolas

A reflexão incide sobre três aspetos considerados pertinentes, nomeadamente, o trabalho realizado, o impacto e desenvolvimento de competências e propostas para o próximo ano letivo.

5.1- Trabalho realizado

- A Voz dos Alunos desenvolveu-se em dois níveis:
 - Participação em temas nacionais e regionais.
 - Apresentação de propostas e preocupações internas do Agrupamento.

5.2- Impacto e desenvolvimento de competências

A iniciativa permitiu:

- Promover uma escola mais participativa, inclusiva e democrática.
- Dar voz aos alunos e aumentar o seu sentido de pertença.
- Identificar problemas e encontrar soluções de forma precoce.
- Desenvolver cidadania, autonomia, responsabilidade e espírito crítico.
- Valorizar interesses e potencialidades dos alunos.
- Envolver os alunos nas decisões sobre atividades, regras e identidade do Agrupamento.
- Promover práticas de sustentabilidade e consciência ambiental.

5.3- Propostas dos alunos para o próximo ano letivo

- Manter a periodicidade das assembleias é consensual, no entanto, a sessão final deve ser antecipada para garantir a presença de todos os alunos.
- Reforçar o cumprimento das regras de convivência e promover um clima escolar positivo, baseado no respeito, na responsabilidade, na cooperação e na prevenção de conflitos.
- Melhorar as condições físicas, os equipamentos e os espaços escolares, tornando-os mais funcionais, inclusivos e promotores do bem-estar da comunidade educativa.
- Promover a participação ativa dos alunos na dinamização da vida escolar e nos processos de tomada de decisão.
- Diversificar a oferta de atividades educativas, culturais, desportivas e de clubes, incluindo visitas de estudo e outras experiências de aprendizagem fora da sala de aula.

- Otimizar a organização e a divulgação das atividades escolares, garantindo uma distribuição equilibrada das iniciativas e uma participação alargada dos alunos.
- Reforçar a educação ambiental e a sustentabilidade através de ações de sensibilização, projetos de biodiversidade, gestão eficiente de recursos e envolvimento da comunidade educativa.
- Implementar mecanismos de monitorização e melhoria contínua dos projetos e iniciativas, promovendo a recolha sistemática de contributos dos alunos e a avaliação das ações desenvolvidas.

CONCLUSÃO

A análise transversal do Relatório de Avaliação Final do Projeto Curricular de Agrupamento evidencia um Agrupamento comprometido com a melhoria contínua, refletindo uma cultura de monitorização, autorregulação e reflexão sustentada sobre as diferentes dimensões da ação educativa. De uma forma global, os dados permitem concluir que o Agrupamento apresenta resultados consistentes em matéria de sucesso educativo, inclusão, diversidade de práticas pedagógicas, trabalho colaborativo e envolvimento da comunidade educativa, traduzindo a consolidação de um conjunto de estratégias que têm contribuído para a concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo e no Projeto Curricular de Agrupamento.

A análise das diferentes estruturas revela uma elevada convergência na identificação dos principais pontos fortes, destacando-se a aposta numa escola inclusiva, a diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem, a valorização da avaliação formativa, o desenvolvimento de projetos e parcerias, a promoção da cidadania ativa e o fortalecimento das estruturas de apoio aos alunos. A monitorização desenvolvida demonstra igualmente a existência de práticas consolidadas de articulação pedagógica e de acompanhamento dos percursos escolares, bem como um clima educativo globalmente positivo, sustentado numa intervenção preventiva e promotora do sucesso.

Paralelamente, a reflexão realizada evidencia desafios recorrentes que atravessam os diferentes domínios avaliados. Entre estes sobressaem a necessidade de reforçar a qualidade das aprendizagens, promover maiores níveis de autonomia, responsabilidade e autorregulação dos alunos, consolidar competências de literacia e comunicação, melhorar a eficácia e articulação dos apoios educativos e aprofundar o envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar. Do mesmo modo, emergem como prioridades o reforço da articulação entre estruturas, a simplificação de processos organizacionais, a otimização dos recursos humanos especializados e a valorização de práticas pedagógicas cada vez mais diferenciadas, colaborativas e centradas no aluno.

Uma vez que surgem de forma recorrente nos diferentes domínios analisados, os **principais desafios estratégicos do Agrupamento** podem ser organizados nos seguintes eixos prioritários:

- Melhorar a qualidade das aprendizagens e não apenas as taxas de sucesso
- Promover maior autonomia, responsabilidade e autorregulação dos alunos
- Reforçar a eficácia da educação inclusiva e dos apoios especializados
- Consolidar uma cultura pedagógica colaborativa e menos burocrática
- Reforçar a participação das famílias como parceiras da escola
- Potenciar a participação ativa dos alunos na aprendizagem e na vida escolar
- Consolidar a ligação entre escola, comunidade e parceiros
- Transformar a monitorização em melhoria efetiva

Considerando o exposto, o desafio para o próximo ano consistirá em transformar as necessidades identificadas em ações concretas, mensuráveis e monitorizáveis, definindo prioridades, indicadores e mecanismos de acompanhamento que permitam potenciar o impacto das medidas implementadas e consolidar uma cultura de qualidade, inovação e melhoria contínua.

ANEXOS

Anexo I - Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026

Anexo II - PCA 2025/2026 | Avaliação por Estrutura | 2.º SEMESTRE

Anexo III - Monitorização da EMAEI 2025/2026 | 2.º SEMESTRE

Anexo IV - Monitorização de Contactos 2025 / 2026 | 2.º SEMESTRE

Anexo V - Monitorização de Indisciplina 2025 / 2026 | 2.º SEMESTRE

Anexo VI - Monitorização de frequência de Salas de Estudo 2025 / 2026 | 2.º SEMESTRE

Anexo VII - Voz dos Alunos 2025 / 2026 | Avaliação/Reflexão | 2.º SEMESTRE

ANEXO I



Projeto Curricular de Agrupamento

Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré

2025_2026

Índice

1	Lista de abreviaturas	3
2	Introdução	5
3	Oferta educativa e formativa	6
4	Oferta curricular	7
4.1	Opções de oferta curricular	7
4.2	Plano de Ação Estratégica	8
4.3	Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar	14
4.4	Atividades de Enriquecimento Curricular	15
4.5	Matriz curricular	16
4.5.1	Matriz curricular do 1.º ciclo do ensino básico	16
4.5.2	Matriz curricular do 2.º ciclo do ensino básico geral	16
4.5.3	Matriz curricular do 3.º ciclo do ensino básico geral	17
4.5.4	Matriz curricular do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos	18
4.5.5	Matriz curricular do ensino secundário dos cursos profissionais	19
4.5.6	Matriz curricular da Educação e Formação de Adultos	19
5	CrITÉrios de constituição de turmas	27
6	Interação com Projeto Curricular de Turma /Grupo	30
7	Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola	31
8	Projetos	34
9	Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola	36
9.1	Laboratório de Educação Digital (LED)	36
9.2	Centro Tecnológico Especializado (CTE)	37
10	Bibliotecas Escolares	39
11	Referencial de Avaliação Pedagógica	40
12	Documentos curriculares e de apoio ao currículo	44
13	Considerações finais	46

1 Lista de abreviaturas

AEC: Atividades de Enriquecimento Curricular
 AEGN: Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré
 AIA: Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento
 AMJ: Assembleia Municipal Jovem
 ATE: Apoio Tutorial Específico
 BE: Biblioteca Escolar
 CAA: Centro de Apoio à Aprendizagem
 CAFAP: Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
 CB: Cambeia
 CD: Competência Digital
 CDT: Coordenação dos Diretores de Turma
 CE: Cidadania e Empregabilidade
 CeD: Cidadania e Desenvolvimento
 CEB: Ciclo do Ensino Básico
 CTE: Centro Tecnológico Especializado
 CG: Conselho Geral
 CH: Chave
 CLC: Cultura, Língua e Comunicação
 CMI: Câmara Municipal de Ílhavo
 CP: Conselho Pedagógico
 CPCJ: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
 CPSA: Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem
 CT: Conselho de Turma
 CV1: Cale de Vila 1
 CV2: Cale de Vila 2
 DC: Departamento Curricular
 DE: Desporto Escolar
 DT: Diretor de Turma
 EBPfM: Escola Básica Professor Fernando Martins
 EE: Encarregado de Educação
 EFA: Educação e Formação de Adultos
 EMAEI: Equipa de Apoio à Educação Inclusiva
 FB: Farol da Barra
 GAAP: Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
 IPSS: Instituições Particulares de Solidariedade Social
 LED: Laboratórios de Educação Digital

MCT: Matemática, Ciências e Tecnologias
MECI: Ministério da Educação, Ciência e Inovação
MV: Marinha Velha
OCEPE: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
PADDE: Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola
PAE: Plano de Ação estratégica
PASEO: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PCA: Projeto Curricular de Agrupamento
PCE: Plano Cultural de Escola
PCG: Projeto Curricular de Grupo
PCT: Projeto Curricular de Turma
PE: Projeto Educativo
PES: Projeto de Educação para a Saúde
PLA: Português Língua de Acolhimento
PLNM: Português Língua Não Materna
PRA: Portefólio Reflexivo de Aprendizagem
PT: Professor Titular
RBE: Rede de Bibliotecas Escolares
RBI: Rede de Bibliotecas de Ílhavo
RCC: Referencial de Competências-Chave
RVCC: Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais
RI: Regulamento Interno
SEMI: Serviços Educativos do Município de Ílhavo
SPO: Serviços de Psicologia e Orientação
TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação
UFCD: Unidades de Formação de Curta Duração
ULS: Unidade Local de Saúde

2 Introdução

O Projeto Curricular do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré constitui-se como um documento orientador que define princípios, metas e práticas que sustentam a organização pedagógica e o trabalho educativo do Agrupamento. Representa o compromisso partilhado por todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, projetando uma escola aberta à comunidade, centrada no aluno e promotora de cidadania, onde se desenvolvem saberes, competências, atitudes e valores essenciais a uma formação integral.

A ação curricular do Agrupamento centra a sua ação nos princípios e valores do Projeto Educativo, assumindo a sua missão de garantir percursos de sucesso e inclusão a todos os alunos. Pretende-se preparar cada aluno(a) para a continuidade dos estudos, para percursos profissionalizantes, para a entrada no mundo do trabalho e para a participação ativa e responsável na sociedade, a nível local, nacional e global.

Este Projeto Curricular de Agrupamento integra, no âmbito da oferta educativa e formativa, as opções curriculares específicas do Agrupamento, o Plano de Ação Estratégica (PAE), bem como as matrizes curriculares, que valorizam diferentes áreas do conhecimento e na integração transversal da cidadania e do digital nas práticas de ensino e aprendizagem. Envolve, assim, toda a comunidade educativa num processo contínuo de desenvolvimento de amplas competências.

Inclui ainda o Referencial de Avaliação Pedagógica, comum a todo o Agrupamento, que estabelece os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, garantindo a sua coerência e intencionalidade formativa.

A diversidade cultural é assumida como uma riqueza e um elemento central de coesão, integração e participação. Considerando a crescente diversidade linguística presente nas nossas escolas, são promovidas ações de acolhimento e de intensificação da aprendizagem da língua portuguesa para alunos que dela necessitam, assegurando uma inclusão célere e efetiva.

Na sua formação como um agrupamento de inovação pedagógica considera-se o aprofundamento do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), através da utilização de ambientes virtuais interativos que permitam o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos e promovam práticas de ensino mais personalizadas e dinâmicas.

Os Centro Tecnológico Especializados (CTE) contribuirão para o desenvolvimento dos setores de atividade local, e regional, através das áreas de qualificação que consideramos estratégicas. Das candidaturas a CTE Industrial e de Informática, o AEGN viu aprovada a do CTE de Informática que será uma mais-valia transversal a todos os agentes económicos, resultado do foco na informática, ao nível dos sistemas, instalação e gestão de redes, programação e contabilidade. Assim, a formação no contexto do CTE contribuirá de forma significativa para reforçar o trabalho desenvolvido pelo AEGN, em estreita parceria com as empresas do concelho e da região.

3 Oferta educativa e formativa

A oferta educativa do AEGN abrange destinatários muito variados e está organizada em quatro áreas distintas:

- Educação Pré-Escolar e Ensino Básico
- Ensino Secundário | Cursos Científico-humanísticos
- Ensino Secundário | Cursos Profissionais
- Qualificação de Adultos

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO

Pré-Escolar

1.º Ciclo do Ensino Básico

2.º Ciclo do Ensino Básico

3.º Ciclo do Ensino Básico

ENSINO SECUNDÁRIO

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Ciências e Tecnologias

Línguas e Humanidades

Ciências Socioeconómicas

Artes Visuais

CURSOS PROFISSIONAIS

Técnico(a) de Eletrónica, Automação e Computadores

Técnico(a) de Restaurante/ Bar

Técnico(a) de Programador de Informática

Técnico de Comunicação e Serviço Digital

QUALIFICAÇÃO DE ADULTOS

Centro Qualifica

EFA Escolar

RVCC

Formações Modulares

Português Língua de Acolhimento

4 Oferta curricular

4.1 Opções de oferta curricular

O AEGN continua a afirmar-se como um agrupamento dinâmico, sólido e organizado em função da formação integral dos(as) alunos(as), bem como um espaço de inclusão e de cidadania ativa, integrando nas suas opções e ações estratégicas diferentes e abrangentes áreas do conhecimento e potenciando o crescimento pessoal e intelectual dos alunos e das alunas.

Após a apropriação curricular, sustentada pelos documentos legais e de apoio à educação inclusiva, são tomadas opções para que todos(as) e cada um(a) dos alunos e das alunas adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes, a fim de alcançarem as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), concluindo com êxito a sua escolaridade. A organização das opções e das ações estratégicas apresenta-se como o resultado do trabalho colaborativo das diferentes estruturas do agrupamento.

O AEGN adota a abordagem multinível, opção metodológica que permite o acesso ao currículo, ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos e das alunas, com recurso a diferentes níveis de intervenção, através de medidas universais, que constituem respostas educativas a mobilizar para todos(as) os(as) alunos(as); medidas seletivas, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais e medidas adicionais, que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem. O desenho universal para a aprendizagem (DUA), abordagem curricular que assenta num planeamento intencional, proativo, personalizado e flexível das práticas pedagógicas, é considerado na diversidade de alunos e alunas em sala de aula, permitindo oferecer oportunidades e alternativas para todos(as) em termos de métodos, materiais, ferramentas, suporte e formas de avaliação, sem alterar o nível de desafio e mantendo elevadas as expectativas de aprendizagem.

Acreditando que não é sobrecarregando mais o currículo dos(as) alunos(as) que se recuperam aprendizagens, *‘não dar mais, mas oferecer diferente’*, a pedagogia diferenciada, a implementação de metodologias ativas com envolvimento de todos(as) e o desenvolvimento dos princípios do rigor e responsabilidade são ações fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem.

Na concretização destas opções, privilegiando sempre dinâmicas de trabalho pedagógico, intervêm:

1. Educadores(as) de Infância
2. Professores(as) titulares de turma e o conselho de docentes, no 1.º ciclo do ensino básico;
3. O conselho de turma no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais/equipas educativas;
4. Conselhos de ano e Conselho de Diretores de Turma.

São opções curriculares no AEGN:

- ✓ Na transição para o 3.º CEB é dada prioridade à preferência pela opção de Língua Estrangeira na constituição de turmas:

- a) as opções de Língua Estrangeira II no 7.º ano são: Francês e Espanhol.
- ✓ No 3.º CEB são oferecidas as seguintes disciplinas de Complemento à Educação Artística
- 7.º ano: Educação Tecnológica
 - 8.º ano: Educação Musical
 - 9.º ano: Oficina de Teatro
- ✓ No ensino secundário, as opções com funcionamento estão condicionadas pela existência do número de alunos(as) estipulados por lei.

4.2 Plano de Ação Estratégica

Enquadramento

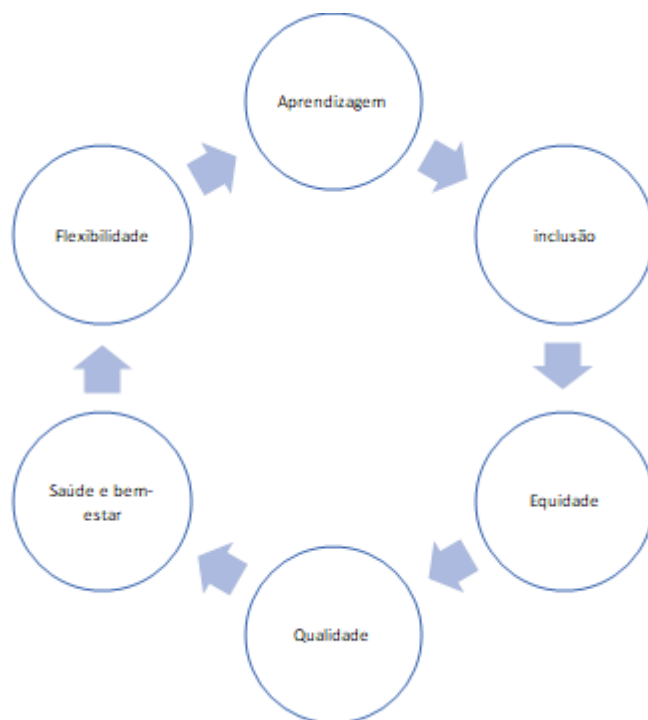
No final do ano letivo 2024/2025 foi realizada uma avaliação, num trabalho articulado das diferentes estruturas do agrupamento, que teve como base uma análise e reflexão de todo o trabalho desenvolvido, com o objetivo de promover e regular o progresso das aprendizagens e dos resultados das crianças e dos alunos, identificando pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do caminho pedagógico a desenvolver no AEGN, no compromisso e corresponsabilização de todos na dinamização, participação e apresentação de sugestões e propostas, num processo construtivo de crescimento e desenvolvimento. O resultado deste trabalho colaborativo constituiu a base de organização das opções e das ações estratégicas para o ano letivo 2025/2026.

O documento disponibilizado pelo MECI para a preparação deste ano letivo esteve na base de toda a organização de todo o processo educativo, bem como a análise e reflexão dos Departamentos Curriculares do documento.

Princípios

A elaboração do Plano de Ação Estratégica do AEGN prioriza a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, de modo a garantir que todos adquirem os conhecimentos e desenvolvem as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no PASEO, bem como a recuperação de aprendizagens em domínios e áreas identificadas como prioritárias.

Tem por base prioritariamente os seguintes princípios:



Base do Plano de Ação Estratégica

- Definição de procedimentos que potenciem o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento e realização conjunta das atividades letivas, bem como na avaliação do ensino e das aprendizagens pedagógicas e de interligação entre os diferentes níveis de educação
- Implementação de momentos específicos de partilha e reflexão sobre as práticas
- Atuação preventiva que permita antecipar fatores/preditores de insucesso e abandono escolar
- Implementação de medidas que garantam uma educação inclusiva, que responda às potencialidades, expectativas e necessidades de cada aluno
- Promoção da inovação e da diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem
- Identificação atempada de dificuldades de integração e de aprendizagem dos alunos
- Promoção do acompanhamento próximo dos alunos que em cada turma manifestem dificuldades de integração
- Envolvimento da família na vida escolar dos seus educandos
- Articulação entre Escola/Comunidade

AÇÕES ESTRATÉGICAS

Consideram-se nestas ações estratégicas os **resultados**, com vista ao sucesso e equidade, e a **prestação do serviço educativo**, que se pretende de qualidade, inclusivo e diferenciador.

RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas.
- Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes.
- Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva
- Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita
- Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo
- Reforçar o *feedback* de qualidade;

RESULTADOS SOCIAIS

- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos.
- Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas.
- Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas.
- Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los.
- Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN
- Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional
- Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF
- Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT
- Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber
- Apoio à Associação de Estudantes
- Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades
- Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/projetos
- Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA, ULS
- Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI)
- Valorização do comportamento meritório
- Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação
- Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN
- Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente
- Reforçar a equipa dos SPO e GAAP fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO**

- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento.
- Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas.
- Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma.
- Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento
- Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT.
- Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais.
- Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares.
- Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso.
- Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas.
- Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo.
- Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre.
- Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais.
- Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT
- Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE.
- Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4.

- Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Promoção da equidade e inclusão
- Reforço de práticas de escola inclusiva
- Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades
- Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão
- Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI
- Apoio Tutorial Específico
- Tutorias
- Mentorias
- Visitas de estudo
- Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação
- Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar da Rede de Bibliotecas Escolares
- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB
- Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática
- Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”
- Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais
- Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município
- Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar
- Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos
- Renovação de equipamento nas salas de EPE
- Apoio ao estudo no 2.º CEB
- Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no sétimo ano de escolaridade
- Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem
- Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no sétimo ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfasadas
- Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional
- Projeto de acolhimento, inclusão e acompanhamento dos alunos estrangeiros
- Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às

disciplinas do currículo projetos de âmbito nacional/ internacional

- Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva
- Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB
- Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial.
- Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM.
- Manter a articulação com o SEMI.
- Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a comunidade escolar.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN.
- Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Participação dos alunos nos processos de avaliação
- Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB
- Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do *feedback*, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade
- Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes.
- A avaliação na Educação Pré-escolar em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.

I. Integração e Sucesso dos Alunos Migrantes

- PLNM: É a oferta da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) e ou de medidas específicas de apoio no ensino básico - 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico -, nos cursos científico-humanísticos e nos cursos artísticos especializados do ensino secundário, bem como nos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional.
- Projeto AIA: Este projeto visa o envolvimento de toda a comunidade educativa na transformação da escola, assumindo a diversidade intercultural como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e coletivo. Uma escola que educa para a diversidade é, na realidade, uma escola que está a cumprir a sua função de melhorar a vida dos seus alunos, tendo como pilares fundamentais o respeito pelo outro, a tolerância, a igualdade de oportunidades, a liberdade individual, aceitando a diferença sem preconceitos, nem estigmas. É o que nos distingue que torna uma comunidade mais rica.

Acolhimento e Inclusão dos alunos estrangeiros

O acolhimento e a inclusão dos alunos estrangeiros e das suas famílias, chegados ao AEGN, estarão a cargo de uma equipa multifuncional que os orientará para uma adequada integração/vivência na comunidade educativa e local.

II. Competências da equipa multifuncional

- Mediadora Linguística e Cultural - atua como ponte entre estes alunos, as suas famílias, os colegas e a comunidade escolar.

- Assistente administrativo – procede à matrícula do aluno e encaminha o seu processo para a Direção.
- Diretor de Turma / Professor Titular / Educador de Infância – acolhe o aluno, integra-o na turma e na escola. Articula a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão necessárias para ultrapassar as dificuldades inerentes à barreira linguística e cultural do aluno. Incentiva-o à participação nas várias atividades/projetos existentes.
- Delegado/Subdelegado/Mentor – acolhe o colega, integra-o na turma e na escola. Incentiva-o à participação nas várias atividades/projetos existentes.
- Professor de Português – aplica o Teste de Proficiência Linguística, ou solicita a sua aplicação, junto do docente responsável para o efeito (Coordenador e/ou Subcoordenador do grupo disciplinar).
- Coordenador de Departamento – assegura que todos os procedimentos pedagógicos são implementados, de modo a minimizar os constrangimentos e fragilidades evidenciadas pelo aluno, decorrente da barreira linguística e cultural.
- SPO – acolhe o aluno e apoia-o, ao nível psicológico, na sua integração escolar; promove o processo de orientação escolar e profissional do aluno.
- GAAP – acolhe o aluno e a família, apoiando-os na integração na comunidade educativa e local.
- Assistente operacional – orienta o aluno nos diferentes espaços escolares.
- EMAEI – analisa, acompanha e monitoriza o processo educativo do aluno, assegurando que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são implementadas.

4.3 Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar rege-se pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar que se baseiam nos objetivos globais pedagógicos definidos pela referida lei e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador(a), em colaboração com a equipa educativa do agrupamento.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE), homologadas pelo Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho, são o documento legal para o/a educador/a de infância construir e gerir o currículo na rede nacional de educação pré-escolar. Pretende-se, também, que as competências e os valores indicados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória sejam alcançados por todos e desenvolvidos desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, permitindo a cada criança progredir com vista ao seu sucesso educativo, de acordo com os princípios da educação inclusiva preconizados na Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro (primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

Componente letiva:

Esta componente é da responsabilidade do/da educador/a, a quem compete:

- a) promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e o seu bem-estar;
- b) construir e gerir o currículo, criando oportunidades para a realização de aprendizagens significativas e

globalizantes, planeadas e avaliadas com a participação das crianças;

- c) envolver as equipas educativas, as famílias e a comunidade na ação educativa.

Desenvolvimento do Currículo

A construção, a gestão e o desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar são da responsabilidade do/a educador/a de infância, que concretiza a atividade letiva, intencionalmente planeada, desenvolvida e avaliada, sendo a sua ação orientada pelo disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE). Nas OCEPE está estabelecido que o currículo na educação pré-escolar se refere “ao conjunto das interações, experiências, atividades, rotinas e acontecimentos planeados e não planeados que ocorrem num ambiente educativo inclusivo, organizado para promover o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.”

Constituem a chave para a compreensão e a operacionalização do currículo na educação de infância. Estes fundamentos estão interligados entre si e correspondem a uma determinada perspetiva de como as crianças aprendem e se desenvolvem tendo como suporte a Convenção Internacional dos Direitos da Criança e os seus direitos enquanto cidadã: direito à educação, a brincar, a ser ouvida e a que a sua opinião seja tida em conta, e a participar na vida cultural e artística.

Componente de Apoio à Família

Na componente de apoio à família, o jardim de infância assegura o acompanhamento das crianças antes e/ou depois das cinco horas letivas, nas atividades de animação, durante o almoço, o repouso e nos períodos de interrupção letiva, de acordo com o calendário escolar anual.

4.4 Atividades de Enriquecimento Curricular

As atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico são promovidas pelo Município de Ílhavo. Estas atividades decorrem das 16 horas até às 17 horas num tempo diário.

São áreas a implementar pela entidade promotora, com reporte aos(às) encarregados(as) de educação de uma apreciação descritiva no final de cada semestre.

Oferta AEC 2025/2026

Na tabela seguinte observa-se a distribuição das AEC por ano de escolaridade.

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
+Desporto (2x)	+Desporto (2x)	+Desporto (2x)	+Desporto (2x)
+ BrincArte	+ BrincArte	+ BrincArte (2x)	+ BrincArte
+ Ciência (2x)	+ Ciência (2x)		+ Música (2x)

(2x) – indicação que a atividade será dinamizada duas vezes por semana

4.5 Matriz curricular

4.5.1 Matriz curricular do 1.º ciclo do ensino básico

Componentes do Currículo	Área de integração Curricular Transversal	1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento TIC	6 h 30 min	6 h 30 min
Matemática		7	7
Estudo do Meio		3	3
Educação Artística e Educação Física		4	2
Apoio ao Estudo		1	1
Oferta Complementar (<i>DigitAll</i>)		1	1
Inglês		—	2
EMR (a)		1	1
Intervalo		2 h 30 min	2 h 30 min

a) Disciplina de frequência facultativa.

4.5.2 Matriz curricular do 2.º ciclo do ensino básico geral

	Carga horária semanal (a) (minutos)		
Componentes do currículo (b)	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Línguas e Estudos Sociais			
Português	200	200	1050
Inglês	150	150	
História e Geografia de Portugal	150	150	
Cidadania e Desenvolvimento	25*	25*	
Subtotal	525	525	
Matemática e Ciências			
Matemática	200	200	700
Ciências Naturais	150	150	
Subtotal	350	350	
Educação Artística e Tecnológica			
Educação Visual	100	100	650
Educação Tecnológica	100	100	
Educação Musical	100	100	
Tecnologias de Informação e Comunicação	25*	25*	
Subtotal	325	325	
Educação Física	150	150	300
Educação Moral e Religiosa (c)	c)	c)	
Total	1350	1350	2700
Oferta Complementar (d)	-	-	-
Apoio ao Estudo (e)	100	100	200
Complemento à Educação Artística (f)	0	0	0

* Disciplinas semestrais: 50 minutos de cada disciplina por semestre.

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018.

(c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola: 50 minutos.

(d) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, através da utilização do conjunto de horas de crédito. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m). Não atribuída, dado que a Escola Básica tem vários projetos nesta área.

(e) Componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência. No 2.º CEB, um tempo na área das ciências e outro tempo na área das línguas.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis, através da utilização do conjunto de horas de crédito.

4.5.3 Matriz curricular do 3.º ciclo do ensino básico geral

Componentes do currículo (b)	Carga horária semanal (a) (minutos)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de ciclo
Línguas e Línguas Estrangeiras				
Português	200	200	200	600
Inglês	150	100	150	750
Língua Estrangeira II	100	150	100	
Subtotal	450	450	450	
Ciências Sociais e Humanas				
História	125	100	100	725
Geografia	125	100	100	
Cidadania e Desenvolvimento	25*	25*	25*	
Subtotal	275	225	225	
Matemática e Ciências Físico-Naturais				
Matemática	200	200	200	600
Ciências Naturais	125	150	150	850
Físico-Química	125	150	150	
Subtotal	450	500	500	
Educação Artística e Tecnológica				
Educação Visual	100	100	100	525
Complemento à Educação Artística (c)	25*	50	50	
Tecnologias de Informação e Comunicação	50	25*	25*	
Subtotal	175	175	175	
Educação Física	150	150	150	450
Educação Moral e Religiosa (d)	d)	d)	d)	
Total	1500	1500	1500	4500
Oferta Complementar (e)	0	0	0	

* Disciplinas semestrais: 50 minutos de cada disciplina por semestre: 7.º Ano: CD/CEA; 8.º ano: CD/TIC; 9.º ano: CD/TIC.

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei 55/2018.

(c) Oferta de Educação Tecnológica e ou de outra na área artística, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis. 7.º ano: Educação Tecnológica; 8.º ano: Educação Musical e 9.º ano: Oficina de Teatro.

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos. 50 minutos.

(e) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, com recurso ao conjunto de horas de crédito. A(s) nova(s) disciplina(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

Os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico dos **cursos artísticos especializados** têm por referência a matriz-curricular-base (à exceção de Educação Tecnológica, Educação Musical e TIC, no 2.º CEB e Complemento à Educação Artística e TIC, no 3.º CEB) e integram a sua formação artística especializada.

Na matriz curricular-base do Curso Básico de Música – 3.º Ciclo, constante do anexo IV à Portaria n.º 223-A/2018 de 03/08, na sua atual redação, relativamente à frequência da disciplina de Educação Visual (EV) determina: (d) *Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no curso (3.º ciclo)*

4.5.4 Matriz curricular do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos

Curso científico-humanísticos: Ciências e Tecnologias				
Componentes de currículo (b)	Carga horária semanal (a) (minutos) CT			
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral	Cid ada nia e Des env olvi me nto (k)			
Português		200	200	250
Língua Estrangeira I, II ou III (c)		150	150	-
Filosofia		150	150	-
Educação Física		150	150	150
Específica				
Trienal		300	300	350
Opções (d)				
Bienal 1		350	350	-
Bienal 2		350	350	-
Opções (e)				
Anual 1				150
Opções (f)				
Anual 2 (g)				150
Educação Moral e Religiosa (h)				
Total (i) (j)		1650	1650	1050

Cursos científico-humanísticos: Ciências socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais				
Geral	Cid ada nia e Des env olvi men to (k)			
Português		200	200	250
Língua Estrangeira I, II ou III (c)		150	150	-
Filosofia		150	150	-
Educação Física		150	150	150
Específica				
Trienal		300	300	350
Opções (d)				
Bienal 1		300	300	-
Bienal 2		300	300	-
Opções (e)				
Anual 1				150
Opções (f)				
Anual 2 (g)				150
Educação Moral e Religiosa (h)				
Total (i) (j)		1550	1550	1050

- (a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de formação.
- (b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º, do Decreto-Lei 55/2018
- (c) O(A) aluno(a) escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o(a) aluno(a) iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.
- (d) O(A) aluno(a) escolhe duas disciplinas bienais.
- (e) e (f) O (A) aluno(a) escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea (e).
- (g) Oferta dependente do projeto educativo da escola — conjunto de disciplinas comum a todos os cursos.
- (h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.
- (i) Em função das opções dos diversos cursos científico-humanísticos.
- (j) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranço.
- (k) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

4.5.5 Matriz curricular do ensino secundário dos cursos profissionais

Componentes de Formação		Disciplinas	Total de horas/ Ciclo de formação
Sociocultural	Cidadania e Desenvolvimento	Português	320
		Língua Estrangeira I, II ou III	220
		Área de Integração	220
		Tecnologia da Informação e da comunicação	100
		Educação Física	140
Científica		2 a 3 disciplinas	500
Tecnológica		3 a 4 disciplinas	1100-1225
		Formação em contexto de trabalho	600
EMR: oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária anual nunca inferior a 54 horas nos 3 anos do ciclo de formação.			
Carga Horária Total do Curso			3200-3325

4.5.6 Matriz curricular da Educação e Formação de Adultos

Referencial de Competências Chave - NS

DESENHO DO REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE para a educação e formação de adultos - NÍVEL SECUNDÁRIO



Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências								
RCC		Domínios de Referência			DR1	DR2	DR3	DR4
Nível Secundário		Temas	Núcleos Geradores					
Cidadania e Profissionalidade		1-Direitos e Deveres		História de Vida / Portefólio Reflexivo de Aprendizagem (PRA)	Privado	Profissional	Institucional	Macroestrutural
		2-Complexidade e Mudança						
		3-Reflexividade e Pens. Crítico						
		4-Identidade e Alteridade						
		5-Convicção Firmeza Ética						
		6-Abertura Moral						
		7-Argumentação e Assertividade						
		8-Programação						
Cultura Língua e Comunicação	Sociedade Tecnologia e Ciência	1-Equip. Sistemas Técnicos						
		2-Ambiente e Sustentabilidade						
		3-Saúde						
		4-Gestão e Economia						
		5-Tecnologias Inform. Comunicação						
		6-Urbanismo e Mobilidade						
		7-Saberes Fundamentais						

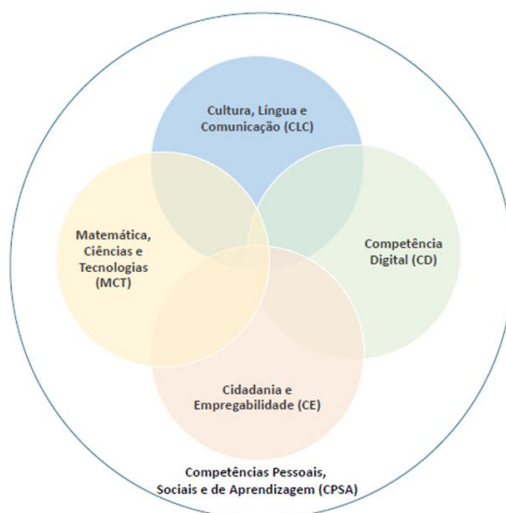
Educação e Formação de Adultos - Tipo A								
(acesso com o 9ºano)								
Tipo A - RCC Nível Secundário		Domínios de Referência		Horas	DR1	DR2	DR3	DR4
		Temas	Núcleos Geradores					
Cidadania e Profissionalidade		1-Direitos e Deveres		50	Privado	Profissional	Institucional	Macroestrutural
		2-Complexidade e Mudança		50				
		3-Reflexividade e Pens. Crítico		50				
		4-Identidade e Alteridade		50				
		5-Convicção Firmeza Ética		50				
		6-Abertura Moral		50				
		7-Argumentação e Assertividade		50				
		8-Programação		50				
Cultura Língua e Comunicação	Sociedade Tecnologia e Ciência	1-Equip. Sistemas Técnicos		2x50				
		2-Ambiente e Sustentabilidade		2x50				
		3-Saúde		2x50				
		4-Gestão e Economia		2x50				
		5-Tecnologias Inform. Comunicação		2x50				
		6-Urbanismo e Mobilidade		2x50				
		7-Saberes Fundamentais		2x50				
Total horas	1100	Portefólio Reflexivo Aprendizagem (PRA) horas					50	

Educação e Formação de Adultos - Tipo B						
(acesso com o 10ºano)						
TIPO B - RCC Nível Secundário	Dominios de Referência		Horas	DR1	DR2	DR3
	Temas	Núcleos Geradores				
Cidadania e Profissionalidade	1-Direitos e Deveres		50	Privado	Profissional	Institucional
	4-Identidade e Alteridade		50			
	5-Convicção Firmeza Ética		50			
Cultura Língua e Comunicação	5-Tecnologias Inform. Comunicação		2x50			
	6-Urbanismo e Mobilidade		2x50			
	7-Saberes Fundamentais		2x50			
Mais três UFCD opcionais que podem ser mobilizadas a partir das UFCD de uma língua estrangeira (caso o adulto não detenha as competências exigidas neste domínio) ou de qualquer uma das áreas de competências-chave.			150			
Total horas	600	Portefólio Reflexivo Aprendizagem (PRA) horas		25		

Educação e Formação de Adultos - Tipo C						
(acesso com o 11ºano)						
RCC Nível Secundário	Dominios de Referência		Horas	DR1	DR2	DR3
	Temas	Núcleos Geradores				
Cidadania e Profissionalidade	1-Direitos e Deveres		50	Privado	Profissional	Institucional
Cultura Língua e Comunicação	7-Saberes Fundamentais		2x50			
Mais três UFCD opcionais que podem ser mobilizadas a partir das UFCD de uma língua estrangeira (caso o adulto não detenha as competências exigidas neste domínio) ou de qualquer uma das áreas de competências-chave.			150			
Total horas	300	Portefólio Reflexivo Aprendizagem (PRA) horas		15		

Referencial de Competências Chave - NB (NOVO)

DESENHO DO REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE para a educação e formação de adultos - NÍVEL BÁSICO



Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências					
Áreas de Competência chave (ACC)	Domínio da ACC	UC	Carga Horária		
			B1	B2	B3
Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	Oralidade	A	História de Vida	Portefólio Reflexivo de Aprendizagem (PRA)	
	Leitura	B			
	Escrita	C			
	Língua não verbal	D			
	Compreender e usar oralmente e por escrito expressões: familiares e quotidianas do universo pessoal; e frequentes relacionadas com a comunidade envolvente.	LE-B2			
	Compreender e usar oralmente e por escrito, frases e expressões frequentes relacionadas: com o mundo do trabalho; e com atividades de lazer.	LE-B3			
Competência Digital (CD)	Literacia da informação	A			
	Comunicação e cidadania	B			
	Criação de conteúdos	C			
	Segurança e Privacidade	D			
Matemática, Ciências e Tecnologias (MCT)	Cálculo	A			
	Resolução de problemas	B			
	Espaço, forma e medida	C			
	Tratamento de informação	D			
Cidadania e Empregabilidade (CE)	Cidadania em contexto pessoal e profissional	A			
	Cidadania no contexto da economia e das instituições	B			
	Trabalho, emprego, profissão e ALV	C			
	Saúde, ambiente e cultura	D			

Educação e Formação de Adultos - Tipo A						
Nível Básico	acesso com anos de escolaridade inferior a			4	6	9
Áreas de Competência chave (ACC)	Domínio da ACC	UC	Carga Horária			
			B1	B2	B3	
Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	Oralidade	A	25	25	50	
	Leitura	B	25	25	50	
	Escrita	C	25	25	50	
	Língua não verbal	D	25	25	50	
	Compreender e usar oralmente e por escrito expressões: familiares e quotidianas do universo pessoal; e frequentes relacionadas com a comunidade envolvente.	LE		50	-	
	Compreender e usar oralmente e por escrito, frases e expressões frequentes relacionadas: com o mundo do trabalho; e com atividades de lazer.	LE	0	-	100	
Competência Digital (CD)	Literacia da informação	A	25	25	50	
	Comunicação e cidadania	B	25	25	50	
	Criação de conteúdos	C	25	25	50	
	Segurança e Privacidade	D	25	25	50	
Matemática, Ciências e Tecnologias (MCT)	Cálculo	A	25	25	50	
	Resolução de problemas	B	25	25	50	
	Espaço, forma e medida	C	25	25	50	
	Tratamento de informação	D	25	25	50	
Cidadania e Empregabilidade (CE)	Cidadania em contexto pessoal e profissional	A	25	25	50	
	Cidadania no contexto da economia e das instituições	B	25	25	50	
	Trabalho, emprego, profissão e ALV	C	25	25	50	
	Saúde, ambiente e cultura	D	25	25	50	
Total			400	450	900	
Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) - horas			100			

Educação e Formação de Adultos - Tipo B					
Nível Básico	acesso com anos de escolaridade inferior a		6	8	
Áreas de Competência chave (ACC)	Domínio da ACC	UC	Carga Horária		
			B2	B3	
Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	Oralidade	A	25	50	Realizar 225 horas 9 UC 450 horas
	Leitura	B	25	50	
	Escrita	C	25	50	
	Língua não verbal	D	25	50	
	Compreender e usar oralmente e por escrito expressões: familiares e quotidianas do universo pessoal; e frequentes relacionadas com a comunidade envolvente.	LE	50	-	
	Compreender e usar oralmente e por escrito, frases e expressões frequentes relacionadas: com o mundo do trabalho; e com atividades de lazer.	LE	-	100	
Competência Digital (CD)	Literacia da informação	A	25	50	
	Comunicação e cidadania	B	25	50	
	Criação de conteúdos	C	25	50	
	Segurança e Privacidade	D	25	50	
Matemática, Ciências e Tecnologias (MCT)	Cálculo	A	25	50	
	Resolução de problemas	B	25	50	
	Espaço, forma e medida	C	25	50	
	Tratamento de informação	D	25	50	
Cidadania e Empregabilidade (CE)	Cidadania em contexto pessoal e profissional	A	25	50	
	Cidadania no contexto da economia e das instituições	B	25	50	
	Trabalho, emprego, profissão e ALV	C	25	50	
	Saúde, ambiente e cultura	D	25	50	
Total			225	450	
Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) - horas			50		

Educação e Formação de Adultos - Tipo C			
Nível Básico	acesso com anos de escolaridade inferior a	9	
Áreas de Competência chave (ACC)	Domínio da ACC	UC	Carga Horária
			B3
Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	Oralidade	A	50
	Leitura	B	50
	Escrita	C	50
	Língua não verbal	D	50
	Compreender e usar oralmente e por escrito, frases e expressões frequentes relacionadas: com o mundo do trabalho; e com atividades de lazer.	LE	100
Competência Digital (CD)	Literacia da informação	A	50
	Comunicação e cidadania	B	50
	Criação de conteúdos	C	50
	Segurança e Privacidade	D	50
Matemática, Ciências e Tecnologias (MCT)	Cálculo	A	50
	Resolução de problemas	B	50
	Espaço, forma e medida	C	50
	Tratamento de informação	D	50
Cidadania e Empregabilidade (CE)	Cidadania em contexto pessoal e profissional	A	50
	Cidadania no contexto da economia e das instituições	B	50
	Trabalho, emprego, profissão e ALV	C	50
	Saúde, ambiente e cultura	D	50
Total			250
Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) - horas			50

Realizar 5 UC 250 horas

FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA

As Formações Modulares Certificadas (**FMC**) são organizadas em Unidades de Formação de Curta Duração (**UFCD**) ou Unidades de Competência (**UC**) com o objetivo de **promover o acesso a qualificações, através de percursos flexíveis**, modularizados e capitalizáveis, tendo por base os referenciais de competências e de formação associados às **qualificações que integram o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)** (Portaria n.º 66/2022, de 1 de fevereiro).

As **FMC** podem ter uma carga horária variável, tendo cada Unidade de Formação de Curta Duração ou Unidade de Competência uma duração que **pode ser de 25 ou 50 horas**.

5 Critérios de constituição de turmas

Na constituição dos grupos e turmas prevalecem todas as disposições constantes da legislação em vigor (Despacho Normativo n.º 10-A/2018 e Despacho Normativo n.º 16/2019) e critérios de natureza pedagógica definidos em conselho pedagógico.

Constituição de grupos na educação pré-escolar:

1. Na educação pré-escolar os grupos são constituídos por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.
2. Os grupos da educação pré-escolar são constituídos pelo número mínimo de 20 crianças previsto no número anterior, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em grupo reduzido¹, não podendo este incluir mais de duas nestas condições.

Constituição de turmas no 1.º ciclo do ensino básico

1. As turmas do 1.º ano de escolaridade são constituídas por 24 alunos(as) e nos demais anos do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos(as).
2. As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos(as) de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos(as).
3. As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos(as) de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos(as).
4. As turmas são constituídas por 20 alunos(as), sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do(a) aluno(a) em turma reduzida¹, não podendo esta incluir mais de 2 nestas condições.

Constituição de turmas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

1. As turmas dos 5.º e 7.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 24 alunos(as) e um máximo de 28 alunos(as).
2. As turmas dos 6.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos(as) e um máximo de 30 alunos(as).
3. Nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos(as).
4. As turmas são constituídas por 20 alunos(as), sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do(a) aluno(a) em turma reduzida¹, não podendo esta incluir mais de 2 nestas condições.

¹ A necessidade de constituição de grupo ou turma com número inferior ao mínimo legal deve constar no relatório técnico-pedagógico, de modo devidamente fundamentado, indicando a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva as razões pedagógicas que a justificam. Esta redução está dependente do acompanhamento e permanência destes(as) alunos(as) na turma em pelo menos 60% do tempo curricular conforme definido em legislação própria relativa à constituição de turmas. (Despacho Normativo n.º 10-A/2018). São critérios de cariz pedagógico que justificam a redução do n.º de alunos(as) por grupo/turma: as barreiras à aprendizagem e participação são de tal forma significativas que exigem da parte do(a) professor(a) um acompanhamento continuado, sistemático e de maior impacto em termos da sua duração, frequência e intensidade, no âmbito da concretização das adaptações curriculares não significativas; são utilizados produtos de apoio de acesso ao currículo que exigem da parte dos(as) professores(as) um acompanhamento e supervisão sistemáticos. (DGE. 2018. Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática). Excetuam-se situações de alunos(as) com particularidades, devidamente fundamentadas pelos elementos permanentes da equipa multidisciplinar.

Constituição de turmas no ensino secundário

1. Nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, no nível secundário de educação, o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos(as) e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos(as), sendo o número máximo de 30 alunos(as).
2. O reforço nas disciplinas da componente de formação específica ou de formação científico-tecnológica, decorrente do regime de permeabilidade previsto na legislação em vigor, pode funcionar com qualquer número de alunos(as), depois de esgotadas as hipóteses de articulação e de coordenação entre estabelecimentos de ensino da mesma área pedagógica, mediante autorização prévia dos serviços do Ministério da Educação competentes.
3. É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de dois cursos diferentes numa só turma, não devendo os grupos a constituir ultrapassar nem o número máximo nem o número mínimo de alunos(as) previstos(as).
4. Nos cursos profissionais, as turmas são constituídas por um número mínimo de 24 alunos(as) e um máximo de 30 alunos(as).
5. Nos cursos profissionais as turmas são constituídas por 20 alunos(as), sempre que no relatório técnico--pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do(a) aluno(a) em turma reduzida¹, não podendo esta incluir mais de 2 nestas condições.

Critérios complementares do AEGN

1. As recomendações/ pareceres do departamento de educação pré-escolar, dos conselhos de docentes e do Conselho de Turma, do ano letivo anterior.
2. Alunos(as) com necessidades específicas, cujo relatório técnico-pedagógico identifique como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão, a necessidade de integração em turma reduzida. Apenas os RTP que indiquem claramente esta medida podem permitir a redução do número de alunos(as) por turma.
3. Os elementos constantes do boletim de matrícula.
4. Os elementos fornecidos, no ato da matrícula, pelo(a) encarregado(a) de educação.
5. O nível etário dos(as) alunos(as).
6. A distribuição equitativa dos(as) alunos(as) que não progrediram.
7. As recomendações do(a) diretor(a) relativamente à capacidade das instalações.
8. Para além dos critérios fixados na legislação em vigor, na constituição das turmas deve ainda observar-se:
 - a) Na educação pré-escolar: preferencialmente proceder-se-á à constituição de grupos heterogéneos, considerando a idade e género.
 - b) No primeiro ano de escolaridade, e quando os(as) alunos(as) admitidos(as) pela primeira vez são distribuídos(as) por mais do que uma turma, deve procurar manter-se o grupo proveniente da educação pré-escolar, salvo indicação em contrário do(a) educador(a).
 - c) Não se verificando nenhuma das condições referidas na alínea anterior, os(as) alunos(as) serão distribuídos(as) por proximidade de residência.
 - d) Após a colocação de todos(as) os(as) alunos(as) abrangidos pela escolaridade obrigatória, caso subsistam vagas, os(as) alunos(as) condicionais serão ordenados pela idade.

- e) No 1.º ciclo do ensino básico devem ser mantidos os grupos, salvaguardando casos especiais, devidamente analisados pelas equipas pedagógicas e devidamente fundamentados em ata de conselho de docentes.
 - f) A distribuição dos(as) alunos(as) pelas turmas deverá ser feita de forma a manter o equilíbrio relativamente à idade, género, retenções e Ação Social Escolar.
 - g) No caso de reestruturação de turmas, deve proceder-se a uma divisão equitativa dos(as) alunos(as) que vierem transferidos(as) de outro grupo, devendo ser dada continuidade a um grupo significativo de alunos(as) da turma base.
 - h) Só poderão ser constituídas turmas com predominância de alunos(as) retidos(as) nos casos em que estiver aprovada a implementação de um projeto específico para a turma.
9. Serão tomadas em consideração as indicações dos(as) educadores(as), professores(as) do 1.º ciclo, dos Conselhos de Turma do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário e dos(as) encarregados(as) de educação, desde que estas não contrariem as normas estipuladas.
10. Na transição para o 2.º CEB, a turma deverá ser dividida em dois ou três grupos, fazendo ajustes de modo a manter-se cada grupo equilibrado em termos de aprendizagem, de género, de comportamento e beneficiários de Ação Social Escolar. Devem também ser tidas em conta as afinidades de relacionamento interpessoal dos(as) alunos(as) de forma a facilitar a integração numa nova escola.
11. Na transição para o 3.º CEB será dada prioridade à preferência pela opção de Língua Estrangeira.
- a) as opções de Língua Estrangeira II no 7.º ano são: Francês ou Espanhol.
 - b) caso não exista vaga nesta opção, recorrer-se-á à média do 6.º ano para priorizar os(as) alunos(as) pelas opções;
 - c) no 7.º ano não é possível constituir turmas mistas na Língua Estrangeira II;
12. No 3.º CEB são oferecidas as seguintes disciplinas de Complemento à Educação Artística - 7.º ano: Educação Tecnológica, 8.º ano: Educação Musical e 9.º ano: Oficina de Teatro.
13. Quando no relatório técnico-pedagógico for identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão, a necessidade de integração do(a) aluno(a) em turma reduzida, esta não deve incluir mais de 2 alunos(as) nestas condições, sempre que o número de turmas a constituir o viabilize.
14. Sempre que, em anos intermédios de ciclo, as turmas evidenciarem disfuncionalidades que sejam um constrangimento ao desenvolvimento da turma, o CT deve propor a alteração do grupo-turma e a sua divisão/reestruturação.
15. No ensino secundário, as opções com funcionamento estão condicionadas pela existência do número de alunos(as) estipulados por lei.
- a) Nos cursos científico-humanísticos a Língua Estrangeira Formação Geral – Inglês, Francês, Espanhol (dar a indicação se é de continuação ou de iniciação);
 - b) no 12.º ano – Física, Química, Biologia (a opção da Formação Específica é condicionada pela aprovação no 11.º ano na disciplina bienal correspondente), Aplicações Informáticas B, Psicologia B, Inglês 8, Economia C, Geografia C, História, Culturas e Democracias e Sociologia.

6 Interação com Projeto Curricular de Turma /Grupo

Projeto Curricular de Turma:

O Projeto Curricular de Turma articula com o Projeto Curricular de Agrupamento e tem como finalidade a contextualização do currículo ao Projeto Educativo e ao Plano anual de Atividades do Agrupamento. Reflete as características da turma, dos alunos e das alunas, as suas potencialidades e fragilidades, integrando dinâmicas da turma, no âmbito de contributos interdisciplinares de autonomia para a integração do currículo. Os relatórios das provas de aferição, em anos aplicáveis, são tidos em conta na elaboração dos projetos curriculares de turma, com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens, no sentido de se superarem fragilidades e valorizarem as potencialidades evidenciadas.

É um documento dinâmico do conselho de turma, coordenado pelo(a) diretor(a) de turma / pelo(a) professor(a) titular.

Os objetivos estratégicos e operacionais face aos diagnósticos de cada turma, devem complementar-se com a definição de metas, atividades/ações, definição de recursos e calendarização, identificando os responsáveis (quem?), a periodicidade (quando?), a metodologia (como?), bem como os indicadores, com vista à avaliação e acompanhamento das aprendizagens dos(as) alunos (as).

Projeto Curricular de Grupo:

Nos termos das OCEPE, o/a educador/a de infância explicita as suas intenções educativas no projeto curricular de grupo (PCG), elaborado em articulação com o projeto educativo. A elaboração do PCG inicia-se com a caracterização/avaliação do contexto social, cultural e familiar das crianças, do processo educativo anteriormente realizado e da observação e escuta de cada criança nas suas interações no grupo, identificando os seus saberes e interesses.

A definição do PCG tem de ser clara, devendo tornar-se um documento útil, dinâmico e orientador para o/a educador/a, para as crianças e suas famílias, pelo que integra e prevê: a. intenções pedagógicas – explicitar prioridades de aprendizagem para o grupo, considerando a caracterização inicial; b. metodologia de trabalho - prever como vai orientar e organizar o processo educativo, explicitar as metodologias e estratégias que vai utilizar; c. organização do ambiente educativo - planear contextos interessantes e estimulantes, que favoreçam a aprendizagem das crianças e que promovam a autonomia e a participação ativa de todas; d. trabalho de equipa – planear momentos de trabalho em equipa que contribuam para uma coerência no processo educativo vivido pelas crianças; e. trabalho com pais/famílias e a comunidade – prever formas e estratégias de como e quando se envolvem as famílias e identificar os recursos da comunidade; f. avaliação - planear a avaliação, prevendo como e quando se vai realizar, assegurando que seja exequível, sistemática, participada e negociada e obedecendo a normas éticas.

O PCG deve ser avaliado e reformulado ao longo do ano, tendo em conta a evolução das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, servindo de suporte aos diversos planeamentos que vão sendo elaborados e que contribuem para a sua concretização.

7 Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

O AEGN aprovou a sua estratégia de educação para a cidadania na escola (EECE), definindo:

- a) O(s) ano(s) de escolaridade em que cada uma das dimensões de Educação para a Cidadania, incluídas no 2.º grupo, serão desenvolvidas;
- b) O modo de organização do trabalho;
- c) Os projetos a desenvolver na e com a comunidade com vista à aprendizagem da cidadania;
- d) As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade, numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos, seguindo as orientações aprovadas pelo Conselho Geral;
- e) Os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos definindo indicadores de avaliação objetivos e incorporando a articulação curricular e a interdisciplinaridade;
- f) O modelo de avaliação da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola. Os critérios de avaliação devem considerar o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade.

A componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento, integrando as matrizes de todas as ofertas educativas e formativas, constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar. Mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos(as) alunos(as) de cada turma.

O AEGN integra a componente de Cidadania e Desenvolvimento no 1.º CEB e no ensino secundário, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um(a) dos(as) professores(as) da turma ou grupo de alunos(as).

Operacionalização na turma

- Nas turmas do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos compete ao(à) diretor(a) de turma coordenar os trabalhos. Os domínios são desenvolvidos em trabalhos de projeto consoante os interesses dos(as) alunos(as)/ turma, numa dinâmica de envolvimento transversal das várias disciplinas.
- Nas turmas do ensino secundário dos cursos profissionais, a coordenação dos trabalhos compete ao(à) professor(a) que leciona a disciplina de Área de Integração.

- **2025/2026:** Os domínios a desenvolver para Cidadania e Desenvolvimento são:

	DOMÍNIOS	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
1º GRUPO Obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino.	Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Democracia e Instituições Políticas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Desenvolvimento Sustentável	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Literacia Financeira e Empreendedorismo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2º GRUPO Obrigatórios em, pelo menos, um ano de escolaridade em cada um dos três intervalos.	Saúde	X							X			X	
	Risco e Segurança Rodoviária		X			X				X		X	
	Pluralismo e Diversidade Cultural			X			X						X
	Media				X			X			X		

As atividades propostas para o Plano Anual de Atividades do ano letivo 25/26 devem ir ao encontro das temáticas, aprovadas em Conselho Pedagógico.

Ao nível das turmas do Ensino Básico, são elaborados grupos nas turmas para trabalho de projeto. Cada grupo decide, em função dos temas a trabalhar, a forma de os abordar. O resultado do trabalho de cada grupo é divulgado sob variadas formas – exposição de trabalhos, apresentação à turma, etc.

Cidadania ao nível dos Projetos

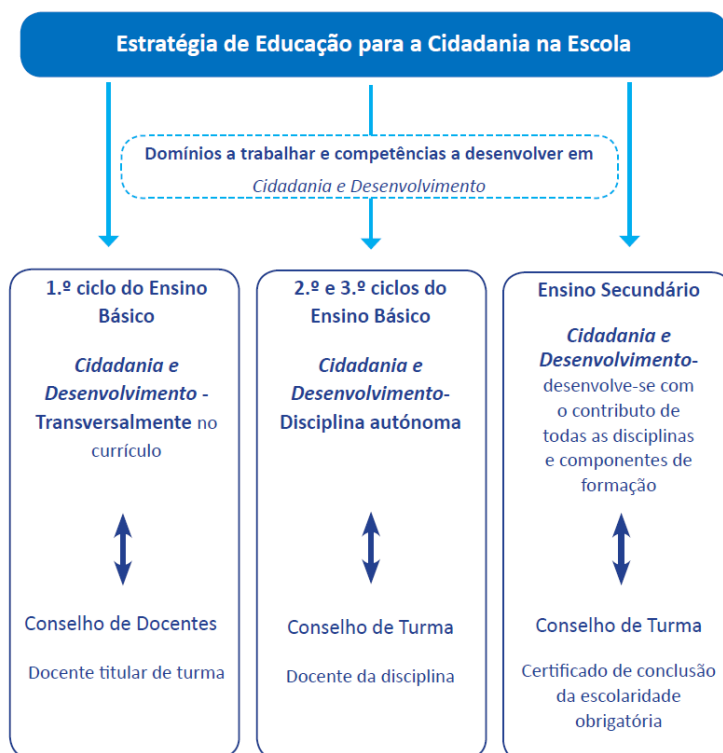
A nossa EECE tem um enfoque nos vários projetos que correspondem a todas as áreas de competência e valores definidos para os alunos à saída da escolaridade obrigatória e que se encontram no PAA do Agrupamento.

Cidadania ao nível da Escola

O Agrupamento contribui para preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação.

São exemplos desse contributo, ao nível de escola, todos os projetos elencados neste documento.

Operacionalização na turma



8 Projetos

Os Projetos em desenvolvimento no AEGN têm como valores da sua missão: a liberdade, a responsabilidade, a integridade, cidadania e participação, excelência, exigência, curiosidade, reflexão e inovação inscritos no PASEO. Regem-se por princípios de inclusão, aprendizagem, estabilidade, adaptabilidade e ousadia, sustentabilidade, coerência, flexibilidade, base humanista e saber.

Nas suas especificidades e objetivos, desenvolvem diferentes áreas de competência, nomeadamente, sensibilidade estética e artística, bem-estar, saúde e ambiente, desenvolvimento pessoal e autonomia, informação e comunicação, linguagens e textos, pensamento crítico e pensamento criativo, raciocínio e resolução de problemas, saber científico, técnico e tecnológico, relacionamento interpessoal, consciência e domínio do corpo.

O AEGN continua a ser um Agrupamento Sem Fronteiras, pelo que o projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento para o ano letivo 25/26 pretende continuar a proporcionar aos alunos provenientes do estrangeiro, que vão chegando ao AEGN ao longo do ano, uma integração mais rápida e facilitadora do seu sucesso escolar; assegurar a igualdade de oportunidades a todos os alunos, através da criação de condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo, independentemente da sua língua, cultura, condição social, origem e idade; promover um ensino diferenciado que possibilite uma mais rápida e eficaz inclusão destes alunos na comunidade escolar e local e desenvolver uma progressiva autonomia pessoal no âmbito escolar e social.

Projetos em desenvolvimento no AEGN



9 Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

Para o ano letivo de 2025/2026, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) do Agrupamento será reformulado, com base na avaliação do plano anterior (biénio 2023/2025). Esta revisão tem como objetivo consolidar os progressos alcançados, responder às novas necessidades identificadas e reforçar o desenvolvimento das competências digitais essenciais ao ensino e à aprendizagem.

No final do ano letivo de 2024/2025, foi realizada uma avaliação global das práticas de utilização das tecnologias digitais nos processos educativos, assim como do impacto do PADDE até então implementado. Os resultados desta análise permitiram identificar áreas de melhoria, pontos fortes a consolidar e prioridades de intervenção, servindo de base para a construção do novo plano.

Os dados recolhidos possibilitam:

- Identificar áreas com avaliação mais baixa, que requerem intervenção prioritária;
- Reconhecer práticas bem-sucedidas, que importa manter e aperfeiçoar;
- Analisar os resultados por ciclo de ensino e compará-los com os de anos anteriores, nomeadamente com os obtidos através dos questionários SELFIE de 2021 e 2023.

A metodologia para a definição do novo PADDE será partilhada com toda a comunidade educativa do AEGN. A Equipa de Desenvolvimento Digital continuará a auscultar os docentes, promovendo uma planificação participada, coerente com as reais necessidades das práticas pedagógicas.

A massificação dos equipamentos informáticos distribuídos a alunos e docentes, aliada à formação contínua em competências digitais, continuará a ser um desafio estratégico. Pretende-se, assim, potenciar um uso cada vez mais eficaz, significativo e transformador das tecnologias no contexto escolar.

9.1 Laboratório de Educação Digital (LED)

O Laboratório LED2 (Laboratório de Educação Digital – Nível 2) da Escola Secundária do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré constitui um espaço pedagógico especializado, concebido para promover o desenvolvimento de competências digitais avançadas, a criatividade tecnológica e a aprendizagem baseada em projeto. Integrando as áreas da Programação e Robótica e das Artes e Multimédia, o LED2 assume-se como um ambiente de experimentação, inovação e interdisciplinaridade, alinhado com as orientações do Plano de Transição Digital na Educação.

No âmbito da sua implementação, o Agrupamento dispõe de um conjunto diversificado de equipamentos que permitem explorar, de forma prática e articulada, conteúdos como eletrónica, programação, prototipagem rápida, automação, design digital e sistemas interativos. Este laboratório está equipado com recursos tecnológicos que possibilitam experiências desde os níveis iniciais de contacto com microcontroladores até ao desenvolvimento de soluções mais robustas envolvendo Arduino, Raspberry Pi, sensores, atuadores e componentes de prototipagem avançada.

Para apoio à execução de projetos, o LED2 conta com 3 computadores portáteis e uma Impressora 3D, fundamentais para o desenvolvimento, teste e materialização de ideias. A área de iniciação à eletrónica e programação é reforçada com 25 Kits A baseados no microcontrolador *Micro:bit*, complementados por 10 Kits A37, que incluem um vasto conjunto

de sensores e atuadores capazes de captar e representar dados do mundo real.

No segmento de desenvolvimento eletrónico, o laboratório integra 15 Kits B baseados no Arduino UNO Rev3 e 15 Kits B37 compatíveis com Arduino e *Raspberry Pi*, permitindo aprofundar conhecimentos em automação, controlo e integração de sistemas. Dispõe ainda de 5 placas de expansão *protoshield*, que facilitam a construção e personalização de circuitos, e 5 Kits C de domótica educacional, adequados para aprender e implementar soluções de controlo inteligente. A dimensão STEM é complementada com 4 Kits LEGO® Education SPIKE™ Prime e 2 kits de expansão, destinados ao desenvolvimento de competências de resolução de problemas, pensamento computacional e trabalho colaborativo no 2.º e 3.º ciclos

Importa salientar que todo este equipamento se encontra disponível para ser requisitado e utilizado pedagogicamente pelos docentes com as suas turmas, promovendo um ensino mais ativo, experimental e significativo. A possibilidade de acesso flexível a estes recursos constitui uma mais-valia para dinamizar práticas inovadoras, aproximando os alunos de contextos tecnológicos reais e potenciando aprendizagens mãos-na-massa. Entre as principais vantagens destaca-se a oportunidade de integrar tecnologias emergentes em diferentes disciplinas, estimular a motivação e o envolvimento dos alunos através de projetos concretos, e desenvolver competências transversais como o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia e a resolução de problemas. Simultaneamente, este modelo de utilização partilhada contribui para uma melhor gestão dos recursos existentes, otimizando a sua utilização e ampliando o impacto educativo em todo o agrupamento.

Em conjunto, estes recursos conferem ao Laboratório LED2 uma capacidade instalada robusta, permitindo a realização de atividades pedagógicas diversificadas e a concretização de projetos interdisciplinares que promovem a literacia digital e tecnológica dos alunos.

9.2 Centro Tecnológico Especializado (CTE)

O CTE de informática do AEGN resulta de uma medida governativa adicional ao reforço da política de ensino e formação profissional, procurando aumentar a capacidade de resposta do sistema, no combate às desigualdades sociais e de género e aumentar a resiliência face ao emprego.

A instalação do CTE decorre da aprovação de uma candidatura submetida e aprovada ao PRR - Plano de Recuperação e Resiliência no âmbito da Componente 6 Qualificações e Competências (C6) e do Investimento RE- C06-i01: Modernização da oferta dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional. Envolve a modernização e a reabilitação de instalações e infraestruturas existentes e a aquisição de recursos educativos tecnológicos, tendo em vista a melhoria da capacidade técnica e pedagógica dos espaços educativos e formativos, robustecendo quer a qualidade da oferta formativa, quer a capacidade de respostas educativas e formativas, de modo a promover a igualdade de oportunidades e uma maior equidade no acesso aos recursos disponíveis.

A visão do CTE do AEGN concretiza a estratégia de inovação pedagógica, em particular do ensino profissional e, em geral, de todo o ensino no AEGN, como motor da ciência e da tecnologia no desenvolvimento de diversas áreas do saber, proporcionando percursos formativos diversificados e ajustados, quer aos diferentes perfis dos jovens, quer nas necessidades do mercado de trabalho, contribuindo para promover a inclusão e o sucesso educativo de todos. Assim,

funcionará ainda como plataforma de colaboração entre toda a oferta formativa e a comunidade escolar do AEGN, outras escolas, a autarquia, as entidades empregadoras, as instituições de ensino superior e os centros de investigação científica, entre outras entidades nacionais e internacionais, de forma a promover uma cultura de inovação e competitividade, nomeadamente através da transferência de conhecimento.

Nesta perspetiva, espera-se que o CTE tenha um significativo impacto na promoção da competitividade das empresas, favorecendo a criação de emprego qualificado que permita alavancar o potencial produtivo da economia nacional, através da mobilização das qualificações e competências dos nossos jovens, recursos essenciais da nossa economia, motor de desenvolvimento e de competitividade.

Em termos de espaços, o CTE disporá de 5 áreas de educação e formação (AEF) distintas: Contabilidade; Informática – Sistemas; Informática - Instalação e Gestão de Redes; Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; e Programador/a de Informática.

Para cada AEF, o objetivo passa por capacitar e modernizar as infraestruturas e recursos da escola secundária, nomeadamente para as AEF de:

- Contabilidade: uma sala com Laboratório de Contabilidade/STEAM, espaço articulado com a área de informática, com diversos equipamentos e software, com o objetivo de aumentar a capacidade tecnológica do curso de forma a atualizar e modernizar a formação.
- Informática, Redes e Programação: quatro salas de Laboratórios – dois de informática, um de Robótica, Automação e IOT, e um de Cyber Segurança – tendo como objetivo dotar estes laboratórios de equipamentos sofisticados para reforçar as competências práticas dos alunos, os quais permitirão a interação formativa entre cursos assim como entre formadores e formandos.

Além da especificidade das áreas de formação de contabilidade e informática, o CTE dispõe de espaços e salas de formação transversais a todos os currículos, a saber: Sala do Futuro /STEAM; Sala de Apoio ao Formando; Sala de trabalho colaborativo; Datacenter e outros.

Para além da oferta formativa tradicional do AEGN, possibilitará a oferta dos seguintes cursos profissionais:

- Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico/a de Informática – Sistemas;
- Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes;
- Programador/a de Informática;
- Técnico/a de Contabilidade.

Neste âmbito, o CTE permitirá, em contexto pedagógico, nos diferentes laboratórios e oficinas, tecnologicamente modernos, a prática de competências, capacidades técnicas e científicas que desenvolverão e fortalecerão as aprendizagens significativas.

10 Bibliotecas Escolares

O AEGN é dotado de seis bibliotecas escolares (BE), localizadas em diferentes estabelecimentos escolares, quatro das quais integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e todas fazendo parte da Rede de Bibliotecas de Ílhavo (RBI).

Cada BE do AEGN é uma estrutura fundamental da organização pedagógica, constituindo-se como uma das estruturas de orientação educativa essenciais do desenvolvimento curricular, quer ao nível das atividades de ensino, quer ao nível das atividades curriculares não letivas.

As BE do AEGN trabalham em rede com a Rede de Bibliotecas Escolares e com a Rede de Bibliotecas de Ílhavo, pelo que respeitam o conjunto de princípios e orientações que constituem a base conceptual do seu Programa de Rede de Bibliotecas Escolares – Quadro estratégico 2021/2027.

As BE do AEGN prestam serviços documentais, constituindo-se como centros de recursos educativos impressos, digitais e em linha, ao serviço da comunidade escolar, garantindo a existência de espaços de consulta e produção documental em diferentes suportes.

As nossas BE prestam serviços pedagógicos de apoio ao currículo e de promoção das várias literacias, com especial incidência nas áreas da leitura, da informação e dos *media*, implementando o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, da Rede de Bibliotecas Escolares.

Prestam também serviços culturais, promovendo as artes e o conhecimento do património e desenvolvendo um programa cultural com incidência curricular e de ocupação lúdico-pedagógica dos tempos livres.

Na sua intervenção no contexto educativo, as BE têm presentes objetivos de natureza informativa, educativa, cultural e recreativa.

Concomitantemente com os conteúdos funcionais previstos na legislação em vigor, as nossas bibliotecas escolares perseguem, com particular acuidade, os objetivos seguintes:

- a) Impulsionar a formação integral dos(as) alunos(as) numa perspetiva interdisciplinar de acordo com as finalidades e currículo do AEGN;
- b) Contribuir, junto dos(as) professores(as), para a promoção da inovação pedagógica, de novas formas de relação com o saber, e de novas modalidades na estruturação de cenários de aprendizagem, visando a diversificação das estratégias e práticas pedagógicas no interior e exterior das salas de aulas;
- c) Ajudar a criar e manter, junto dos alunos e das alunas, hábitos de leitura, valorizando o prazer de ler e incentivando a produção escrita;
- d) Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição e compreensão de conhecimentos, o desenvolvimento da imaginação e o acesso e fruição de bens culturais;
- e) Apoiar professores(as) e alunos(as) no desenvolvimento de competências no domínio da literacia da informação, trabalhando os domínios da localização, avaliação e uso da informação e a sua produção e partilha em diferentes formatos.

11 Referencial de Avaliação Pedagógica

Princípios e Critérios

O Referencial de Avaliação Pedagógica apresenta-se como documento aglutinador de entendimentos e práticas de ensino, de aprendizagem e de avaliação pedagógica no AEGN. Aplica-se a todos os níveis de ensino, disciplinas ou áreas disciplinares e articula-se com os princípios estabelecidos nos documentos orientadores da vida da escola: Regulamento Interno, Projeto Educativo, Projeto Curricular de Agrupamento, assim como com os normativos de política educativa em vigor.

Secção I - Avaliação Pedagógica

A avaliação pedagógica é parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem e contribui para que os(as) alunos(as) aprendam mais e melhor. Deve ser simples, rigorosa, transparente, credível e compreendida por todos(as) os(as) intervenientes.

Na Educação Pré-Escolar:

A avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, consistindo na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre o desenvolvimento do currículo e engloba o contexto e os processos, incluindo a organização do ambiente educativo (grupo, espaço, materiais, tempo), a ação educativa e os progressos das crianças. A avaliação incide em todo o desenvolvimento e aprendizagem, envolvendo a participação ativa das crianças, da equipa e das famílias, cabendo ao/à educador/a:

- a. planear e avaliar com as crianças, permitindo-lhe por um lado, observar o progresso das suas aprendizagens e, por outro, adequar o processo educativo às necessidades de cada uma e do grupo, promovendo a participação das crianças nas decisões sobre o currículo;
- b. observar continuamente os progressos das crianças, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da ação educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens;
- c. recolher sistematicamente informação, constituída, entre outros, por registos escritos, registos audiovisuais, trabalhos das crianças, histórias ou narrativas contadas pelas crianças;
- d. utilizar instrumentos de observação e registos centrados no desenvolvimento do processo e nos progressos de aprendizagem de cada criança, e não estabelecidos a partir de pré-requisitos ou organizados por idades;
- e. organizar, analisar e interpretar a informação recolhida para sustentar a tomada de decisões adequadas e orientar o processo educativo e o progresso das crianças, de modo a tornar visível o processo desenvolvido e atribuir significado às aprendizagens realizadas pelas crianças;
- f. organizar a documentação e partilhá-la em diversos formatos, como, por exemplo, nas paredes, em portefólios individuais e/ou de grupo, em diários da sala e outros, em suporte físico ou digital;
- g. avaliar os progressos das crianças, de forma contínua e formativa comparando cada uma consigo própria para situar a sua aprendizagem ao longo do tempo;
- h. elaborar uma síntese descritiva sobre as aprendizagens de cada criança e do grupo com a informação mais relevante, relativamente a determinado período de tempo, realçando o seu percurso, evolução, progressos e a perspetiva de continuidade do desenvolvimento das aprendizagens, não classificando ou apresentando resultados em percentagens;
- i. comunicar periodicamente a síntese descritiva às famílias e no final do ano letivo aos docentes que vão acolher a criança no ano seguinte, respeitando os princípios éticos e deontológicos.

A partilha, o debate e a reflexão entre os/as educadores/as do mesmo estabelecimento educativo ou departamento, sobre

o trabalho pedagógico e os instrumentos de planeamento e de avaliação em que se apoiam, não pressupõe a uniformização dos documentos de planificação e de avaliação a utilizar.

Na educação pré-escolar perspetiva-se a promoção de condições favoráveis para o sucesso da criança, na sua aprendizagem ao longo da vida, não havendo lugar a retenções nem a parâmetros expectáveis de acesso ao 1.º ano de escolaridade. A decisão sobre o adiamento ou antecipação da escolaridade obrigatória implica uma reflexão e fundamentação no conhecimento que o/a educador/a e a família têm sobre a criança e o que será mais benéfico para ela, tendo em conta o impacto que esta decisão terá na vida da criança e no seu futuro escolar. É ainda muito importante explicar à criança, de forma positiva, as razões pelas quais foi tomada essa decisão. A decisão sobre estes pedidos é da competência da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

A. Avaliação formativa

Esta é a principal modalidade de avaliação pedagógica, orientada para ajudar os(as) alunos(as) a aprender. Nesse sentido:

- ✓ tem caráter contínuo porque está integrada nos processos de ensino e de aprendizagem;
- ✓ permite identificar as dificuldades dos(as) alunos(as), para que possam ser ajudados(as) a superá-las.
- ✓ deve garantir *feedback* de qualidade aos(às) alunos(as) e aos docentes;
- ✓ os dados recolhidos não são utilizados para tomar decisões de classificação.

B. Avaliação sumativa

Esta modalidade de avaliação pedagógica permite fazer uma súmula do que foi aprendido. Nesse sentido:

- ✓ tem caráter periódico e acontece após os processos de aprendizagem;
- ✓ permite identificar o que os(as) alunos(as) sabem e são capazes de fazer no final de um tempo de aprendizagem;
- ✓ deve ser traduzida de modo compreensível e útil (ex.: menções, pontuações, sínteses descritivas);
- ✓ os dados recolhidos podem ser utilizados para tomar decisões de classificação.

C. Domínios de aprendizagem

As aprendizagens a desenvolver por todos(as) os(as) alunos(as) do AEGN enquadram-se no domínio transversal dos conteúdos de natureza atitudinal, conceptual e procedimental.

Atitudinal: relacionamento interpessoal e intrapessoal; valores, motivações, emoções.

Conceptual e procedimental: este domínio transversal considera as aprendizagens de natureza cognitiva, cultural e praxiológica.

- ✓ uso de saberes disciplinares e transdisciplinares, nomeadamente científicos, artísticos, culturais e tecnológicos;
- ✓ uso de linguagens, em diversas vertentes, nomeadamente: oral, escrita, gestual e ou corporal, para comunicar ideias e saberes;

- ✓ realizações que envolvem destrezas de natureza científica, técnica, tecnológica e artística.

D. Critérios de avaliação

Os seguintes critérios transversais de avaliação aplicam-se a todas as atividades, disciplinas, áreas disciplinares e níveis de ensino, permitindo distinguir a qualidade dos desempenhos dos(as) alunos(as).

- ✓ **Comportamento:** correção na postura e linguagem; brio e zelo.
- ✓ **Sociabilidade:** respeito, cordialidade, tolerância, solidariedade, cooperação, honestidade e lealdade.
- ✓ **Responsabilidade:** assiduidade, pontualidade e cumprimento de instruções acordadas.
- ✓ **Empenho:** interesse e resiliência; curiosidade e iniciativa.
- ✓ **Autorregulação:** análise crítica e sistemática de desempenhos e capacidade de integrar sugestões de melhoria.
- ✓ **Rigor:** correção na aquisição, compreensão, aplicação de conhecimentos teóricos e práticos.
- ✓ **Clareza:** agilidade de expressão, através de um discurso escrito, oral ou performativo, coerente e fundamentado.
- ✓ **Criatividade:** desenvolvimento de ideias e soluções originais e ou inovadoras.

E. Recolha de Informação

As decisões avaliativas exigem dados que elucidem sobre as aprendizagens dos(as) alunos(as). Nesse sentido, os processos de recolha de informação devem:

- ✓ incidir sobre desempenhos diversificados (formato escrito, oral e prático) e curricularmente relevantes.
- ✓ recorrer a tarefas variadas (diferentes contextos, instrumentos, duração, ...) e conhecidas dos (as) alunos(as).

Os dados de avaliação sumativa, com finalidade de classificação, devem enquadrar-se em pelo menos duas das seguintes tipologias de desempenho:

- ✓ **Escrita:** questionários, ensaios, pesquisas, pósteres, cartazes, relatórios, entre outros.
- ✓ **Oralidade:** respostas/ intervenções, apresentações orais, dramatizações, entre outros.
- ✓ **Prática:** manipulação de materiais, equipamentos, ou instrumentos, performances, construção de obras, materiais ou recursos digitais, entre outros.

Nas provas de cariz sumativo, com finalidade de classificação, podem conter anotações de *feedback*. Consoante o nível de ensino deve apresentar um juízo global (a nota) considerando as seguintes escalas de notação:

- ✓ **1.º Ciclo do ensino básico:** notação qualitativa: Insuficiente (0 a 49); Suficiente (50 a 69); Bom (70 a 89) e Muito Bom (90 a 100).
- ✓ **2.º e 3.º Ciclos do ensino básico:** notação quantitativa: de 0 a 100.
- ✓ **Ensino Secundário:** notação quantitativa: de 0 a 20 valores.

F. *Feedback* e autorregulação dos(as) alunos(as)

O *feedback* assenta em processos de interação pedagógica regulares, sendo indispensável à concretização da avaliação formativa. Também pode (e deve) acontecer associado a resultados de avaliação sumativa. As práticas de *feedback* devem:

- ✓ ajudar o(a) aluno(a) a compreender o que importa aprender, em que estado se encontra e como pode melhorar.
- ✓ centrar-se nas características dos desempenhos, identificando o que foi bem feito e o que pode ser melhorado.
- ✓ referir-se a critérios e valorizar a comparação com descritores de desempenho.

O envolvimento dos(as) alunos(as) no seu processo de aprendizagem exige o desenvolvimento de competências de autorregulação. Nesse sentido importa:

- ✓ desenvolver tarefas regulares de reflexão, de autoavaliação e de apreciação de desempenhos interpares.
- ✓ realizar atividades de auto e heteroavaliação reportadas a critérios e a descritores de desempenho.

Secção II - Classificação Pedagógica

A classificação interna das aprendizagens dos alunos deve ter sempre funções pedagógicas. As decisões de classificação assentam na análise de dados recolhidos em momentos de avaliação sumativa com fins classificatórios. Realiza-se no final de cada semestre, UFCD/Módulos. Assenta em juízos avaliativos referidos aos critérios de avaliação transversais e descritores definidos por cada DC/área disciplinar.

G. Operacionalização da classificação interna

A classificação formaliza-se no final de cada trimestre/semestre ou módulo/UFCD, em conselho de turma. No final do ano letivo tem funções certificadoras. As propostas dos(as) professores(as) salvaguardam os seguintes aspetos:

- ✓ considerar a ponderação por domínios específicos de aprendizagem, de acordo com os critérios de classificação, aprovados pelo Conselho Pedagógico.
- ✓ traduzir o que os(as) alunos(as) mostram saber e saber fazer naquele momento específico do ano letivo.
- ✓ mobilizar dados de natureza diversa (ver ponto E) que foram recolhidos em formatos conhecidos dos(as) alunos(as) e em momentos previamente calendarizados.

Os **critérios de classificação** a aplicar neste ano letivo integram o domínio “Desenvolvimento pessoal e interpessoal” de forma transversal, considerando no processo de avaliação, «sustentado por uma dimensão formativa, e parte integrante do ensino e da aprendizagem», o objetivo central: «a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação». «Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.» (Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho).

12 Documentos curriculares e de apoio ao currículo

- ✓ Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- ✓ Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho
- ✓ Lei N.º 116/2019, de 13 de setembro
- ✓ Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto
- ✓ Portaria 29/2025/1 de 7 de fevereiro
- ✓ Portaria n.º 226-A/2018, de 3 de agosto.
- ✓ Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto
- ✓ Portaria n.º 232-A/2018, de 20 de agosto
- ✓ Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto
- ✓ Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro
- ✓ Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho
- ✓ Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar
- ✓ Ofício sobre a organização e funcionamento dos jardins de infância da rede nacional e desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar.
- ✓ Documento do Ministério da Educação, Ciência e Inovação 'Organização do Ano Letivo 2024/2025, de 5 de agosto'.
- ✓ Aprender Mais Agora | recuperar e melhorar a Aprendizagem (MECI, setembro de 2024)
- ✓ Decreto-Lei n.º 51/2024, de 28 de agosto: Estabelece medidas excecionais e temporárias na área da educação, com vista a dotar os estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, na dependência do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, de pessoal docente e de técnicos especializados necessários à garantia do direito dos alunos à aprendizagem.
- ✓ Portaria n.º 188-G/2024/1, de 16 de agosto: Procede à primeira alteração à Portaria n.º 814/2005, de 13 de setembro, que regula o regime de acumulação de funções e atividades públicas e privadas dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.
- ✓ Portaria N.º 61/2022, de 31 de janeiro
- ✓ Portaria n.º 62/2022, de 31 de janeiro
- ✓ Portaria 66/2022, de 1 de fevereiro
- ✓ Portaria N.º 70/2022, de 2 de fevereiro
- ✓ Portaria n.º 86/2022, de 4 de fevereiro

- ✓ VÁRIOS, Manual de apoio à prática, para uma educação inclusiva
- ✓ VÁRIOS, Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória
- ✓ Aprendizagens essenciais
- ✓ Estratégia Nacional de Educação Para a Cidadania
- ✓ Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola
- ✓ Plano de Ação de Desenvolvimento Digital do AEGN

13 Considerações finais

O Projeto Curricular do Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré é um documento dinâmico, participado e passível de alterações e que conta com o compromisso de toda a comunidade educativa no processo construtivo de um Agrupamento que dê resposta aos anseios de todos(as), mas, simultaneamente, que todos(as) se sintam corresponsabilizados(as) neste processo de crescimento e desenvolvimento.

O presente Projeto Curricular do nosso Agrupamento, após aprovação pelos órgãos competentes, ficará disponível para consulta permanente, editado em formato digital, na página do AEGN.

Conselho Pedagógico, 21 de outubro de 2025

ANEXO II

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS

RESULTADOS		
ACADÉMICOS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Integrar rotinas regulares de jogos fonológicos e atividades de literacia emergente, ajustadas aos diferentes níveis de desenvolvimento. - Evolução na abordagem à escrita, com maior intenção e funcionalidade nas rotinas - Melhoria gradual na cooperação e no trabalho em pequenos grupos - Aprofundamento da participação em atividades de exploração científica e resolução de problemas. - Fortalecimento de medidas promotoras da educação inclusiva, garantindo respostas cada vez mais ajustadas às características e necessidades de todos os alunos - Assegurar/reforçar estratégias que promovam maior participação e envolvimento e promovam uma maior responsabilização por parte das crianças/grupo pelo seu percurso de aprendizagem.	- Reforçar momentos estruturados de comunicação ao grupo, promovendo discurso mais organizado e participação equitativa. - Aumentar a autonomia e regularidade na abordagem à escrita. - Fortalecer a autorregulação no trabalho em pequenos grupos, promovendo estratégias de autoregulação e gestão de conflitos, favorecendo um clima de aprendizagem mais estável. - Consolidar práticas de registo científico, incentivando a observação, a descrição e a comunicação das descobertas. - Atribuição de uma assistente operacional para acompanhamento das crianças com necessidades específicas que exijam uma supervisão constante do adulto. - Otimizar e diversificar as estratégias pedagógicas que potenciem o envolvimento e o saber estar da criança no quotidiano do jardim de infância.

SOCIAIS	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - não se aplica - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - não se aplica - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - nada a referir - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - não se aplica - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - não se aplica - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - não se aplica - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber.- nada a referir - Apoio à Associação de Estudantes. - não se aplica - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - nada a referir - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - nada a referir - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos; - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN; - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.		- Implementar mais atividades de educação emocional; - Dinamização de "Oficinas de Partilha" e Partilha de Estratégias Parentais; - Dinamização de "Ateliês Multissensoriais e de Investigação" abertos e transversais; - Desenvolvimento de Projetos de Empreendedorismo Social e Cidadania Local.	
	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.	
	ASPETOS POSITIVOS		

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - nada a referir - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - nada a referir - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - nada a referir - Reforçar a equipa dos SPO e GAAP fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.	
	ASPETOS A MELHORAR - Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - nada a referir - Valorização do comportamento meritório. - não se aplica - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - não se aplica - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - não se aplica - Reforçar a equipa dos SPO e GAAP fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.	PROPOSTAS DE MELHORIA - Alocar ao agrupamento um maior número de técnicos, nomeadamente, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais e psicólogos, no sentido de dar resposta em tempo útil às crianças que necessitam desse apoio; - Programa "Mentoria Multidisciplinar UA no Pré-Escolar" - (Integrar os estagiários da UA (Terapia da Fala e Ocupacional) diretamente nas salas do Pré-Escolar para fazerem observações participantes . Eles observam a criança a brincar e a interagir, apoiando a educadora a identificar barreiras na linguagem ou na motricidade.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO		
AÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.
	ASPETOS POSITIVOS	

- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - **nada a referir**
- Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - **nada a referir**
- Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma.
- Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - **nada a referir**
- Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - **nada a referir**
- Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - **não se aplica**
- Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - **nada a referir**
- Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - **nada a referir**
- Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas.
- Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - **nada a referir**
- Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - **não se aplica**
- Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - **não se aplica**
- Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - **não se aplica**
- Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - **nada a referir**
- Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - **não se aplica**
- Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno. - **nada a referir**

ASPETOS A MELHORAR

PROPOSTAS DE MELHORIA

- Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma.
- Criação de mais momentos formais de articulação interciclos;

- Calendarizar momentos regulares de articulação;
- Promover mais partilhas de práticas pedagógicas entre estabelecimentos

RENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.
------------	--

- Promoção da equidade e inclusão.
- Reforço de práticas de escola inclusiva.
- Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor. - **não se aplica**
- de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - **não se aplica**
- Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - **não se aplica**
- Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. - **não se aplica**
- Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - **nada a referir**
- Apoio Tutorial Específico. - **nada a referir**
- Tutorias. - **nada a referir**
- Mentorias. - **nada a referir**
- Visitas de Estudo. - **nada a referir**
- Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - **não se aplica**
- Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial - **nada a referir**
- *Aprender com a Biblioteca Escolar* da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - **não se aplica**
- Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - **não se aplica**
- Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - **não se aplica**
- Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - **não se aplica**
- Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - **nada a referir**
- Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - **não se aplica**
- Apoio ao estudo no 2.º CEB. - **não se aplica**
- Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - **não se aplica**
- Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - **não se aplica**
- Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - **não se aplica**
- Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - **não se aplica**
- Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - **nada a referir**
- Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - **não se aplica**
- Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva.
- Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - **nada a referir**
- Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - **nada a referir**
- Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - **não se aplica**
- Manter a articulação com o SEMI. -
- Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.- **não se aplica**

ASPETOS A MELHORAR

PROPOSTAS DE MELHORIA

- Promoção da equidade e inclusão.
- Reforço de práticas de escola inclusiva.
- Renovação de equipamento nas salas de EPE.
- Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal "Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)"
- Manter a articulação com o SEMI.

- Continuar a diversificar metodologias ativas e participativas
- Investimento em recursos didáticos na área das ciências;
- Plano de Reconfiguração de Espaços para a Autonomia (Mobiliário Evolutivo e Flexível)
- Criação de Projetos "Pequenos Cientistas da Ria e do Mar" em articulação com o Estaleiro Municipal de Ílhavo.
- Criação de uma Rede de Intercâmbio Pedagógico e Territorial entre os Serviços Educativos de Ílhavo e Aveiro (Tipo intercâmbio Municipal).

Plano de ação Estratégica
(ponto 4.2. do PCA)

- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN.
- Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Participação dos alunos nos processos de avaliação.
- Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB.
- Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade.
- Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes.
- A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E D	ASPETOS POSITIVOS	
	- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - nada a referir - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - não se aplica - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - nada a referir - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - não se aplica - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação; - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.	- Criação de uma Grelha de Monitorização Formativa e Partilhada (Escola-Família-Terapeutas). - Desenvolver estratégias de autoavaliação adequadas à idade. - Continuar aprofundar as práticas de avaliação formativa com as OCEPE.

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

DEPARTAMENTO CURRICULAR DO 1.º CICLO DE ENSINO BÁSICO

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS			
ACADÉMICOS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. Nada a referir - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. Nada a referir - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. Nada a referir - Reforçar o feedback de qualidade. Nada a referir		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva.	-Nas assembleias de turma, promover a apresentação de propostas de atividades para os alunos. - Reforço de recursos humanos (Docentes e Assistentes Operacionais, coadjuvações, mais horas dos Serviços de Psicologia, Terapeutas) e a criação de um banco de materiais.	

SOCIAIS	- Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva.	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - não se aplica - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - não se aplica - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los.-nada a referir - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. -não se aplica - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - nada a referir - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - não se aplica - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber.- nada a referir - Apoio à Associação de Estudantes. - não se aplica - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - nada a referir - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - nada a referir - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos; - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN; - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN; - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - nada a referir - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los.-nada a referir		- Implementar mais atividades de educação emocional. - Dinamização de "Oficinas de Partilha" /ações de sensibilização e partilha de estratégias parentais. - Dinamização de atividades pelo SPO e PES abertas e transversais. Reforço de recursos humanos no SPO. - Desenvolvimento de Projetos de Empreendedorismo Social e Cidadania Local, convite à autarquia, debates nas turmas e assembleias de turma e de escola. - Maior partilha de informações com a CPCJ, relativamente às famílias que são acompanhadas. - Intensificar as ações do GAAF/SPO na mediação escola-família e criar sessões de sensibilização “obrigatórias” para famílias com historial de não cooperação.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAP fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. -nada a referir - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - nada a referir - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - nada a referir - Reforçar a equipa dos SPO e GAAP fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - nada a referir - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - nada a referir - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - não se aplica - Reforçar a equipa dos SPO e GAAP fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.	- Destinar ao agrupamento um maior número de especialistas, nomeadamente, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais e psicólogos, psicomotricistas, no sentido de dar resposta em tempo útil às crianças que necessitam desse apoio; -Integrar os estagiários da UA (Terapia da Fala e Ocupacional) diretamente nas salas do 1.ºciclo para fazerem observações participantes . - Reforço dos recursos humanos (GAAP; EMACE; SPO; Professores de apoio de PLNM).	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO			

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação inter ciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - nada a referir - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - nada a referir - Articulação inter ciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - nada a referir - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - nada a referir - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - não se aplica - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - nada a referir - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - nada a referir - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - nada a referir - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - não se aplica - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - não se aplica - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - não se aplica - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - nada a referir - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - não se aplica - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno. - nada a referir		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
- Articulação inter ciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Criação de mais momentos formais de articulação inter ciclos.	- Calendarizar momentos regulares de articulação. - Promover mais partilhas de práticas pedagógicas entre estabelecimentos.		

ENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.
ASPETOS POSITIVOS	

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APROFUNDAMENTO	- Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor. - não se aplica - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - não se aplica - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. - não se aplica - Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - nada a referir - Apoio Tutorial Específico. - nada a referir - Tutorias. - nada a referir - Mentorias. - nada a referir - Visitas de Estudo. - nada a referir - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - não se aplica - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial - nada a referir - <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - não se aplica - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - não se aplica - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - não se aplica - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - não se aplica - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - nada a referir - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - não se aplica - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - não se aplica - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - não se aplica - Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - não se aplica - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - não se aplica - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - não se aplica - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - nada a referir - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - não se aplica - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - nada a referir - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - nada a referir - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - não se aplica - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.- não se aplica	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Manter a articulação com o SEMI.	- Continuar a diversificar metodologias ativas e participativas. - Investimento em recursos didáticos na área das ciências. - Plano de Reconfiguração de Espaços para a Autonomia (Mobiliário Evolutivo e Flexível). - Criação de Projetos "Pequenos Cientistas da Ria e do Mar" em articulação com o Estaleiro municipal de Ílhavo. - Criação de uma Rede de Intercâmbio Pedagógico e Territorial entre os Serviços Educativos de Ílhavo e Aveiro (Tipo intercâmbio Municipal). - Coadjuvação nas aulas do DigitalI.
AS APRENDIZAGENS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.

ASPETOS POSITIVOS	
- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - nada a referir - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão-nada a referir - Participação dos alunos nos processos de avaliação-nada a referir - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - não se aplica - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - nada a referir - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - não se aplica - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.	
ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
- Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	- Criação de uma Grelha de Monitorização Formativa e Partilhada (Família-Terapeutas) - Criar instrumentos de autoavaliação de comportamento para os alunos do 1.º ciclo, ajudando-os a refletir sobre o respeito pelas regras e pela autoridade.

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS

Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)

- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas.
- Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes.
- Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva.
- Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita.
- Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo.
- Reforçar o feedback de qualidade.

ASPETOS POSITIVOS

- Nível elementar dos conteúdos lecionados (Inglês, 1.º CEB).
- Curiosidade natural, motivação e envolvimento dos alunos nas atividades realizadas (Inglês, 1.º CEB).
- Recurso a atividades interativas e aos RED (Inglês, 1.º CEB).
- Taxa de sucesso elevada (acima dos 90% no 1.º CEB).
- Percentagem satisfatória da qualidade do sucesso nas LE. (2.º CEB, 3.º CEB e na maioria das turmas do Secundário).
- Metodologias que visam o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita.
- Feedback.
- Colaboração de grupos de estágio (L.E. 3.º CEB e Secundário).
- Interação oral.

ASPETOS A MELHORAR

PROPOSTAS DE MELHORIA

ACADÉMICOS	- Reforço do apoio a alunos com PEI em sala de aula ou em sala à parte (Inglês, 1.º CEB). - Reforço do apoio a alunos com grandes dificuldades na leitura e escrita em língua portuguesa e, consequentemente, em língua inglesa (Inglês, 1.º CEB). - Taxa da qualidade de sucesso (Inglês, 1.º CEB). - Envolvimento e comprometimento dos alunos na resolução das atividades propostas e desenvolvidas, dentro e fora da sala. - Práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Autonomia dos alunos, capacidade de refletir individualmente e de interiorizar informações, de modo a transformá-las em conhecimento efetivo. - Conhecimento vocabular para melhorar a capacidade de leitura e de expressão oral e escrita. - Responsabilização dos pais.		- Mobilizar um maior apoio ao DT e CT por parte do professor da Educação Especial alocado a cada CT. - Promover maior contacto dos docentes da Educação Especial com os alunos que acompanham no apoio psicopedagógico indireto. - Reduzir o número de docentes que acompanham os alunos com aprendizagens substitutivas para se poder criar laços e, consequentemente, reforçar aprendizagens. - Apostar na flexibilidade curricular. - Fomentar uma cultura de exigência e rigor, sobretudo no domínio atitudinal. - Envolver os alunos em concursos que promovam o desenvolvimento de competências de escrita e leitura. - Garantir a presença de um coadjuvante nas turmas com alunos com necessidades específicas. - Alargar o horário de funcionamento do Clube de Inglês. - Criar Clube de Francês. - Criar Clube de Espanhol. - Reforçar a aplicação das medidas previstas no decreto lei n.º 54/2018, para alunos abrangidos por Medidas Seletivas, nomeadamente ARA, Apoio Psicopedagógico (dado por docente de Educação Especial) Tutorias e Leitura de enunciados. - Atendendo às dificuldades evidenciadas pelos alunos, sobretudo nos domínios da oralidade e da escrita, propõe-se a criação de um clube de comunicação intitulado “Sem papas na língua”, com pelo menos 2 h em comum entre os seus dinamizadores e aberto à participação de alunos, em articulação com a BE. Neste clube deverão ser dinamizadas sessões/workshops de escrita e oralidade para os alunos, assim como debates... - Equipa do Jornal “O Gafanhoto” (reforçar a equipa com pelo menos um professor de EV e alargar à participação dos alunos; distribuir horas em comum; imprimir alguns exemplares do jornal que poderão ser disponibilizados, para consulta, na biblioteca, sala de professores, sala de alunos...) - Equipa da BE deverá ser reforçada e dar conhecimento claro das funções de cada elemento. Deverão ser disponibilizadas, pelo menos, 2h comuns para o desenvolvimento de projetos. A divulgação a toda a comunidade do plano de atividades da BE permitirá uma melhor articulação.. - SEST - Por muito boa articulação que haja entre os professores, a SEST de Português do 9º ano deverá ser preferencialmente lecionada pelo prof da turma; no 12º ano, o número excessivo de alunos não permite que o trabalho se desenvolva de forma minimamente razoável.
	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.	
ASPETOS POSITIVOS			

SOCIAL	- Maior desinibição na expressão oral em língua inglesa, nesta faixa etária, comparativamente com alunos mais velhos (Inglês, 1.º CEB). - Variedade de atividades extra aula para as quais os alunos estão constantemente a ser desafiados. - Valorização dos trabalhos e das conquistas dos alunos, através da sua divulgação no Gafanhoto e nas redes sociais do Agrupamento. - Intervenção do SPO, do GAAF e da Mediadora Linguística e Cultural. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.				
	<table><tr><th>ASPETOS A MELHORAR</th><th>PROPOSTAS E MELHORIA</th></tr><tr><td> - Cumprimento das regras de sala de aula e capacidade de atenção/concentração de alguns alunos. - Melhoria dos níveis de assiduidade e pontualidade por parte de alguns alunos. - Autoridade do professor. - Situações de indisciplina. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. </td><td> - Envolver e responsabilizar os alunos na definição e cumprimento de regras. - Insistir na responsabilização dos EE pelo desempenho e comportamento dos seus educandos. - Agir com maior rigor na aplicação de Medidas Disciplinares (Corretivas e/ou Sancionatória), as quais devem ser adequadas ao grau de gravidade do comportamento apresentado pelo aluno. - Proteger os professores no exercício da sua autoridade. </td></tr></table>	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS E MELHORIA	- Cumprimento das regras de sala de aula e capacidade de atenção/concentração de alguns alunos. - Melhoria dos níveis de assiduidade e pontualidade por parte de alguns alunos. - Autoridade do professor. - Situações de indisciplina. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber.	- Envolver e responsabilizar os alunos na definição e cumprimento de regras. - Insistir na responsabilização dos EE pelo desempenho e comportamento dos seus educandos. - Agir com maior rigor na aplicação de Medidas Disciplinares (Corretivas e/ou Sancionatória), as quais devem ser adequadas ao grau de gravidade do comportamento apresentado pelo aluno. - Proteger os professores no exercício da sua autoridade.
ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS E MELHORIA				
- Cumprimento das regras de sala de aula e capacidade de atenção/concentração de alguns alunos. - Melhoria dos níveis de assiduidade e pontualidade por parte de alguns alunos. - Autoridade do professor. - Situações de indisciplina. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber.	- Envolver e responsabilizar os alunos na definição e cumprimento de regras. - Insistir na responsabilização dos EE pelo desempenho e comportamento dos seus educandos. - Agir com maior rigor na aplicação de Medidas Disciplinares (Corretivas e/ou Sancionatória), as quais devem ser adequadas ao grau de gravidade do comportamento apresentado pelo aluno. - Proteger os professores no exercício da sua autoridade.				

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.				
	ASPETOS POSITIVOS				
	- Ligação forte à comunidade. - Importância dada à língua inglesa como meio de comunicação global por parte de Pais/Encarregados de Educação (Inglês, 1.ºCEB).				
	<table><tr><th>ASPETOS A MELHORAR</th><th>PROPOSTAS DE MELHORIA</th></tr><tr><td> - Rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI) e efetiva colaboração. - Insuficiência de elementos que compõem a equipa dos SPO e GAAF - Acompanhamento mais responsável por parte de alguns Encarregados de Educação relativamente à vida escolar dos seus educandos. </td><td> - Reforçar parcerias/projetos com empresas, instituições locais, associações, Universidade. - Fomentar parcerias com a Universidade de Aveiro. - Solicitar o apoio da Câmara Municipal na vinda de companhias de teatro para apresentar peças de teatro e projeção de filmes do currículo. - Alargar as atividades promovidas pelos parceiros externos (GNR, Escola Segura, Centro de Saúde...) à educação de adultos. </td></tr></table>	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	- Rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI) e efetiva colaboração. - Insuficiência de elementos que compõem a equipa dos SPO e GAAF - Acompanhamento mais responsável por parte de alguns Encarregados de Educação relativamente à vida escolar dos seus educandos.	- Reforçar parcerias/projetos com empresas, instituições locais, associações, Universidade. - Fomentar parcerias com a Universidade de Aveiro. - Solicitar o apoio da Câmara Municipal na vinda de companhias de teatro para apresentar peças de teatro e projeção de filmes do currículo. - Alargar as atividades promovidas pelos parceiros externos (GNR, Escola Segura, Centro de Saúde...) à educação de adultos.
ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA				
- Rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI) e efetiva colaboração. - Insuficiência de elementos que compõem a equipa dos SPO e GAAF - Acompanhamento mais responsável por parte de alguns Encarregados de Educação relativamente à vida escolar dos seus educandos.	- Reforçar parcerias/projetos com empresas, instituições locais, associações, Universidade. - Fomentar parcerias com a Universidade de Aveiro. - Solicitar o apoio da Câmara Municipal na vinda de companhias de teatro para apresentar peças de teatro e projeção de filmes do currículo. - Alargar as atividades promovidas pelos parceiros externos (GNR, Escola Segura, Centro de Saúde...) à educação de adultos.				

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO	
--------------------------------	--

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Trabalho colaborativo entre docentes: partilha de práticas e materiais.		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
	- Horário dos intervalos desfasado com alguns titulares de turma, o que condiciona um pouco, por vezes, a estreita articulação com os Professores Titulares de turma (Inglês, 1.º CEB). - Salas de estudo sobrelotadas no 12º ano. - Alunos com Medidas Adicionais, em muitos casos não leitores, que têm duas línguas estrangeiras.	- Definir um intervalo comum no horário do Professor titular e do Professor de Inglês no 1.º CEB. - Criar pelo menos uma hora comum no horário dos professores que trabalham no mesmo projeto. - Melhor gestão dos recursos humanos de modo a implementar as medidas previstas no decreto lei n.º 54/2018, para alunos abrangidos por Medidas Seletivas, nomeadamente ARA, Apoio Psicopedagógico (dado por docente de Educação Especial) Tutorias e Leitura de enunciados. - Maior articulação entre os professores das disciplinas de línguas estrangeiras e a EMAEI na gestão das horas inerentes aos horários dos alunos com Medidas Adicionais - Os alunos com Medidas Adicionais deveriam realizar aprendizagens substitutivas em áreas úteis e práticas para o seu percurso futuro, em vez de disciplinas de Língua Estrangeira. - Atribuir a lecionação de disciplinas a professores que tenham formação na área. - No 12º ano, as salas de estudo deveriam ser distribuídas por turma.	

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo decoadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Diversificação de estratégias pedagógicas: uso de metodologias ativas e ferramentas digitais. - Desenvolvimento de um trabalho para diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. - Promoção do trabalho de pares/ grupo. - Recurso ao reforço positivo.		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
	- Desenvolvimento do pensamento crítico e autonomia dos alunos. - Participação mais ativa e de qualidade em sala de aula, por parte dos alunos.	- Dinamizar métodos de aprendizagem centrados nos alunos e que promovam a autonomia e a colaboração entre pares.	

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Utilização de documentos de registo comuns a todos os professores do grupo disciplinar. - Utilização de fichas de autorregulação para os alunos refletirem sobre o seu desempenho. - Prática de uma avaliação ao serviço da aprendizagem. - Diversificação dos instrumentos de avaliação e de classificação. - Avaliação formativa. - Consolidação e reforço de aprendizagens.		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
	- Rigor e espírito crítico por parte dos alunos nos momentos de auto e heteroavaliação.	- Promover mecanismos de metacognição em momentos fulcrais do processo de aprendizagem dos alunos.	

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS

Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)

- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas.
- Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes.
- Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva.
- Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita.
- Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo.
- Reforçar o feedback de qualidade.

ASPETOS POSITIVOS

- Os resultados académicos evidenciam uma taxa de sucesso muito elevada em todos os níveis de ensino, com um número residual de classificações inferiores aos níveis de aprovação e uma reduzida taxa de insucesso, sobretudo no 3.º ciclo. No ensino secundário, apesar da existência de algumas classificações mais baixas, a maioria dos alunos obteve aproveitamento positivo, encontrando-se todos os alunos dos 11.º e 12.º anos admitidos a exame.
- A qualidade do sucesso é globalmente boa, embora apresente alguma heterogeneidade. A implementação de estratégias pedagógicas diversificadas, assentes nos princípios da escola inclusiva, na aprendizagem colaborativa e na diversificação dos instrumentos de avaliação, contribuiu para a superação de dificuldades e para o envolvimento dos alunos assim como a consolidação das aprendizagens.
- Verificou-se ainda uma participação ativa dos alunos em projetos e iniciativas externas, o que demonstra motivação e desenvolvimento de competências previstas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. De um modo geral, os alunos revelaram empenho nas atividades desenvolvidas, frequentemente em articulação com outras disciplinas, contribuindo para um desempenho globalmente satisfatório.

ASPETOS A MELHORAR

PROPOSTAS DE MELHORIA

ACADÉMICOS

ACAD	- Como prioridades de melhoria, destaca-se o reforço da qualidade do sucesso escolar, promovendo desempenhos mais consistentes e a consolidação de valores como a responsabilidade, o rigor e a clareza. Pretende-se desenvolver as competências de leitura, interpretação, análise e fundamentação oral e escrita, incentivando simultaneamente a pesquisa autónoma, a autonomia e o espírito crítico dos alunos. - Ao nível das práticas pedagógicas, recomenda-se o reforço da pedagogia diferenciada, a diversificação das estratégias e dos instrumentos de avaliação, a valorização do feedback e a promoção de hábitos de trabalho contínuo, atenção, empenho e responsabilidade. É igualmente importante sensibilizar os alunos para o cumprimento das regras e para uma postura adequada face às tarefas escolares. - No que diz respeito aos resultados, pretende-se reduzir o número de classificações negativas, sobretudo no 3.º ciclo, em algumas disciplinas, e melhorar o sucesso no ensino secundário. Defende-se ainda o reforço da frequência das Salas de Estudo e dos apoios educativos, em articulação com os docentes de Educação Especial e os Diretores de Turma, bem como um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos alunos. Por fim, salienta-se a necessidade de melhorar a distribuição da carga horária das disciplinas, e de incentivar uma maior utilização das Salas de Estudo.	- Recomenda-se reforçar, junto das famílias, a importância da frequência das Salas de Estudo, por constituírem um espaço privilegiado para a consolidação das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, apoio à realização de trabalhos e preparação para provas e exames, proporcionando um acompanhamento mais individualizado. - No ensino secundário, sugere-se uma distribuição mais equilibrada da carga horária, alternando períodos letivos entre a manhã e a tarde. - Relativamente aos alunos que beneficiam de ACS e ACNS em contexto de CAA, recomenda-se que os apoios sejam assegurados pelo docente da respetiva disciplina, de modo a garantir maior continuidade e coerência no processo de ensino e aprendizagem.
	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.	
ASPETOS POSITIVOS		

- Promoção da interação entre pares, da partilha de saberes e do espírito de entreajuda, contribuindo para um ambiente de aprendizagem colaborativo e positivo.
- Diversificação da oferta de atividades, projetos e experiências educativas (jogos didáticos, exposições, palestras, sessões de cinema, visitas de estudo e outras iniciativas), potenciando o envolvimento e a participação ativa dos alunos.
- Desenvolvimento de competências sociais, emocionais e de pensamento crítico através de práticas pedagógicas ativas, reflexivas e colaborativas.
- Promoção de espaços de diálogo e reflexão que incentivam os alunos a expressar, fundamentar e respeitar diferentes opiniões e perspetivas.
- Valorização de metodologias práticas e lúdicas, favorecendo a consolidação de aprendizagens e o desenvolvimento de competências transversais.
- Implementação de ações de cidadania, saúde e solidariedade (saúde mental, Projeto +Contigo, doação de sangue, palestras temáticas e divulgação dos Direitos Humanos), envolvendo os alunos e a comunidade educativa.
- Desenvolvimento de atividades de orientação escolar e profissional, apoiando a construção de percursos académicos e projetos de vida dos alunos.
- Intervenção articulada das estruturas de apoio educativo e psicossocial, nomeadamente do SPO e do GAAF, promovendo o bem-estar e a inclusão dos alunos.
- Participação ativa da Associação de Estudantes na dinamização de atividades e na promoção do envolvimento dos alunos na vida escolar.
- Promoção da inclusão e da participação de todos os alunos nas atividades desenvolvidas pelo Agrupamento.
- Valorização e divulgação dos trabalhos, projetos e conquistas dos alunos junto da comunidade educativa, através dos canais de comunicação do Agrupamento e do jornal escolar, reforçando a autoestima, a autoconfiança e o reconhecimento do mérito.
- Contributo das atividades para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo, promovendo valores de respeito, valorização pessoal, cidadania e sentido de pertença à comunidade escolar.

ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
- Reforçar a promoção do bem-estar dos docentes e não docentes, reconhecendo o seu papel central no funcionamento da escola e na concretização dos objetivos educativos. - Fortalecer a articulação e a comunicação entre os diferentes intervenientes educativos, nomeadamente entre as atividades desenvolvidas pelos alunos e os respetivos Conselhos de Turma. - Promover uma maior proximidade entre a escola e as famílias, incentivando a participação parental e a construção de práticas de parentalidade positiva. - Reforçar a participação da comunidade educativa e alargar o número de atividades que promovam o envolvimento de parceiros externos e da comunidade local. - Consolidar uma cultura de responsabilidade, respeito e cidadania, através do reforço dos códigos de conduta, da corresponsabilização dos alunos e da aplicação consistente de medidas em situações de indisciplina. - Valorizar e reforçar a autoridade pedagógica do professor, promovendo um ambiente de aprendizagem mais estruturado e favorável ao sucesso educativo. - Desenvolver estratégias que promovam o interesse, o empenho e o compromisso dos alunos com o seu percurso escolar. - Intensificar o desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com especial enfoque na autonomia, colaboração, responsabilidade e trabalho em equipa. - Reforçar a capacidade de trabalho colaborativo, planeado e estruturado entre os diferentes elementos da comunidade educativa. - Potenciar a criação e o fortalecimento de laços interpessoais e do sentimento de pertença à comunidade escolar. - Reforçar os recursos humanos especializados de apoio aos alunos, nomeadamente através do aumento da capacidade de intervenção do SPO. - Simplificar e desburocratizar procedimentos administrativos associados à organização e implementação das atividades, tornando os processos mais ágeis e eficientes.	- Simplificar e desburocratizar os procedimentos associados à planificação, organização e implementação das atividades, promovendo maior eficiência e agilidade nos processos. - Melhorar a articulação e coordenação entre as diferentes atividades e projetos, através da disponibilização de instrumentos de planeamento partilhados que identifiquem objetivos, calendários e alunos envolvidos. - Evitar a sobreposição de atividades, assegurando uma gestão mais equilibrada dos horários e uma participação mais eficaz dos alunos. - Reforçar a corresponsabilização dos alunos e dos encarregados de educação pelo percurso escolar, promovendo um acompanhamento mais próximo e um maior compromisso com o sucesso educativo. - Promover a aplicação consistente do Estatuto do Aluno e dos restantes normativos internos, reforçando a responsabilização dos alunos e das famílias relativamente aos comportamentos e ao desempenho escolar. - Consolidar e divulgar códigos de conduta que promovam valores de respeito, inclusão, cidadania e bem-estar, com especial enfoque na prevenção do bullying, da xenofobia e da dependência digital. - Incentivar a participação ativa dos alunos na definição e implementação de normas de convivência e de cidadania, reforçando o seu sentido de responsabilidade e pertença à comunidade escolar. - Reforçar estratégias de aprendizagem colaborativa, nomeadamente através da implementação regular de trabalho de pares e de outras metodologias cooperativas. - Dinamizar os espaços expositivos da escola, valorizando e divulgando os trabalhos dos alunos e incentivando uma maior participação da comunidade educativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.	
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Consolidação de uma relação sólida e consistente entre a escola e a comunidade educativa, evidenciada pela participação ativa em iniciativas de âmbito local, regional, nacional e internacional. - Reforço das parcerias com o Município e outras entidades externas, potenciando a abertura da escola ao meio envolvente e a valorização do trabalho colaborativo. - Dinamização de projetos e atividades com forte ligação à comunidade, promovendo o envolvimento de alunos, encarregados de educação e restantes elementos da comunidade escolar. - Promoção da integração intercultural de alunos e famílias de diferentes nacionalidades, através de iniciativas como lanches multiculturais e partilha de elementos culturais, reforçando a inclusão e a diversidade. - Valorização e divulgação pública dos trabalhos dos alunos, através de exposições, plataformas digitais e redes sociais, contribuindo para o reconhecimento do trabalho desenvolvido. - Participação em projetos e iniciativas de diferentes âmbitos (regional, nacional e internacional), reforçando a projeção externa da escola. - Desenvolvimento de atividades que promovem o diálogo e a expressão de sentimentos, dificuldades e opiniões, contribuindo para uma escola mais participativa e inclusiva. - Promoção de projetos e eventos comunitários, como os “Dias da Escola em Movimento”, que reforcem a ligação entre escola e comunidade. - Articulação intergeracional entre turmas de diferentes níveis de ensino, favorecendo a cooperação, a partilha de experiências e o reforço do sentido de comunidade educativa.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Reforçar a divulgação das atividades e projetos desenvolvidos no Agrupamento, assegurando uma comunicação mais ampla, sistemática e acessível a toda a comunidade educativa. - Melhorar a articulação e o envolvimento positivo da Associação de Pais e Encarregados de Educação, promovendo uma participação mais ativa na vida escolar. - Alargar e potenciar projetos no âmbito dos DAC e outras iniciativas que envolvam a comunidade educativa, reforçando a articulação com o SPO e o GAAF, especialmente no acompanhamento de situações de natureza familiar e de saúde mental. - Reforçar a divulgação dos projetos e atividades junto de todas as turmas e encarregados de educação, garantindo maior equidade no acesso à informação. - Promover iniciativas mais consistentes de integração de alunos e famílias de diferentes nacionalidades, reforçando práticas de inclusão e interculturalidade. - Valorizar e reconhecer o comportamento meritório dos alunos, promovendo uma cultura de reconhecimento positivo e de incentivo ao bom desempenho e cidadania. - Melhorar os resultados escolares globais, reforçando estratégias que contribuam para o sucesso educativo e para o envolvimento da comunidade nesse processo.	- Reforçar a ação da equipa responsável pela gestão da imagem e divulgação das atividades do Agrupamento, assegurando uma comunicação mais consistente, abrangente e eficaz junto da comunidade educativa. - Dinamizar e incentivar a realização de ações promovidas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, promovendo um maior envolvimento e participação ativa na vida escolar. - Reforçar a intervenção do SPO e do GAAF, promovendo a sua visibilidade e articulação com a comunidade educativa, incluindo a reintrodução de sessões públicas de atribuição de Quadros de Mérito, valorizando a opinião dos encarregados de educação. - Promover e alargar iniciativas de integração de alunos e encarregados de educação de diferentes nacionalidades, envolvendo um maior número de turmas em atividades interculturais, como lanches multiculturais e exposições de elementos identitários, bem como a sua dinamização ao longo do ano letivo em diferentes momentos e datas comemorativas. - Fomentar atividades de convívio e de participação dos encarregados de educação em contextos extracurriculares, reforçando a ligação entre escola e família e o sentido de comunidade educativa.
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO		

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação inter ciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.	
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Articulação eficaz entre docentes das diferentes disciplinas, Educação Especial e CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas, promovendo respostas educativas mais ajustadas às necessidades dos alunos. - Consolidação do trabalho colaborativo entre docentes, com impacto positivo na partilha de práticas, recursos pedagógicos e instrumentos de avaliação. - Implementação de planificações conjuntas e de momentos estruturados de reflexão e articulação em Conselho de Turma, potenciando a coerência e continuidade das práticas pedagógicas. - Manutenção e valorização dos tempos de trabalho colaborativo semanal, fundamentais para a coordenação e melhoria das práticas educativas. - Promoção de reuniões de grupo e departamento, incluindo formatos online, facilitando a comunicação e a articulação entre docentes. - Partilha de recursos didáticos, fichas de avaliação e instrumentos de trabalho, contribuindo para a uniformização de práticas e para a melhoria das aprendizagens. - Dinamização de momentos de partilha de experiências pedagógicas, favorecendo a motivação dos alunos e o desenvolvimento profissional docente. - Diversificação de atividades e projetos educativos, promovendo metodologias ativas e diferenciadas. - Envolvimento da comunidade educativa em iniciativas como a “Escola em Movimento”, reforçando a ligação entre escola e meio envolvente.	
	<table> <tr> <td>ASPETOS A MELHORAR</td><td>PROPOSTAS DE MELHORIA</td></tr> </table>	ASPETOS A MELHORAR
ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	

- Reforçar a articulação entre os projetos e clubes existentes e o trabalho curricular das turmas, assegurando maior integração e coerência das diferentes iniciativas educativas. - Melhorar a coordenação do planeamento das atividades e projetos, evitando sobreposições e garantindo uma gestão mais equilibrada do tempo e da participação dos alunos. - Potenciar a participação da comunidade educativa em iniciativas como a “Escola em Movimento”, reforçando o envolvimento e a ligação entre escola e meio envolvente. - Promover mais momentos estruturados de partilha de experiências pedagógicas e de práticas motivadoras, contribuindo para o enriquecimento das estratégias de ensino e para o aumento da motivação dos alunos.	- Potenciar o desenvolvimento dos DAC, assegurando uma articulação mais consistente entre os objetivos dos projetos e das diferentes disciplinas, promovendo aprendizagens mais integradas e significativas. - Reforçar a articulação curricular em Conselho de Turma, com vista à operacionalização das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e à coerência do trabalho pedagógico. - Promover a consciencialização para a implementação transversal das aprendizagens de Cidadania e Desenvolvimento em todas as disciplinas, reforçando a sua integração no currículo. - Incentivar a utilização de instrumentos de registo de evidências de aprendizagem pelos alunos, como portefólios, apresentações orais ou outros formatos adequados às especificidades das disciplinas. - Reforçar a parceria entre os departamentos curriculares e a Biblioteca Escolar, potenciando o desenvolvimento de atividades articuladas e o enriquecimento das aprendizagens. - Melhorar a comunicação e articulação entre os promotores de projetos e atividades, garantindo maior coerência e evitando redundâncias ou sobreposição de iniciativas. - Dinamizar momentos de partilha de experiências pedagógicas e de motivação dos alunos, nomeadamente através de iniciativas como o projeto “Be 4 This Life”, com envolvimento dos encarregados de educação. - Promover o envolvimento de pais, familiares e outros membros da comunidade na divulgação de atividades escolares no âmbito da “Escola em Movimento”, valorizando saberes e experiências do meio envolvente (ex.: pesca, trabalho portuário, artesanato).
---	---

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Implementação de práticas de escola inclusiva, promovendo a equidade, o acolhimento e o apoio individualizado aos alunos, nomeadamente aos que beneficiam de medidas adicionais. - Diversificação de estratégias pedagógicas, com recurso a metodologias ativas, ferramentas digitais e abordagens diferenciadas, potenciando a melhoria das aprendizagens. - Desenvolvimento de medidas de apoio e acompanhamento individualizado, como tutorias, mentorias e apoio específico a alunos, incluindo em disciplinas sujeitas a avaliação externa. - Realização sistemática de visitas de estudo com objetivos pedagógicos, promovendo aprendizagens contextualizadas e significativas. - Promoção da participação dos alunos em projetos, clubes e concursos (como Olimpíadas da Economia, Clube Europeu, Erasmus+ e outros), incentivando o envolvimento, a motivação e o enriquecimento curricular. - Organização de espaços de apoio à aprendizagem, como salas de estudo específicas para disciplinas sujeitas a exame nacional, reforçando o sucesso escolar. - Articulação com projetos e estruturas de apoio educativo, como o SEMI, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas e dos resultados dos alunos. - Promoção de um ambiente educativo inclusivo através de projetos de integração e acolhimento, reforçando o bem-estar e o sentido de pertença dos alunos. - Avaliação globalmente eficaz das medidas implementadas, contribuindo para a melhoria contínua das práticas de ensino e aprendizagem.	

ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
- Reforçar a participação dos alunos em projetos, clubes e concursos, promovendo um maior envolvimento em atividades de enriquecimento curricular. - Melhorar a rentabilização dos apoios educativos disponibilizados, garantindo uma utilização mais eficaz dos recursos existentes em função das necessidades dos alunos. - Valorizar e potenciar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), enquanto estrutura de suporte ao sucesso educativo e à inclusão. - Reforçar a eficácia das medidas de acompanhamento individualizado, nomeadamente tutorias e mentorias, assegurando um maior impacto no percurso escolar dos alunos. - Valorizar e otimizar a coadjuvação pedagógica, garantindo uma intervenção mais articulada, intencional e centrada nas necessidades específicas dos alunos. - Melhorar a articulação entre docentes titulares de turma e docentes coadjuvantes, assegurando a partilha de informação sobre a evolução dos alunos nas diferentes disciplinas e clarificando o papel pedagógico da coadjuvação. - Rentabilizar de forma mais eficiente o tempo dedicado a projetos e atividades, assegurando maior impacto nas aprendizagens e nos resultados dos alunos.		- Reforçar a divulgação dos projetos desenvolvidos ao longo do ano nos canais oficiais do Agrupamento, promovendo maior visibilidade e envolvimento da comunidade educativa. - Promover o compromisso, o empenho e a responsabilização dos alunos na utilização dos apoios educativos disponibilizados, valorizando o seu papel ativo no processo de aprendizagem. - Reforçar práticas de escola inclusiva, assegurando respostas educativas ajustadas às necessidades dos alunos e potenciando o sucesso escolar. - Melhorar a atribuição das tutorias, privilegiando docentes com maior proximidade pedagógica e relação de confiança com os alunos, de forma a potenciar a eficácia do acompanhamento. - Incentivar a implementação e valorização das mentorias, evidenciando as suas mais-valias tanto para os alunos mentores como para os mentorandos, enquanto estratégia de desenvolvimento pessoal e académico. - Otimizar a gestão do tempo dedicado a projetos, promovendo a realização de atividades específicas nos tempos próprios (“tardes de projetos”), de modo a não comprometer o tempo letivo das diferentes disciplinas e a melhorar a articulação global do currículo. - Reforçar a eficácia da coadjuvação pedagógica, assegurando maior articulação entre docentes titulares e coadjuvantes, com partilha regular de informação sobre a evolução dos alunos. - Promover modelos de coadjuvação mais eficazes, nomeadamente através de intervenções fora da sala de aula quando necessário, para alunos que evidenciem dificuldades significativas na aquisição dos conteúdos programáticos, garantindo respostas mais ajustadas às suas necessidades.
VALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Envolvimento ativo dos alunos nos processos de avaliação, através da autoavaliação e heteroavaliação, promovendo a autorregulação e a consciência do seu percurso de aprendizagem. - Promoção de práticas de trabalho autónomo orientado, individual e em grupo, potenciando o feedback contínuo, a responsabilidade e a autonomia dos alunos. - Utilização de instrumentos e documentos de registo comuns entre os docentes, assegurando maior coerência, equidade e uniformização dos processos de avaliação. - Implementação e consolidação do Referencial de Avaliação do Agrupamento, contribuindo para maior clareza e transparência dos critérios de avaliação. - Reforço da consolidação e recuperação das aprendizagens, com impacto positivo no progresso dos alunos. - Avaliação e monitorização sistemática das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, garantindo um acompanhamento mais eficaz dos alunos. - Responsabilização dos intervenientes na definição e acompanhamento das medidas previstas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, com recurso a plataformas digitais como o INOVAR. - Promoção da compreensão, por parte dos alunos, dos critérios de avaliação e da sua evolução, reforçando a transparência e a auto-perceção do desempenho académico.	
ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

- Reforçar a implementação sistemática de atividades de trabalho autónomo orientado, individual e em grupo, enquanto estratégia promotora do feedback, da autorregulação, da autonomia e da responsabilidade dos alunos.
- Incentivar a reflexão dos alunos sobre a sua participação em projetos, clubes e outras atividades de enriquecimento curricular, promovendo uma maior consciência do seu percurso formativo.
- Valorizar e aprofundar a participação dos alunos nos processos de avaliação, tornando a sua intervenção mais sistemática e estruturada.
- Reforçar práticas de autoavaliação dos alunos, assegurando a sua realização antes da definição das propostas de classificação, de modo a favorecer uma maior responsabilização e envolvimento no processo avaliativo.
- Garantir tempo adequado para a entrega de todos os trabalhos e para a ponderação das classificações pelos docentes, assegurando processos de avaliação mais justos, refletidos e consistentes.

- Promover a cooperação dos encarregados de educação no incentivo à realização de trabalho autónomo, reforçando o acompanhamento e a responsabilização dos alunos no seu percurso escolar.
- Implementar registos individuais de reflexão dos alunos sobre as suas experiências em projetos, clubes e atividades, a partilhar com os respetivos orientadores, potenciando a autoavaliação contínua.
- Generalizar a prática de autoavaliação escrita, por exemplo em suporte de caderno diário com periodicidade mensal, promovendo a autorregulação e a consciência do progresso das aprendizagens.
- Reforçar a uniformização de critérios de avaliação e a sua divulgação clara aos alunos, garantindo maior transparência e compreensão dos processos de heteroavaliação.
- Criação de salas de estudo para o 2.º CEB, nomeadamente para orientação de atividades de trabalho individual e/ou em grupo, para o estudo de conteúdos programáticos, para potenciar a autorregulação, a responsabilidade e a prática leitora e de exploração de documentos/textos/manuais.

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE MATEMÁTICA, ELETROTECNIA E INFORMÁTICA

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS

RESULTADOS		
ACADÉMICOS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. Não - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. Não se aplica - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. Não se aplica	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
- Reforçar o feedback de qualidade.	- Dar feedback específico - Utilizar a estratégia "Elogio + sugestão + incentivo" - Fazer perguntas que promovam a reflexão - Promover a autoavaliação - Terminar a aula com feedback rápido - Promover a avaliação entre pares	

SOCIAIS	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.		
	ASPETOS POSITIVOS			
	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. Não se aplica - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. Não se aplica - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. Não se aplica - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. Não se aplica - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. Não se aplica - Apoio à Associação de Estudantes. Não se aplica			
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA	
MUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.		
	ASPETOS POSITIVOS			

RECONHECIMENTO DA CO	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. Não se aplica. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). Não se aplica. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Não se aplica. Terapia da Fala, Terapia Ocupacional. Não se aplica. - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN.	- Convidar as Associações de Pais e EE a visitar e a participan no AEGN durante os dias comemorativos do AEGN com a apresentação de projetos/trabahos por parte dos alunos.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO		
ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.
	ASPETOS POSITIVOS	

- Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. Não se aplica.
- Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. Não se aplica.
- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento.
- Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas.
- Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento.
- Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais.
- Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas.
- Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo.
- Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre.
- Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais.
- Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT.
- Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE.
- Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.

ASPETOS A MELHORAR

- Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma.
- Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT.
- Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares.

PROPOSTAS DE MELHORIA

- Incrementar o número de reuniões de trabalho interciclos durante o trabalho colaborativo.
- Incrementar o número de reuniões de trabalho de CT durante o trabalho colaborativo.
- Melhorar a divulgação das atividades dinamizadas pela BE.

APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.
	ASPETOS POSITIVOS

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E	- Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. Não se aplica - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. Não se aplica - Apoio Tutorial Específico. Não se aplica - Tutorias. Não se aplica - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. Não se aplica - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar da Rede de Bibliotecas Escolares. Não se aplica - Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. Não se aplica - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. Não se aplica - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. Não se aplica - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. Não se aplica - Renovação de equipamento nas salas de EPE. Não se aplica - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. Não se aplica - Um tempo decoadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. Não se aplica - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. Não se aplica - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. Não se aplica - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. Não se aplica - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. Não se aplica - Manter a articulação com o SEMI. Não se aplica - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar. Não se aplica - Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial.				
	<table><tr><th>ASPETOS A MELHORAR</th><th>PROPOSTAS DE MELHORIA</th></tr><tr><td>- Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática.</td><td>- Atribuição de componente letiva aos professores de Informática para apoio ao 1º Ciclo</td></tr></table>	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	- Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática.	- Atribuição de componente letiva aos professores de Informática para apoio ao 1º Ciclo
ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA				
- Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática.	- Atribuição de componente letiva aos professores de Informática para apoio ao 1º Ciclo				

O E DAS APRENDIZAGENS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.	
	ASPETOS POSITIVOS	

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO

- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. Não se aplica
- Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. Não se aplica
- A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE. Não se aplica
- Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Participação dos alunos nos processos de avaliação.
- Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade.

ASPETOS A MELHORAR

- Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB.

PROPOSTAS DE MELHORIA

- Incluir uma hora semanal do DT com os alunos do ensino secundário

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS		
R E S U L T A D O S	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Taxa de sucesso escolar, na globalidade das disciplinas do DCCE, é superior à de insucesso. - Evolução da taxa de qualidade do sucesso do 1º para o 2º semestre. - Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Expectativas positivas / motivação / gosto pelas disciplinas por um número relevante de alunos por turma (2º/3ºCEB/Sec). - Avaliação formativa diversificada. - Integração/aplicação dos conhecimentos no dia à dia dos alunos. - Articulação entre CN e FQ (3º ciclo) e de BG e FQ (secundário). - Estratégias de ensino diversificadas. - Coadjuvações nas aulas práticas na maioria das turmas não desdobradas. - Feedback frequente. - Projeto mentoria «Crescer Juntos» em algumas turmas.	
ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA

ACADÉ	- Qualidade do sucesso mais significativa. - Autonomia dos alunos na realização de tarefas. - Nível da literacia para a compreensão e interpretação da informação científica. - Continuação do recurso a metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Maior incremento do programa de mentoria «Crescer Juntos» em maior número de turmas. - Maior articulação interdisciplinar no âmbito do Conselho de Turma. - Maior valorização da componente experimental das ciências. - Incremento de material e de equipamento de laboratório. - Responsabilizar mais os alunos pelo seu trabalho autónomo, estudo sistemático e contínuo para a consolidação das aprendizagens (Criar roteiros ou guiões de trabalho autónomo, com tarefas semanais e critérios de avaliação/classificação explícitos). - Continuar a promover o desenvolvimento de competências ao nível da literacia da informação científica, da pesquisa e organização da informação recolhida e da forma de comunicar (podem-se criar, por exemplo, momentos em o aluno explica aos pares ou ao professor como resolveu determinado problema). - Criar pequenas atividades de "Leitura Científica", onde os alunos possam interpretar notícias de ciência, gráficos ou tabelas. - Criar uma sala de estudo/clube com professores de Físico-Química 3ºciclo. - Implementar SEST no 10.º ano, nas disciplinas de Biologia e Geologia e de Física e Química A. - Motivar os alunos a aderir ao programa de mentoria «Crescer Juntos». - Adquirir material e equipamento para a realização das práticas laboratoriais desde o 2º ciclo ao ensino secundário e profissional (assegurar o material e equipamento necessários para as aulas práticas em que não ocorre o desdobramento de turma).	
NIS	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	-Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. -Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Participação e envolvimento dos alunos em várias das atividades propostas. - Desenvolvimento do projeto AIA para uma maior integração de alunos e E.E. estrangeiros. - Disponibilidade do DCCE para dinamizar projetos/clubes/atividades. - Incentivo à participação dos alunos em projetos / atividades. - Desenvolvimento de ações promotoras da empatia, tolerância e solidariedade.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA

SOCIA	(a) Cumprimento de regras, de acordo com o definido no RI, em sala de aula e noutros contextos de grupo /turma, por todos os alunos. (b) Maior participação dos alunos em projetos/clubes. (c) Maior envolvimento da família no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos. (d) Empatia, tolerância e espírito de interajuda, envolvendo E.E e restante comunidade escolar. (e) Número de mentorias /tutorias inter e intra-turmas.		(a) Clarificação, no RI, dos procedimentos a adotar face a incumprimentos disciplinares. O cumprimento das regras de sala de aula deverá ser contabilizado na classificação do aluno. Criar uma sala com recursos humanos e materiais para receção de alunos aos quais foi dada ordem de saída da sala de aula. Restringir a utilização dos telemóveis na escola. (b) Maior destaque dos projetos/clubes do AEGN, junto dos alunos e EE, através da divulgação de um vídeo que contenha uma mostra de atividades promovidas por cada projeto/clube, a ser apresentado nas aulas de DT/redes sociais/Rádio escolar/Rádio TerraNova e página digital do AEGN. Criação de uma tarde sem aulas para o funcionamento dos Clubes, permitindo a frequência dos alunos e a disponibilidade de docentes. (c) Continuar a desenvolver ações junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN, com vista à promoção da parentalidade positiva, nomeadamente para o perigo do uso excessivo dos dispositivos digitais. Desenvolver ações que promovam o envolvimento dos EE na escola: Sarau; Escola em Movimento; EcoEscolas; mostra de projetos/atividades; convívios e partilha de testemunhos. (d) Disponibilizar e recuperar equipamentos lúdicos do espaço escolar, articulando com a Associação de Pais e Associação de estudantes. (e) Estimular a constituição de mentorias através de ações de sensibilização e orientação, para dotar os mentores de ferramentas de trabalho.	
RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAP fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.		
	ASPETOS POSITIVOS			
	- Participação de um número significativo de turmas nas atividades propostas pela CMI-SEMI, Biblioteca Municipal e pela ULS da comunidade. - Diversidade de atividades culturais e académicas em parceria com entidades externas ao Agrupamento, nomeadamente com a Universidade de Aveiro. - Divulgação das atividades realizadas na escola nos órgãos de comunicação locais.			
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA	
(a) Valorização do papel da Escola por parte dos EE e da comunidade. (b) Envolvimento da Associação de Pais/EE e da Associação de Estudantes como parceiros no incentivo à participação dos jovens, bem como, na dinamização e divulgação de atividades. (c) Maior coordenação dos Departamentos nas propostas de atividades do PAA e divulgação atempada das mesmas junto dos professores. (d) Promoção de projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente.		(a) Continuar a convidar as Associações de Pais/EE e de Estudantes a divulgar e/ou a participar em atividades promovidas pelo AEGN. (b) Continuar a incentivar a participação de alunos, EE e restante comunidade em ações/atividades/projetos que promovam comportamentos saudáveis e atitudes responsáveis (ex: participação em atividades cívicas, eco- escolas,Jovens Repórteres para o Ambiente, solidárias, ...), com vista em trabalhar os ODS. (c) Comunicação atempada da calendarização das atividades previstas no PAA, nomeadamente da Escola em Movimento. (d) Criação de um cronograma físico das atividades previstas no PAA para cada mês, a afixar na sala de professores. (e) Incrementar o trabalho colaborativo interdisciplinar e a articulação vertical.		

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO		
PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Trabalho colaborativo entre os docentes de cada grupo disciplinar. - Trabalho colaborativo entre docentes dos diferentes grupos disciplinares do departamento. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Disponibilização de dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês, para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Articulação entre projetos e trabalho curricular.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	(a) Articulação entre a EMAEI - DT e EMAEI - docentes dos CT e de CAA, ao nível do trabalho efetivo a realizar com os alunos. (b) Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. (c) Promoção, a partir da Biblioteca Escolar, de experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. (d) Diminuição da burocracia efetiva inerente aos CT.	(a) Maior articulação e colaboração dos docentes da Educação Especial na planificação e construção de materiais a desenvolver com os alunos com NE. (b) Atribuição de coadjuvação, nas aulas práticas, preferencialmente a professores da disciplina, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno com NE. (c) Frequência dos alunos com NE às aulas práticas. (b) Apresentação e disponibilização do catálogo coletivo da Biblioteca Escolar a todos os docentes. (c) Inclusão de atividades de articulação com a Biblioteca Escolar nas planificações das disciplinas. (d) Aposta nos documentos digitais para que o tempo das reuniões possa efetivamente ser canalizado para a valorização pedagógica dos processos e atividades a realizar.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espetro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espetro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Diversificação de atividades propostas e desenvolvidas nas aulas, bem como do tipo de instrumentos de avaliação. - Participação dos alunos em visitas de estudo e atividades fora da sala de aula, dentro e fora da escola, promovidas pelos professores das disciplinas e preparadas por eles ou em parceria com a biblioteca escolar ou entidades externas. - Utilização de recursos digitais em sala de aula. - Adequação aos ritmos de aprendizagem de cada aluno, tendo em conta a sua especificidade (coadjuvação em sala de aula e CAA). - Metodologias ativas- participação de alunos nos Projetos do AEGN, nas Olimpíadas (Física, Química, Biotecnologia, Geologia e Biologia), Concursos de Ciência e Clube de Ciência Viva. - Dinamização de Palestras com a BE-Histórias com Ciência e outras. - Aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Promoção do desenvolvimento de competências ao nível da literacia da informação dos alunos, através da realização de atividades em que estes aprendam a elaboração de uma pesquisa, a organização da informação e a forma de comunicar. - Disponibilização de salas de estudo específicas no 11º ano de escolaridade, nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Articulação com o SEMI para a implementação de atividades científicas de acordo com as aprendizagens essenciais, dentro do horário do grupo turma.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS			(a) Autonomia dos alunos na realização de tarefas. (b) Trabalho autónomo para consolidação das aprendizagens. (c) Coadjuvação em todas as turmas sem desdobramento para um trabalho mais eficaz das atividades práticas. (d) Nível da literacia dos alunos para a compreensão da informação fornecida. (e) Gestão do serviço atribuído aos docentes e assistentes operacionais e ocupação dos espaços.	(a) Aumento dos momentos de autoavaliação, com vista a uma maior responsabilização dos alunos pelo trabalho autónomo, estudo sistemático e contínuo extra aula, para consolidação das aprendizagens. (b) Criação de um espaço físico efetivo para o CAA, para que os alunos que beneficiem desta medida, tenham um espaço de trabalho de referência, onde se possa instalar um repositório de materiais de trabalho das várias disciplinas. (c) Coadjuvação nas aulas práticas nas turmas que não desdobram e com alunos com medidas adicionais. (d) Aumento da literacia digital dos alunos e o acesso a equipamentos digitais portáteis individuais e aos recursos LED. (e)Criação de salas de estudo, desde o 10º ano, a Física e Química e a Biologia e Geologia. (f) Disponibilização de aulas de apoio a Físico-Química para alunos do 3º ciclo. (e) Atribuição de assistente operacional de apoio aos laboratórios. (g)Atribuição de horas para a Direção de instalações no 2º ciclo. (h)Atribuição de aulas, nos laboratórios, em exclusivo às disciplinas do DCCE.
	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.		
	ASPETOS POSITIVOS			
	- Diversificação de instrumentos e técnicas de recolha de informação: observações, questionários, trabalhos de pesquisa, relatórios de atividades práticas laboratoriais/ experimentais, apresentações orais, questões aula, trabalhos escritos ou projetos. - Uso da plataforma Classroom por docentes e alunos.			
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA	
- Calendarização, dos momentos formais de classificação, prevista no Inovar.		- Descentralização dos momentos formais de classificação pelo semestre. - Formalização dos momentos de classificação no Inovar, apenas para os testes, e não para apresentações orais, relatórios das atividades práticas e outros. - Melhor articulação das datas e do número de elementos de classificação com as outras disciplinas curriculares.		

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EXPRESSÕES

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS

Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)

- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas.
- Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes.
- Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva.
- Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita.
- Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo.
- Reforçar o feedback de qualidade.

ASPETOS POSITIVOS

- Da análise dos resultados da avaliação conclui-se que os valores do sucesso e da qualidade do mesmo se encontram ajustados face aos Objetivos e Metas definidos a nível de Agrupamento, o que demonstra que as medidas adotadas e as ações estratégicas implementadas foram eficazes.
- Contribuíram também para os resultados académicos os seguintes aspetos: participação ativa da generalidade dos alunos em todas as situações propostas, na procura do êxito pessoal e do grupo, bem como a sua cooperação nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional, na atividade da turma.
- Os resultados obtidos evidenciam a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas, que contribuíram para um maior envolvimento dos alunos e para a melhoria do seu desempenho, traduzindo-se num elevado sucesso escolar nas disciplinas

COS

ASPETOS A MELHORAR

PROPOSTAS DE MELHORIA

ACADÉMI	- Melhorar a articulação vertical das planificações, com vista a dar uma melhor resposta ao desenvolvimento harmonioso dos alunos. - As estratégias: de diferenciação pedagógica, a diversificação das propostas de trabalho e o acompanhamento individualizado poderão contribuir para uma evolução positiva dos resultados. - Reforçar a atitude de empenho, esforço, perseverança, autodisciplina e no cumprimento das normas de sala de aula. - Não existir a quinta turma, por falta de espaço. Implica diminuição da qualidade das aulas a lecionar; - Calendarização da utilização do ginásio o mais antecipada possível e previamente partilhada com o grupo de EF. - Promover atividades desportivas e projetos que incentivem estilos de vida ativos e saudáveis, envolvendo a comunidade educativa. - Intensificar medidas de apoio às aprendizagens, designadamente através da adaptação das atividades aos diferentes ritmos de aprendizagem, da consolidação dos conteúdos estruturantes, do reforço do feedback formativo e da promoção de práticas colaborativas que favoreçam uma maior participação e autonomia dos alunos. - Dar continuidade às estratégias de diferenciação pedagógica e ao acompanhamento individualizado dos alunos, ajustando as atividades aos seus ritmos e necessidades de aprendizagem. - Continuar a desenvolver o sentido de responsabilidade dos alunos, incentivando a assiduidade, a pontualidade, o cumprimento das tarefas e a utilização regular do material necessário às aulas. - Promover metodologias de aprendizagem ativa e projetos interdisciplinares que estimulem a criatividade, a autonomia e o trabalho colaborativo. - Manter uma articulação regular com os diretores de turma e encarregados de educação sempre que se justifique, de forma a apoiar os alunos que revelem dificuldades de aprendizagem ou de envolvimento escolar.	
SOCIAIS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Participação ativa dos alunos em projetos de cidadania, promovendo valores de responsabilidade, inclusão e respeito pela diferença. - Maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares, contribuindo para um clima educativo positivo. - Participação responsável em atividades desportivas, culturais e comunitárias promovidas pelo agrupamento. - Reforço da colaboração entre escola, família e comunidade, contribuindo para o bem-estar e sucesso dos alunos.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA

	- Incrementar o envolvimento dos alunos em projetos/clubes - Persistência de alguns comportamentos disruptivos e dificuldades no cumprimento de regras. - Envolvimento pouco eficaz de algumas famílias no acompanhamento escolar	- Promover e dinamizar atividades educativas, artísticas e técnico-pedagógicas em contexto escolar, envolvendo a participação ativa de pais e encarregados de educação. Estas iniciativas poderão reforçar a articulação entre a escola, a família e a comunidade, valorizando a partilha de conhecimentos, experiências e competências diversificadas. - Pretende-se, ainda, enriquecer as aprendizagens dos alunos, fomentar a sua criatividade e motivação, bem como contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e culturais através da realização de projetos, oficinas, e espetáculos.
--	---	--

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Divulgação das atividades realizadas através do jornal da escola e da página oficial do agrupamento, promovendo visibilidade e reconhecimento das iniciativas. - Articulação com estruturas da comunidade, na participação, colaboração e desenvolvimento de atividades em parceria SEMI, CMI, Associação de Pais e Encarregados de Educação, Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, Museu Marítimo, Museu da Vista Alegre, 23 milhas, Centro de Educação Ambiental, Biblioteca Municipal, Ecomare, entre outras.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Aumentar a visibilidade das iniciativas e atividades e alargar o alcance, a abrangência e o impacto do AEGN junto da comunidade educativa. -Necessidade de ampliar a divulgação das iniciativas do agrupamento junto da comunidade.		- Criar momentos de participação ativa das famílias em atividades pedagógicas, culturais e desportivas. - Implementar estratégias efetivas de divulgação dos projetos e atividades realizadas e envolver outros alunos e membros da comunidade escolar, ajudando a consolidar a cultura artística, o gosto pelas artes e o desporto.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Organização de múltiplas atividades que promovem o desenvolvimento das diversas áreas do PASEO, garantindo aprendizagens integradas e diversificadas. - Reforço da qualidade das práticas pedagógicas, com diversificação de estratégias de ensino e aprendizagem. - Boa articulação entre docentes na gestão curricular e na planificação das atividades letivas. - Implementação consistente da avaliação formativa, permitindo monitorização contínua das aprendizagens.		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
	- Melhorar a articulação vertical e horizontal (entre ciclos e anos). - Autonomia e responsabilidade dos alunos no processo de aprendizagem.	- Desenvolver uma visão integrada de aprendizagem abrangendo todos os ciclos em práticas de planeamento vertical/horizontal. - Desenvolver estratégias para promover maior autonomia dos alunos (autoavaliação, trabalho autónomo orientado). - Consolidar e reforçar as práticas de trabalho colaborativo entre os docentes, promovendo a partilha de experiências, recursos e estratégias pedagógicas que contribuam para a melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo dos alunos.	

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo decoadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Rentabilização dos recursos educativos nomeadamente a aplicação das medidas universais, seletivas e adicionais -Recurso a estratégias de diferenciação pedagógica para responder à diversidade dos alunos. -Atividades diversificadas que promovem a motivação, a participação ativa dos alunos, quer individualmente quer em grupo, e os comportamentos pró-sociais ; - Valorização da adequação das práticas de ensino e dos processos de avaliação às características, necessidades e potencialidades de cada aluno, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e significativa.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Tempo dedicado à consolidação das aprendizagens essenciais. - Autonomia e responsabilidade dos alunos no processo de aprendizagem. - Valorização da dimensão artística como elemento fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a criatividade, a sensibilidade estética, a expressão pessoal e o enriquecimento cultural.	- Incentivar os alunos com maiores dificuldades a demonstrar empenho, dedicação e envolvimento, contrariando, quando necessário, a recusa na realização de atividades e na adoção de orientações dos docentes, de forma a favorecer a aquisição de aprendizagens. - Aumentar o rigor e a exigência.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Utilização do referencial na avaliação pedagógica, assegurando que os critérios de avaliação estejam alinhados com os objetivos curriculares e promovam a coerência e a transparência no processo avaliativo. - Implementação regular da avaliação formativa como instrumento de monitorização contínua das aprendizagens. - Análise dos resultados da avaliação com os alunos.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Documentação e burocratização.		- Simplificação dos documentos e menor burocratização.

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS		
ACADÉMICOS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.
	ASPETOS POSITIVOS	
	Nada a referir.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
Nada a referir.	Nada a referir.	

SOCIAIS	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Melhoria do processo de aprendizagem dos alunos, ao nível das competências sociais e emocionais; - Maior autorregulação comportamental; - Melhoria ao nível da atenção/concentração e da autonomia.		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
- Escassez de materiais pedagógicos nos CAA's e UEE, dirigidos às especificidades dos alunos. - Espaços de intervenção do apoio psicopedagógico. - Competências sociais.	- Aquisição (guardar o espólio/acervo nos diversos CAA) de recursos para a operacionalização/concretização das atividades referidas. - Atribuição de espaços específicos (salas) para o apoio individual ou em pequeno grupo de alunos com medidas educativas. - Dinamização de sessões de Mindfulness e/ou Yoga. - Criação e dinamização de clubes: Boccia, natação adaptada/ adaptação ao meio aquático, hipoterapia, etc...		
RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Manutenção e consolidação das parcerias existentes com as entidades locais. - Articulação eficaz com as entidades externas. - Iniciativas promotoras da inclusão, da interculturalidade e da ligação da comunidade educativa à escola.		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
- Promover o alargamento da rede a outros parceiros para a realização dos PIT. - Sensibilização da comunidade para a inclusão dos alunos com necessidades específicas.	- Alargamento da rede a outros parceiros para a realização dos PIT. - Plataforma compPIT. - Reconhecimento/valorização dos locais de PIT nas redes sociais do agrupamento.		

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO		
PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Articulação dos docentes de Educação Especial com EMAEI, EMACE, BE, SPO, GAAF, Mediadora Linguística, Educadores de Infância, - Partilha de materiais e organização de dossiers para os alunos. - CDJ eficaz dos DEE, em articulação com os docentes das disciplinas, para os alunos com necessidades específicas. - Presença de um docente de EE nos CT. - Trabalho colaborativo entre os docentes de EE, na implementação das estratégias pedagógicas diferenciadas.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
- Insuficiência de docentes de EE constitui um constrangimento significativo. - A comunicação/ feedback célere via e-mail. - Horário dos docentes de EE: deslocação entre estabelecimentos de ensino. - Distribuição dos recursos humanos.		- Na distribuição de serviço, garantir que os docentes EE sejam alocados por ciclo (pré-escolar e 1.º ciclo / 2.º ciclo/ 3.º ciclo e secundário). - Garantir a continuidade pedagógica dos docentes e AO's. - Distribuir, com equidade, os alunos com necessidades específicas, pelos docentes EE. - Formar grupos de trabalho tendo em conta o seu perfil, ano e disciplina. - Analisar casos específicos - tempo em turma e em CAA. - Acompanhamento dos alunos das UEE e ACS à turma, em CDJ, devem ser preferencialmente por um docente EE. - O docente de EE deverá desenvolver as competências de autonomia pessoal e social com alunos ACS, não devendo desenvolver competências de disciplinas específicas fora de sala de aula. - Prestar mais apoio direto aos alunos com RTP no pré-escolar e 1.º ciclo. - Envolvimento do grupo de EE na elaboração dos horários.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Reuniões de articulação na UEE 2.ºciclo. - Continuidade da implementação de CDJ para alunos com ACS. -Envolvimento de alunos com ACS nas atividades promovidas no âmbito do PAA. - Participação dos alunos com ACS na festa de finalistas do 6º ano.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Sobreposição de reuniões e trabalhos. - Operacionalização do APP de acordo com o previsto no RTP. - Capacitação aos docentes e AO's que intervêm com alunos com PEA.		-Ter em conta a data e hora das reuniões. -Prestar apoio a alunos com APP. - Dinamização de formação no âmbito da PEA.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Articulação dos diferentes intervenientes nos diversos documentos e momentos de avaliação.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
	Nada a referir.		Nada a referir.

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão do Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS

ACADÉMICOS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	Relativamente ao programa de mentoria «Crescer Juntos», a sua avaliação foi feita em documento autónomo. Quanto aos restantes pontos, nada a referir como estrutura de Coordenação Pedagógica, dado que os pontos em análise foram avaliados em departamento/grupo disciplinar.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA

SOCIAIS	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Procura da integração dos alunos com necessidades específicas em todos os momentos de convívio na comunidade escolar. - As assembleias de turma e de delegados/subdelegados são um bom momento de partilha de questões e sugestões dos alunos;. - Desenvolvimento de ações no âmbito da orientação escolar e profissional particularmente dirigidas aos alunos do 9.º ano e ensino secundário. - Realização de atividades de integração de alunos e EE de diferentes nacionalidades (incluindo Português Língua de Acolhimento - PLA). - Envolvimento dos alunos em projetos de diferentes áreas do saber.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
	-Elaboração de códigos de conduta -Assembleia de delegados/subdelegados . -Desenvolvimento de atividadesque promovamo envolvimento da comunidade. -Melhor a adesão às ações de parentalidade.	- Envolvimento dos alunos/turma na elaboração do código de conduta; - Solicitação da presença de um elemento da direção para agilizar as respostas aos problemas levantados pelos alunos nas assembleias dedelegados e subdelegados; - Convite a pais e a associações culturais e recreativas a participar na “Escola em Movimento” dando a conhecer os seus projetos e atividades dinamizadas; - Envolver os EE nos temas a abordar nas ações de parentalidade, tornando os representantes dos EE parceiros ativos nessa dinâmica.	
CONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Articulação regular e eficaz entre os DTs e os EEs. - Colaboração com entidades e instituições parceiras do AEGN. - Parcerias dos SPO/GAAF com os DTs. - Reconhecimento e valorização das competências do empenho e dos resultados de excelência alcançados pelos alunos;		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA

RI	- Participação irregular de algumas famílias nas atividades e reuniões promovidas pela escola.; - Maior solenidade nos momentos de reconhecimento meritório dos alunos ; - Reforço da equipa dos SPO e GAAF.	- Dinamização de atividades de natureza diversa que incentive uma maior participação das famílias na vida escolar; - Formalização e solenidade nos momentos de reconhecimento; - Reforço de parcerias com a UA.
----	--	---

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO			
PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.	
		ASPETOS POSITIVOS	
		- Articulação com a EMAEI com os DTs; - Articulação entre DTs de ciclos diferentes; - Utilização de algumas potencialidades do INOVAR; - Trabalho colaborativo.	
		ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
		- Articulação dos docentes das disciplinas com os de Educação especial e CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas (alunos ACS); - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas.	- Melhorar a gestão de recursos humanos e alocados a estes alunos a planificação das atividades; - Rentabilização das redes sociais do AEGN e criação de uma plataforma conjunta de divulgação dos diferentes projetos.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Promoção da equidade e inclusão.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.		
	ASPETOS POSITIVOS			
	- Hora semanal do DT com a turma.(2º e 3º CEB); - Utilização da plataforma Inovar paraa avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implicou um maior envolvimento e responsabilização de cada agente.			
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA	
	- Maior envolvimento de todos os intervenientes para a adequada aplicação das medidas educativas a implementar.		- Reforçar as estratégias já implementadas para que todos os professores se sintam mais à vontade na utilização da plataforma.	

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

PROJETOS PEDAGÓGICOS E CLUBES

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS		
ACADÉMICOS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.
	ASPETOS POSITIVOS	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA

SOCIAIS	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Divulgação regular de informações e atividades do Agrupamento junto da comunidade educativa e da comunidade local, incluindo contributos para meios de comunicação internos, reforçando a transparência e o reconhecimento público do trabalho desenvolvido. - Promoção do debate democrático, do respeito pela diversidade de opiniões e da participação informada nos processos de tomada de decisão, valorizando a cidadania ativa. - Desenvolvimento de competências de expressão, argumentação e comunicação, incentivando a defesa de ideias com respeito pelos valores da tolerância e da construção coletiva de decisões. - Promoção da compreensão do funcionamento das instituições europeias e autárquicas, incentivando a reflexão sobre questões relevantes da comunidade e a apresentação de propostas de intervenção cívica. - Reforço do sentimento de pertença à escola e valorização da diversidade cultural, contribuindo para uma integração positiva dos alunos na comunidade educativa. - Desenvolvimento de competências sociais, relacionais e de trabalho colaborativo, promovendo a cooperação, a empatia e o respeito mútuo entre os alunos. - Criação de oportunidades de interação entre alunos de diferentes origens culturais, favorecendo o conhecimento mútuo e a redução de barreiras sociais e culturais. - Envolvimento significativo dos alunos nas atividades desenvolvidas, evidenciando interesse, motivação e impacto positivo das iniciativas no seu percurso educativo. - Promoção de competências de pensamento crítico, curiosidade científica e resolução de problemas através de atividades práticas, projetos colaborativos e iniciativas inovadoras, incluindo soluções digitais aplicadas a problemas reais. - Desenvolvimento da consciência ambiental, da sustentabilidade e da responsabilidade social, promovendo comportamentos mais informados e conscientes. - Estabelecimento de parcerias com diversas instituições e entidades externas, enriquecendo as aprendizagens e reforçando a ligação da escola ao meio envolvente. - Cumprimento do Plano Anual de Atividades, assegurando coerência, continuidade e organização das iniciativas desenvolvidas. - Impacto positivo do Projeto de Educação para a Saúde na comunidade educativa, promovendo a sensibilização para a saúde física, mental, emocional e social. - Desenvolvimento de competências pessoais e sociais, como autoestima, empatia, responsabilidade, tomada de decisão e adoção de estilos de vida saudáveis. - Promoção do trabalho colaborativo e do espírito de equipa entre alunos, potenciando a cooperação na resolução de problemas e na construção de soluções para a comunidade.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA

	- Alargar e diversificar o número de alunos inscritos nos clubes e projetos, promovendo uma participação mais representativa da comunidade educativa. - Reforçar a participação ativa e consistente dos alunos na dinamização, organização e desenvolvimento das atividades. - Aumentar o envolvimento global dos alunos nas iniciativas promovidas, assegurando uma maior adesão e continuidade na participação. - Promover a participação de um maior número de alunos em clubes específicos, nomeadamente no Clube de Ciência, reforçando a sua abrangência e impacto educativo. - Reforçar a disponibilização de recursos humanos, nomeadamente docentes com horário compatível, de forma a garantir o adequado funcionamento e dinamização dos clubes e projetos.	- Promover estratégias de divulgação e captação de alunos de diferentes níveis de escolaridade, garantindo uma maior diversidade e representatividade no Clube e nas atividades desenvolvidas. - Reforçar a participação ativa de alunos e docentes em iniciativas mais abrangentes e integradoras, promovendo atividades de carácter mais globalizante. - Incentivar o envolvimento dos alunos e das suas famílias na organização, dinamização e desenvolvimento das atividades, reforçando a corresponsabilização e a participação da comunidade educativa. - Melhorar a divulgação do Clube de Ciência e de outras iniciativas, através de canais mais eficazes e regulares, de forma a aumentar o número de participantes. - Assegurar a afetação de docentes das áreas de Ciências Naturais e Físico-Química com horário compatível com a dinamização do Clube de Ciência, garantindo maior estabilidade e continuidade do projeto. - Reforçar globalmente as estratégias de comunicação e divulgação das atividades, promovendo uma maior adesão e envolvimento da comunidade escolar.
ENHECIMENTO DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Participação inclusiva de alunos não inscritos em clubes ou projetos em atividades abertas à comunidade educativa, promovendo a integração e o alargamento do impacto das iniciativas (ex.: AnimaMostra e CINANIMA vai às Escolas). - Promoção do reconhecimento da diversidade cultural da escola, contribuindo para o desenvolvimento de valores como a tolerância, a inclusão e o sentido de responsabilidade. - Envolvimento ativo da comunidade educativa no desenvolvimento dos projetos, com participação significativa de alunos, docentes, assistentes operacionais, técnicos e encarregados de educação. - Estabelecimento e consolidação de parcerias com diversas entidades externas (ex.: AR, CMI, DGEstE, IPDJ e outras instituições), reforçando a ligação da escola ao meio envolvente e a qualidade das iniciativas. - Desenvolvimento de projetos com forte envolvimento comunitário, envolvendo toda a comunidade educativa e promovendo o trabalho colaborativo entre os diferentes agentes. - Boa receptividade das atividades por parte da comunidade educativa, evidenciando impacto positivo e valorização do trabalho desenvolvido. - Reforço da visibilidade das iniciativas através da sua divulgação nos meios de comunicação da escola (jornal escolar, redes sociais e outros canais institucionais), contribuindo para a projeção do trabalho do Agrupamento. - Aumento do reconhecimento do Projeto de Educação para a Saúde junto da comunidade educativa, destacando-se o seu contributo para a promoção do bem-estar, da prevenção e da cidadania. - Envolvimento alargado de diferentes elementos da comunidade educativa nas atividades do Projeto de Educação para a Saúde, promovendo uma abordagem integrada e colaborativa. - Reforço da articulação com entidades externas, contribuindo para a credibilidade, qualidade e impacto dos projetos desenvolvidos. - Participação ativa em iniciativas de divulgação e dinamização da vida escolar, nomeadamente através de apoio à comunicação de eventos e campanhas de sensibilização, reforçando a ligação entre os diferentes membros da comunidade educativa. - Partilha de atividades com a comunidade em contextos alargados, como encontros regionais, promovendo a projeção externa do trabalho desenvolvido.	
	ASPETOS A MELHORAR	

RECOF	- Reforçar e sistematizar a divulgação das atividades e dos seus impactos junto da comunidade educativa, garantindo uma comunicação mais ampla, consistente e eficaz. - Melhorar os mecanismos de comunicação interna e externa do projeto, assegurando maior clareza, regularidade e alcance na disseminação da informação. - Incentivar uma maior adesão e envolvimento da comunidade educativa em geral, incluindo alunos, famílias e restantes agentes educativos. - Reforçar a participação dos Diretores de Turma na dinamização e divulgação das atividades, potenciando a articulação com as turmas e o envolvimento dos alunos. - Alargar o alcance do reconhecimento das atividades a toda a comunidade educativa, evitando que este se restrinja apenas aos participantes diretos. - Continuar a apostar na divulgação das iniciativas através dos diferentes meios de comunicação da escola, de forma mais estratégica e contínua. - Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação nas atividades desenvolvidas, promovendo uma maior participação e ligação à escola. - Aumentar o número de alunos participantes nas iniciativas, garantindo grupos mais alargados, assíduos e comprometidos. - Identificar e colmatar necessidades de recursos técnicos, nomeadamente a atualização e reforço de equipamentos de áudio, de forma a melhorar a qualidade da divulgação e comunicação das atividades.	- Reforçar a divulgação das atividades dos clubes e projetos nas redes sociais e restantes canais de comunicação do Agrupamento, assegurando maior visibilidade e impacto junto da comunidade educativa. - Intensificar a divulgação das iniciativas através dos diferentes meios de comunicação da escola, garantindo maior consistência, regularidade e alcance da informação. - Dar maior destaque às atividades realizadas, promovendo uma comunicação mais estruturada e apelativa que valorize o trabalho desenvolvido. - Reforçar a equipa de docentes e a equipa coordenadora dos projetos, garantindo melhores condições de organização, continuidade e dinamização das atividades. - Promover a inovação nas atividades propostas, diversificando metodologias e estratégias de envolvimento da comunidade educativa. - Criar mais momentos de participação conjunta entre alunos, famílias e comunidade educativa, reforçando a ligação escola-família-comunidade. - Reforçar a recolha e utilização de registos multimédia (imagens, vídeos e outros suportes) para apoio à divulgação das atividades. - Divulgar testemunhos, experiências e boas práticas, evidenciando o impacto positivo dos projetos nos alunos e na comunidade educativa.
-------	---	--

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO		
	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.
ASPETOS POSITIVOS		

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

- Cumprimento integral das atividades previstas no Plano Anual de Atividades, evidenciando um planeamento eficaz e uma adequada execução das ações propostas.
- Planeamento atempado e estruturado das atividades, permitindo uma gestão adequada dos recursos, dos espaços e dos intervenientes envolvidos.
- Desenvolvimento de atividades alinhadas com os objetivos dos projetos e com as necessidades identificadas na comunidade educativa, contribuindo para a qualidade da prestação do serviço educativo.
- Boa articulação entre os elementos das equipas responsáveis pelos diferentes projetos e clubes, favorecendo o trabalho colaborativo e a concretização das iniciativas previstas.
- Articulação eficaz com as diferentes estruturas e serviços da escola, nomeadamente Diretores de Turma, departamentos curriculares, SPO, GAAF, Escola Segura e outros projetos, promovendo uma intervenção integrada.
- Reconhecimento do papel fundamental dos Diretores de Turma na implementação e acompanhamento dos projetos, facilitando a ligação entre as atividades e os alunos.
- Estabelecimento de parcerias sólidas com entidades externas, contribuindo para o enriquecimento das atividades através da partilha de conhecimentos, recursos e experiências especializadas.
- Boa articulação com organismos e instituições parceiras, assegurando as condições necessárias para a concretização das atividades planeadas.
- Desenvolvimento de atividades que envolveram a comunidade educativa e promoveram a sua participação ativa na vida escolar.

ASPETOS A MELHORAR

- Reforçar a articulação entre os projetos, clubes e o trabalho curricular das turmas, promovendo uma maior integração das atividades nas aprendizagens desenvolvidas em contexto de sala de aula.
- Melhorar a comunicação e a partilha de informação entre os diferentes intervenientes, assegurando um acompanhamento mais eficaz do desenvolvimento das atividades.
- Promover uma maior planificação conjunta entre docentes e equipas de projeto, favorecendo a abordagem articulada de temáticas comuns e a rentabilização dos recursos disponíveis.
- Reforçar o envolvimento dos Diretores de Turma e das estruturas de coordenação pedagógica, potenciando a sua contribuição para a implementação e acompanhamento das atividades.
- Continuar a adequar a seleção e organização das atividades às características, interesses e níveis etários dos alunos, garantindo maior pertinência e impacto educativo.
- Melhorar o planeamento e a disponibilização atempada dos recursos materiais necessários à concretização das atividades previstas.
- Reforçar a articulação dos calendários e das disponibilidades dos diferentes intervenientes, minimizando constrangimentos na realização das atividades e assegurando o cumprimento das datas previstas.
- Melhorar a calendarização de algumas iniciativas, evitando a sua realização em períodos de elevada sobrecarga letiva ou demasiado próximos do final das atividades escolares.

PROPOSTAS DE MELHORIA

- Reforçar a articulação entre os clubes, projetos e os diferentes grupos disciplinares, promovendo a integração de atividades e objetivos comuns no desenvolvimento curricular.
- Potenciar o trabalho colaborativo entre departamentos, docentes e equipas de projeto, favorecendo uma abordagem interdisciplinar e uma maior coerência das ações desenvolvidas.
- Melhorar a divulgação das atividades junto da comunidade educativa, assegurando uma comunicação mais eficaz e uma maior participação dos diferentes intervenientes.
- Consolidar e ampliar as parcerias com entidades externas, valorizando o seu contributo para o enriquecimento das atividades e para a ligação da escola ao meio envolvente.
- Promover uma calendarização mais antecipada das atividades, facilitando a gestão de horários, espaços, recursos e disponibilidades dos diferentes intervenientes.
- Ajustar o calendário de algumas iniciativas a momentos mais adequados do ano letivo, de forma a maximizar a participação dos alunos e a eficácia das atividades.
- Reforçar os mecanismos de coordenação e acompanhamento das atividades, através da definição de responsáveis específicos sempre que se revele necessário, promovendo uma gestão mais eficiente dos projetos.
- Aperfeiçoar a organização e a logística de processos que envolvam a participação dos alunos, incentivando uma intervenção mais autónoma, responsável e ativa desde as fases iniciais das atividades e projetos.

: APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.
	ASPETOS POSITIVOS

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E	- Promoção da equidade, da inclusão e do respeito pela diversidade, através da implementação de práticas de escola inclusiva que favorecem a participação e o sucesso de todos os alunos. - Utilização de metodologias ativas e centradas no aluno, nomeadamente o trabalho de projeto, a aprendizagem baseada na resolução de problemas e abordagens STEAM, promovendo a autonomia, o pensamento crítico e a aplicação prática dos conhecimentos. - Desenvolvimento de aprendizagens significativas através da articulação entre contextos formais e não formais, aproximando os conteúdos curriculares da realidade dos alunos. - Diversificação das estratégias e atividades de ensino e aprendizagem, incluindo atividades práticas, projetos colaborativos, debates, palestras, campanhas de sensibilização e dinâmicas de grupo. - Promoção do trabalho colaborativo e da partilha de saberes entre alunos de diferentes níveis de escolaridade, favorecendo a cooperação, a entreajuda e o desenvolvimento de competências sociais. - Desenvolvimento de competências de cidadania, participação cívica e democrática, através da reflexão sobre temas e problemas atuais, da formulação de propostas e da discussão fundamentada de diferentes perspetivas. - Estímulo das capacidades de comunicação, expressão e argumentação, promovendo o respeito pela diversidade de opiniões, a tolerância e a construção de consensos. - Promoção de atividades científicas diversificadas, incluindo palestras, debates, contacto com especialistas e experiências práticas, despertando a curiosidade científica e o interesse pelo conhecimento. - Realização de saídas de campo e atividades em contexto exterior, proporcionando experiências de aprendizagem mais contextualizadas e enriquecedoras. - Desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais, através de estratégias que incentivam a reflexão crítica, a responsabilidade, a autonomia e a adoção de comportamentos saudáveis. - Valorização e divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos, reforçando o reconhecimento das aprendizagens desenvolvidas e a ligação à comunidade. - Desenvolvimento de atividades nas áreas artísticas e científicas que contribuem para a melhoria das aprendizagens, da criatividade e dos resultados académicos dos alunos envolvidos.	
	ASPETOS A MELHORAR - Reforçar os momentos de reflexão e avaliação sobre o trabalho desenvolvido, promovendo uma maior consciência das aprendizagens realizadas e das oportunidades de melhoria. - Aumentar a participação ativa dos alunos na conceção, planificação e desenvolvimento das atividades, reforçando o seu envolvimento e sentido de responsabilidade. - Alargar o número de alunos envolvidos nas iniciativas, promovendo uma participação mais abrangente e representativa da comunidade escolar. - Reforçar a articulação e o envolvimento dos diferentes grupos disciplinares na dinamização das atividades, favorecendo abordagens mais integradas e interdisciplinares. - Promover o desenvolvimento da autonomia dos alunos na realização de tarefas, na tomada de decisões e na gestão do seu próprio processo de aprendizagem. - Melhorar a gestão do tempo disponível para as atividades, criando condições para um maior aprofundamento dos conteúdos e das competências trabalhadas. - Minimizar os constrangimentos decorrentes da sobreposição de atividades e da gestão dos horários, assegurando uma implementação mais eficaz das ações planeadas.	PROPOSTAS DE MELHORIA • Implementar momentos sistemáticos de reflexão crítica por parte dos alunos sobre o seu processo de aprendizagem, evolução técnica e percurso criativo, promovendo maior consciência e autorregulação. • Envolver os alunos na apresentação de sugestões e propostas para o desenvolvimento de futuras atividades, reforçando o seu papel ativo na construção do processo educativo. • Reforçar o incentivo ao trabalho autónomo dos alunos, promovendo a responsabilidade, a iniciativa e a capacidade de organização das suas aprendizagens. • Aumentar a diversidade e o número de atividades e tarefas propostas, garantindo maior variedade de experiências de aprendizagem. • Planificar de forma mais estruturada as ações e atividades a desenvolver, assegurando tempos específicos para o aprofundamento dos conteúdos considerados prioritários. • Melhorar a coordenação entre projetos, clubes e estruturas educativas através da definição antecipada de um calendário comum de atividades, evitando sobreposição de iniciativas e constrangimentos na sua implementação.
	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.	
PRENDIZAGENS	ASPETOS POSITIVOS	

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS ATIVIDADES

- Monitorização contínua das atividades ao longo do ano letivo, permitindo acompanhar o grau de concretização dos objetivos definidos e avaliar o impacto das ações desenvolvidas.
- Utilização sistemática da observação direta e do contacto regular com os alunos como instrumentos de recolha de informação, possibilitando uma avaliação mais ajustada às necessidades identificadas.
- Acompanhamento próximo da participação e envolvimento dos alunos nas atividades, permitindo identificar progressos ao nível da integração, participação e desenvolvimento de competências.
- Ajuste das estratégias de intervenção com base na monitorização realizada, promovendo respostas mais adequadas às características dos alunos e às dinâmicas das atividades.
- Recolha e sistematização de evidências do trabalho desenvolvido, nomeadamente através de registos, balanços, relatórios e recolha de imagens das atividades realizadas.
- Divulgação das atividades desenvolvidas, contribuindo para a valorização do trabalho realizado e para o reforço da comunicação com a comunidade educativa.
- Promoção da reflexão sobre as práticas desenvolvidas, sustentada na análise de dados, participação dos alunos e interação com os parceiros envolvidos.
- Contributo da participação dos alunos nas atividades para o desenvolvimento de competências de cidadania, comunicação, argumentação e pensamento crítico.

ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
- Reforçar o envolvimento sistemático dos alunos na reflexão sobre o seu percurso de aprendizagem, promovendo momentos regulares de autoavaliação e análise crítica das competências desenvolvidas ao longo das atividades.	- Integrar momentos de reflexão das atividades desenvolvidas.

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

BIBLIOTECA ESCOLAR

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS

RESULTADOS		
ACADÉMICOS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- As bibliotecas contribuíram para o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita pela realização do programa "aLer+ e melhor", que trabalha a fluência leitora, realiza oficinas de escrita, garante a disponibilização de documentos para leitura orientada em sala de aula e produz recursos educativos para complementar esse trabalho. Neste sentido apresentou candidaturas a financiamento, tendo obtido 14.400 euros para reforço da coleção. - Contribuiu para a valorização da componente experimental das ciências desde o 1º ciclo, através da implementação do projeto Newton gostava de ler. Foram realizadas 45 sessões com turmas, na totalidade dos ciclos.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
- Maior participação das turmas do 3º ciclo no projeto Newton gostava de ler.	- Aresentação do projeto em reunião de departamento, com a possibilidade de agendamento para todo o ano letivo.	

SOCIAIS	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- As bibliotecas contribuíram para a valorização do envolvimento dos alunos em projetos em parceria com a Rede de Bibliotecas de Ílhavo (concursos Ílhavo a ler + e Literário Jovem, À descoberta de... e Encontros com...) e com a Rede de Bibliotecas Escolares (Miúdos a votos e MIBE). - Dinamizou ações com vista à integração de alunos de EE e estrangeiros, através da candidatura "Todos juntos podemos ler" e da atividade "Histórias que nos unem". - Promoveu atividades envolvendo a comunidade educativa, em diferentes níveis de ensino: Chá de letras, Encontros no âmbito da iniciativa "Histórias em cadeia" e "Histórias da Ajudaris".		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
Nada a referir	Nada a referir		

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	Não se aplica.		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
Nada a referir	Nada a referir		

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.	
	ASPETOS POSITIVOS	
	- As bibliotecas participaram na Escola em Movimento pela realização de atividades com turmas, disponibilização do espaço e organização de exposições. - Foram efetuadas reuniões de trabalho com docentes do pré-escolar e 1º ciclo, com coordenadores de grupo do 2º ciclo e pontualmente com docentes, para articulação entre projetos da biblioteca e o currículo. - No presente ano letivo não foram realizadas ações de formação formais, destinadas a docentes, a não ser no âmbito da organização das bibliotecas, para membros das equipas e professores colaboradores.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Aproriação da biblioteca como recurso de aprendizagem. - Disponibilizar formação para docentes.	- Aumentar as articulações entre as disciplinas e as bibliotecas escolares, valorizando o papel da biblioteca escolar no desenvolvimento de competências no domínio das literacias da informação e dos media. - Realizar três ações de formação já acreditada para docentes, no âmbito da competência leitora, articulação curricular e património local.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.	
	ASPETOS POSITIVOS	
	- A biblioteca participou na atividade de acolhimento a alunos estrangeiros, através de uma iniciativa que decorreu na biblioteca da ESGN aberta à comunidade.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Implementação de um programa de desenvolvimento de competências em literacia da informação.	- Iniciar o programa de desenvolvimento de competências em literacia da informação com turmas do 2º ano de escolaridade, por inscrição dos professores titulares de turma.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	Não se aplica.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
	Nada a referir		Nada a referir

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS		
ACADÉMICOS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.
	ASPETOS POSITIVOS	
	Nada a registar.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	Nada a registar.	Nada a registar.
SOCIAIS	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.

ASPETOS POSITIVOS		
Nada a referir.		
ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
Nada a referir.		Nada a referir.
RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAP fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Parcerias com a EMACE, Intervenção precoce, CAFAP, ULS e CRI (Terapia da Fala e Psicomotricidade).	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Apoio prestado pelo CRI.	-Aumento do tempo de apoio prestado pelo CRI.
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO		

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.	
	ASPETOS POSITIVOS	
	-Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências. -Dinamização de reuniões para capacitação dos docentes na utilização da plataforma Inovar, no âmbito do DL54. -Elaboração e partilha de materiais (tutoriais) para facilitar a utilização da plataforma no âmbito do DL54. -Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT, no âmbito do DL54. -Articulação e apoio aos docentes de DT/PT/Educadores e Educação Especial no preenchimento dos documentos dos alunos com necessidades específicas.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	-Funcionalidade do Inovar.	-Retirar a data e hora do rodapé do RTP e PEI.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA) - Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo de coadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.	
	ASPETOS POSITIVOS -Análise criteriosa de todas as situações encaminhadas para a EMAEI com a definição das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão adequadas a cada caso. -Articulação com CASCI para melhorar a resposta educativa dos alunos da UEE do 1º ciclo.	
	ASPETOS A MELHORAR -Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva.	PROPOSTAS DE MELHORIA -Realização de uma ação de formação com uma entidade a definir.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.		
	ASPETOS POSITIVOS			
	-Envolvimento e responsabilização de todos os intervenientes no processo da avaliação das medidas. -Avaliação e monitorização das medidas implementadas em todas as turmas do agrupamento.			
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA	
	Nada a referir.		Nada a referir.	

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO/GABINETE DE APOIO AO ALUNO E FAMÍLIA

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** *"Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa."*

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS		
ACADÉMICOS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Envolvimento dos alunos na proposta de atividades e concretização das mesmas. - Desenvolvimento e acompanhamento do programa de mentoria «Crescer Juntos» e sua valorização por todos os intervenientes. - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e práticas de escola inclusiva. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Valorização da componente experimental das ciências desde os anos iniciais de ciclo. - Reforçar o feedback de qualidade.
	ASPETOS POSITIVOS	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA

SOCIAIS	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos. - Desenvolvimento de atividades de relaxamento como promoção da autorregulação comportamental, para alunos com necessidades específicas. - Recurso à música como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e de construção psicocognitiva da ação pedagógica dos alunos com necessidades específicas. - Elaboração de códigos de conduta pelos alunos e alunas de forma a corresponsabilizá-los. - Promoção da parentalidade positiva junto dos Pais/EE dos alunos do AEGN. - Ações de desenvolvimento de carreira no âmbito de orientação escolar e profissional. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, pelo SPO/GAAF. - Concretização das Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma, com base nas temáticas propostas pelos alunos e CT/PT. - Valorização do envolvimento dos alunos em projetos de diversas áreas do saber. - Apoio à Associação de Estudantes. - Dinamização de ações que promovam a integração de alunos e de EE de diversas nacionalidades. - Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/ projetos. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Mediação constante por parte dos técnicos na relação escola - família nos vários níveis de ensino, promovendo desta forma a aproximação, comunicação e interação. Esta ação tem vindo a contribuir para uma melhoria nas relações família -escola- comunidade; - Dinamização de ações específicas em grupo-turma para a promoção de competências sócio emocional, melhorando o padrão comportamental e sócio emocional dos alunos; - Concretização junto das AOs de ações específicas para a promoção do bem-estar e do relacionamento interpessoal; - Entrega de cabazes ao nível de bens alimentares, higiene, vestuário e outros bens para a habitação, a famílias com maiores vulnerabilidades sociais; - Celeridade no atendimento aos inúmeros pedidos que chegam para apoio e encaminhamento para possíveis respostas sociais e escolares; - Promoção da prevenção em áreas atuais, saúde mental, competências digitais e métodos de estudo e programa de mentoria "Crescer Juntos"; - Dinamização de um programa estrutura de educação parental "Vínculos que transformam" direcionado a famílias dos alunos do 5.º e 7.º anos de escolaridade, o qual apoiou famílias, dotando-as de ferramentas de atuação parental; - Dinamização de atividades de preparação de transições escolares, reduzindo fatores de risco; - Bom nível de trabalho de equipa procurando atuar em diferentes níveis da comunidade educativa, o que se encontra alinhado com uma abordagem preventiva e sistémica; - Concretização de várias atividades no domínio da orientação escolar e profissional para os alunos e encarregados de educação (visitas de estudo em parceria com os coordenadores de diretores de turma e respetivos diretores de turma; ação de sensibilização e informação para encarregados de educação dos alunos do 9.º ano de escolaridade, programa de OEP); o acolhimento de alunos estrangeiros.		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
	- Reforçar e alargar atividades a outros níveis de ensino. - Reforçar a sensibilização junto dos docentes e alunos para uma maior adesão ao Programa de Mentoria "Crescer Juntos"	- Manter as atividades específicas que temos vindo a desenvolver nos vários níveis de ensino e planificar outras que possam surgir decorrentes das necessidades que se venham a verificar.	
DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com IPSS, CAFAP, CPCJ, EMACE, Intervenção Precoce, UA e ULS. - Valorização/rentabilização dos Serviços Educativos do Município de Ílhavo (SEMI). - Valorização do comportamento meritório. - Incrementar a divulgação das atividades realizadas no AEGN nos órgãos de comunicação. - Reforçar o envolvimento das Associações de Pais e EE na divulgação e participação de atividades promovidas pelo AEGN. - Potenciar projetos no âmbito dos DAC que visem o desenvolvimento de relações com a comunidade envolvente. - Reforçar a equipa dos SPO e GAAF fomentando parcerias com a Universidade de Aveiro - estágios de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional.	
	ASPETOS POSITIVOS		

RECONHECIMENTO	- Boa articulação com as entidades parceiras (CPCJ, CAFAP, EMACE, IPSS, intervenção precoce, SS, NIJ, EMAT, DGRS); - Obtenção de resultados positivos do trabalho colaborativo com os parceiros; - Adequados momentos de partilha e reflexão do trabalho desenvolvido (reuniões periódicas).	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Maior feedback por parte das entidades parceiras.	- Continuar a articular e colaborar com as entidades parceiras e com os projetos.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO		
PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Articulação da EMAEI com DT/PT/Educadores no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens e competências das crianças e alunos e no seu acompanhamento. - Articulação dos docentes das disciplinas com os de educação especial e de CAA na planificação e desenvolvimento de atividades específicas. - Articulação interciclos desde a Educação Pré-Escolar, valorizando a articulação da prática pedagógica dos diretores de turma. - Participação da comunidade escolar nas atividades da Escola em Movimento. - Potenciar o trabalho colaborativo e de articulação do CT. - Promoção de momentos de partilha de experiências e motivação dos alunos (com convidados de várias áreas/ex-alunos) para diversos percursos, em articulação com o Qualifica e com os cursos profissionais. - Reforço da articulação do trabalho dos departamentos curriculares com as Bibliotecas Escolares. - Proporcionar, a partir da Biblioteca Escolar, experiências de formação para os docentes no âmbito do trabalho em parceria e nos projetos em curso. - Melhorar a articulação entre os projetos/clubes e o trabalho curricular das turmas. - Manter os 2 tempos de trabalho colaborativo semanal para todos os ciclos, à exceção da EPE e 1.º CEB que deve continuar a ser de 1 tempo letivo. - Contemplar uma hora de trabalho colaborativo para os coordenadores dos projetos reunirem uma vez por semestre. - Contemplar dois tempos do trabalho colaborativo da primeira 4.ª feira do mês para trabalho conjunto dos professores da formação técnica dos cursos profissionais. - Otimização do Inovar nos processos inerentes aos CT. - Articulação e apoio dos docentes da Educação Especial no preenchimento dos documentos inerentes aos alunos com NE. - Preferencialmente estabelecer que o máximo de turmas a trabalhar em simultâneo no pavilhão seja de 4. - Atribuir coadjuvação, de preferência por professores da Educação Especial, a alunos com NE nas disciplinas com componente prática, de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.
	ASPETOS POSITIVOS	
	- Colaboração e articulação entre as Técnicas do GAAP e SPO; - Cooperação e articulação entre as Técnicas do GAAP e SPO com todos os docentes dos vários níveis de ensino (Educadores;Prof. Titulares; DTs; CTs ; EMAEI); - Articulação das Técnicas dos GAAP e SPO com os Assistentes Operacionais; - Partilha sistemática de materiais específicos de avaliação e/ou intervenção; - Partilha e dinamização de Projetos.	
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA
- Acréscimo de elementos especializados na equipa; - Reforço de materiais específicos de avaliação e intervenção e de formação especializada.	- Reforço de elementos especializados na equipa, uma vez que o elevado número de alunos e solicitações, nem sempre é compatível com o horário semanal das técnicas. - Aquisição de materiais específicos de avaliação e intervenção	

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção da equidade e inclusão. - Reforço de práticas de escola inclusiva. - Valência de Ensino Estruturado na Escola Básica de Cambeia, para dar continuidade à intervenção face à necessidade de apoiar alunos(as) com perturbação do espectro do autismo, os(as) quais podem dispor de mais recursos, pessoal especializado, terapeutas e metodologias adaptadas às suas necessidades. - Valorização do CAA enquanto estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais com respostas educativas de inclusão. - Leituras de provas para alunos com a medida no seu RTP ou com diagnóstico de dislexia comprovado. Situações específicas (ex. quadro complexo de espectro do autismo) devem ser analisadas com a EMAEI. - Apoio Tutorial Específico. - Tutorias. - Mentorias. - Visitas de Estudo. - Incrementação de práticas sustentadas pelo referencial teórico do projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação. - Implementação de um programa de desenvolvimentos de competências em literacia da informação nos diferentes níveis de ensino, em articulação com as Bibliotecas Escolares e seguindo o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i> da Rede de Bibliotecas Escolares.- Reforço de estratégias de atividades de apoio no 1.º CEB. - Desenvolvimento de atividades de programação no 1.º ciclo com apoio dos docentes de Informática. - Reforço da componente experimental do ensino das ciências, desde a Educação Pré-escolar, e rentabilização do equipamento Municipal “Estaleiro- Estação Científica de Ílhavo (ECI)”. - Nos termos do Programa Educativo Individual implementar coadjuvações em sala de aula para alunos(as) com medidas adicionais. - Coadjuvação a Educação Física no 1.º CEB em parceria com o Município. - Música e natação promovida pelo Município, para a Educação Pré-Escolar. - Incrementar a participação dos alunos em projetos e/ ou concursos. - Renovação de equipamento nas salas de EPE. - Apoio ao estudo no 2.º CEB. - Desdobramento de um tempo nas línguas estrangeiras no 7.º ano de escolaridade. - Um tempo decoadjuvação a Ciências Naturais e Físico-Química nas turmas do 3.º CEB que não desdobrem. - Um tempo de coadjuvação a Português e Matemática no 7.º ano de escolaridade para permitir um trabalho mais individualizado com grupos de alunos com aprendizagens mais desfazadas. - Salas de estudo específicas no nono ano, décimo primeiro e décimo segundo anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - Projeto de Acolhimento, Inclusão e Acompanhamento (AIA) dos alunos estrangeiros. - Desenvolvimento de projetos com abrangência em diversas áreas do saber, bem como a associação às disciplinas do currículo e projetos de âmbito nacional/ internacional. - Promoção de formação no âmbito da educação inclusiva. - Criação de uma Unidade de Ensino Estruturado para o 2.º CEB. - Fortalecer a articulação entre o CT e os docentes da Educação Especial. - Coadjuvação em 1 tempo das aulas de PLNM. - Manter a articulação com o SEMI. - Fomentar a partilha de recursos de Educação Especial com a Comunidade Escolar.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Concretização de várias visitas de estudo no domínio da orientação escolar e profissional em parceria com os coordenadores de diretores de turma e respetivos diretores de turma. - Boa adesão por parte dos alunos à intervenção no âmbito do apoio tutorial.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
	- Maior envolvimento por parte dos DT’s no apoio tutorial.		

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço do referencial de avaliação pedagógica do AEGN. - Avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Participação dos alunos nos processos de avaliação. - Hora semanal do(a) Diretor(a) de Turma com a turma nos 2.º e 3.º CEB. - Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo, como estratégia potenciadora do feedback, da autorregulação, da autonomia e responsabilidade. - Promover formas de autoavaliação e reflexão do trabalho desenvolvido para os projetos/clubes. - A avaliação na Educação Pré-escolar, em dois momentos (final dos semestres), de acordo com as OCEPE.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Articulação entre os Técnicos do GAAP e SPO com todos os docentes dos vários níveis de ensino (Educadores;Prof. Titulares; DTs; CTs ; EMAEI); - Elaboração de relatórios, informações e registos dos alunos e das atividades.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

CENTRO QUALIFICA

A avaliação do semestre que agora termina é fundamental. Esta análise e reflexão deve ter por base os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, no âmbito dos domínios **Resultados** e **Prestação do Serviço Educativo** previstos no **Projeto Curricular de Agrupamento 2025/2026 (PCA)**.

Este trabalho articulado deve ter em atenção o **Plano de Ação Estratégica** (ponto 4.2. do PCA), nomeadamente as ações que decorrem da especificidade de cada estrutura (páginas 9 a 12). Deste trabalho colaborativo deve também resultar as propostas de melhoria, de forma a operacionalizar a **missão** do **Projeto Educativo 2022-2025** "*Garantir condições que visem o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento integral, preparando-os para o prosseguimento de estudos, para as ofertas formativas profissionalmente qualificantes e para a integração na vida ativa.*"

Prazo 1 - até 26 de junho de 2026 (tudo exceto Resultados Académicos)

Prazo 2 - até 14 de julho de 2026 (Resultados Académicos)

RESULTADOS

ACADÉMICOS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Envolvimento dos formandos na formação - Reforço de práticas de pedagogia diferenciada e flexibilidade de resposta às necessidades dos adultos. - Reforço de metodologias que visem o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita. - Implementação de medidas que garantam uma educação inclusiva. - Articulação entre o Centro Qualifica/Comunidade.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA

SOCIAIS	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Promoção de atividades de desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos formandos. - Promoção de ações para desenvolvimento de bem-estar de docentes e não docentes, dinamizando atividades integradoras e transdisciplinares. - Dinamização de ações que promovam a integração de adultos. Definição de mecanismos de divulgação na comunidade escolar da informação referente à dinamização de atividades/júris de certificação. - Desenvolvimento de atividades que promovam o envolvimento da comunidade.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- A interação entre pares, em resultado das dinâmicas promovidas, nas diferentes atividades dinamizadas pelo Centro Qualifica, tiveram como objetivos, também, o trabalho colaborativo, a promoção da partilha de saberes e o espírito de entreajuda, o elementos fundamentais para um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo.		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforçar parcerias com autarquias (CMI e Juntas de Freguesia) e outras entidades. - Continuar a valorizar a conclusão da habilitação dos adultos com o evento "Entrega de Diplomas". - Incrementar a divulgação das atividades realizadas pelo Centro Qualifica nos órgãos de comunicação. - Reforçar aproximação ao tecido empresarial	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Dinamização de atividades que envolvem a comunidade escolar em parceria. - Participação em projetos do município, nacionais e internacionais (ERASMUS+). - A divulgação nas redes sociais das atividades desenvolvidas. - Articulação intergeracional de adultos certificados pelo CQ e algumas turmas de diferentes níveis de ensino.		
	ASPETOS A MELHORAR	PROPOSTAS DE MELHORIA	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO			

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço do trabalho de equipa, no sentido de introduzer aspetos de melhoria nas metodologias e documentos de suporte à formação. Enquadrar métodos inovadores nas práticas com os adultos. Acompanhamento personalizado dos adultos e respostas flexíveisde encontro às necessidades dos adultos.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	-A reunião mensal, permite acompanhar a formação e aferir o trabalho colaborativo da Equipa Técnica e Pedagógica, bem como monitorizar a formação e avaliar/reformular procedimentos.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA
ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Plano de Ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Incrementar a divulgação da oferta formativa. - Continuar a investir na aproximação ao tecido empresarial, envolvendo as empesas na melhoria da qualificação dos seus trabalhadores. - Reforçar as parcerias.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	Plano de ação Estratégica (ponto 4.2. do PCA)	- Reforço da implementação de atividades de trabalho autónomo orientado, individual ou em grupo. -Flexibilidade na resposta às necessidades dos adultos. -eforço do estabelecimento de parcerias com outras entidades formadoras.	
	ASPETOS POSITIVOS		
	- Orientação para metas relativas ao Plano Estratégico de Intervenção do CQ, que envolvem o número de inscrições, de encaminhamentos e certificações de adultos em RVCC e outras modalidades da Educação de Adulttos.		
	ASPETOS A MELHORAR		PROPOSTAS DE MELHORIA

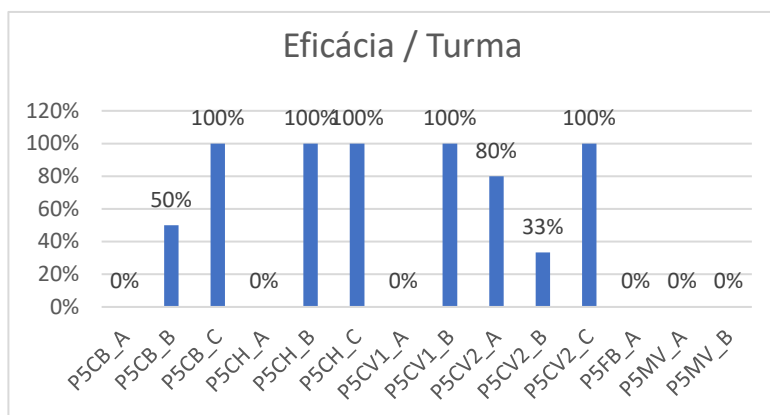
ANEXO III

MONITORIZAÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sendo uma das competências da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, este documento constitui-se como um momento de monitorização da aplicação e avaliação das medidas implementadas no Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré e pretende ser, igualmente, um instrumento de reflexão.

PRÉ-ESCOLAR

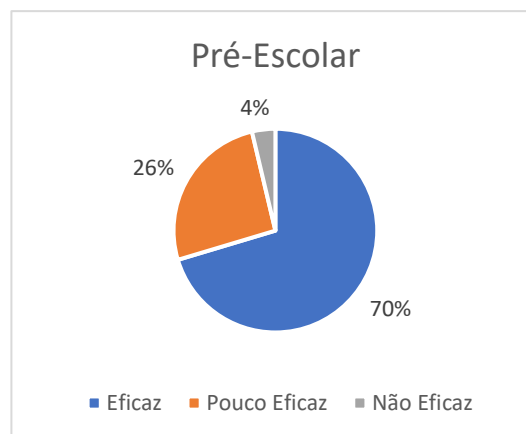
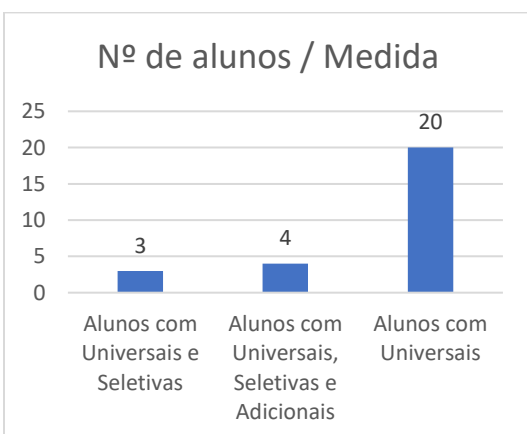
Grupo	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
P5 CB_A	4	1	1	2	2	2	0	2	0
P5 CB_B	1	0	0	1	1	0	0	1	0
P5 CB_C	2	0	0	2	2	2	1	2	0
P5 CH_A	1	0	0	1	1	1	0	1	1
P5 CH_B	1	0	0	1	1	1	1	1	0
P5 CH_C	2	0	0	2	2	0	0	2	0
P5 CV1_A	3	1	0	2	2	2	2	2	0
P5 CV2_A	3	1	1	1	1	1	1	1	0
P5 CV2_B	5	0	1	4	4	4	4	3	0
P5 CV2_C	3	0	0	3	3	3	3	1	1
P5 FB_A	2	0	1	1	1	1	0	1	0



- No pré-escolar, as medidas foram aplicadas a 27 alunos, havendo quatro com medidas adicionais.
- Neste ciclo de ensino verificou-se a aplicação de todas as medidas em número muito elevado, à exceção da medida intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos (2) e com universais e seletivas (3).

Análise global do Pré-escolar

Grupo	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
Pré escolar	27	3	4	20	20	17	12	17	2



Conclusões

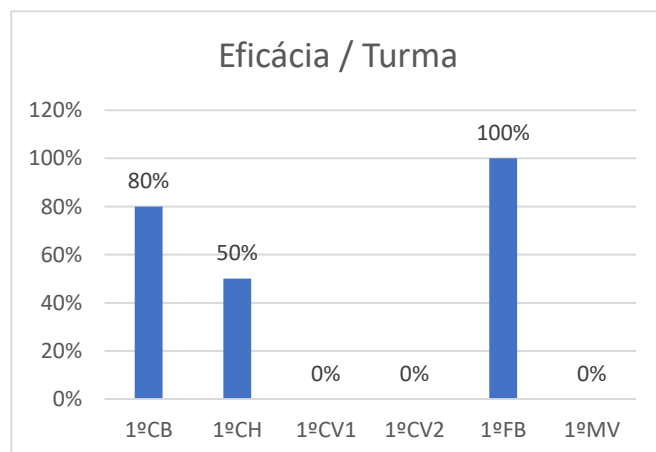
- No Pré-escolar, dos 27 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 20 usufruem apenas de medidas universais, 3 de medidas universais e seletivas e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- As Medidas Universais são as mais implementadas.
- O grau de eficácia é elevado, uma vez que 70% corresponde à avaliação Eficaz.

Justificação(ões) mais frequentemente apresentadas para a não eficácia das medidas mobilizadas:	Encaminhamento para outra(s) resposta(s)
• O comportamento/postura incorreta em sala de aula, devido a diagnósticos diferenciais de mais difícil intervenção (PHDA; PEA e outras). • A falta de atenção/concentração.	• Identificação: Mobilização de medidas. • Encaminhamento para a EMACE, GAAF, CPCJ e Mediadora Linguística e Cultural (terapias diversas)

1º CEB

1º ano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
1º CB	2	0	2	0	0	0	0	0	0
1º CH	6	0	0	6	6	6	0	0	6
1º CV1	6	1	0	5	5	5	0	1	1
1º CV2	2	1	0	1	1	1	0	0	1
1º FB	2	0	0	2	2	2	0	0	0
1º MV	1	1	0	0	0	0	0	0	0



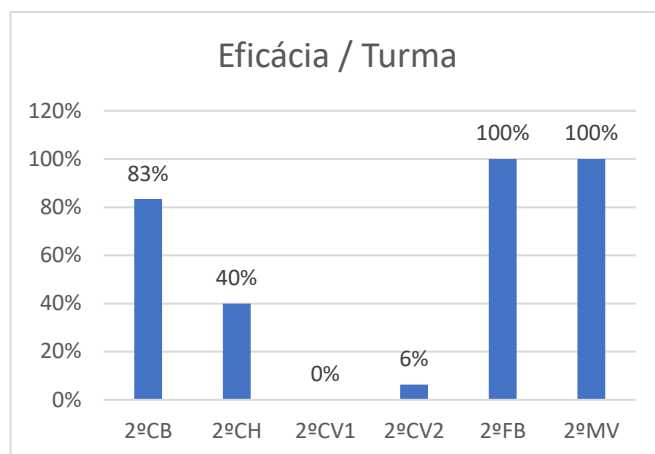
- Nas turmas do 1º ano, as medidas mais implementadas ao longo do semestre, foram as Medidas Universais.
- A Diferenciação Pedagógica e as Acomodações Curriculares foram as mais indicadas pelos docentes.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destacam-se as turmas do 1º FB (100%) e 1º CB (80%) como aquelas em que as medidas implementadas atingiram percentagens de sucesso mais elevadas.

Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico APP	a) Por docente de Ed. Especial No RTP de 5 alunos, está assinalada a medida APP, tendo esta medida sido considerada Eficaz para os 2 alunos e Pouco Eficaz para 3 alunos. b) Pelos SPO Nenhum aluno tem assinalado no seu RTP apoio pelo serviço SPO
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	Três alunos têm assinalado no seu RTP esta medida, no entanto nenhum usufruiu da mesma por falta de recursos.
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	São 2 os alunos que beneficiam desta medida adicional, tendo a mesma sido considerada eficaz para todos os alunos.
	Desenvolvimento de Metodologias e Estratégias de Ensino Estruturado DMEEE	A medida está proposta para 2 alunos, tendo a mesma sido considerada Eficaz

2ºano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
2º CB	6	0	2	4	4	4	0	0	4
2º CH	5	0	0	5	5	5	0	0	5
2ºCV1	8	1	1	6	6	6	0	1	0
2ºCV2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2ºFB	3	0	0	3	3	0	0	0	3
2º MV	4	0	0	4	4	4	0	1	0



- Nas turmas do 2º ano, as Medidas Universais foram as mais implementadas ao longo do semestre, destacando-se as turmas 2CV1 e 2 CH como aquelas onde foram aplicadas a um maior número de alunos.
- A Diferenciação Pedagógica, as Acomodações Curriculares em Pequenos Grupos foram as mais indicadas pelos docentes.
- É de referir que na turma 2ºCV1 não foram aplicadas quaisquer medidas.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destacam-se as turmas 2º MV (100%) e 2ºFB (100%) como aquelas em que as medidas implementadas atingiram uma percentagem de sucesso mais elevada.
- Nas restantes turmas, as medidas implementadas tiveram uma percentagem de eficácia mais reduzida, destacando-se as turmas 2ºCV2 (6%) e 2ºCH (40%) como aquelas em que não se registaram medidas consideradas Eficazes.

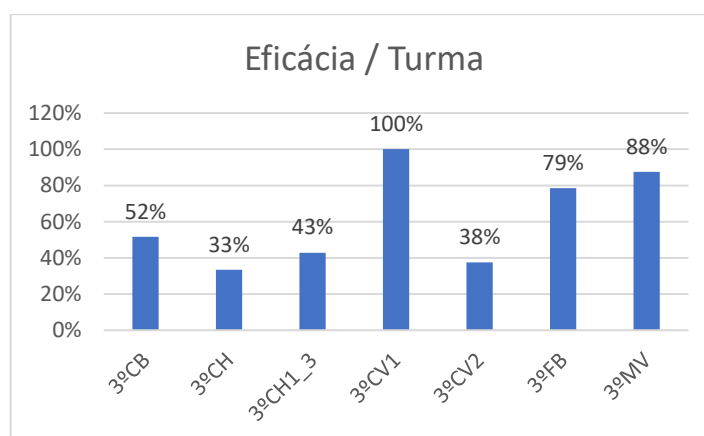
Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico	a) Por docente de Ed. Especial No RTP de 4 alunos, está assinalada a medida APP, tendo esta medida sido considerada Eficaz para os 2 alunos e Pouco Eficaz para 2 alunos.
	APP	b) Pelos SPO Dois alunos têm assinalado no seu RTP apoio pelo serviço SPO, tendo sido considerado Eficaz para 1 aluno e Pouco Eficaz para o outro.
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens	Há dois alunos que têm a medida ARA prevista no seu RTP, nas disciplinas de Português e Matemática, tendo sido considerada Pouco Eficaz nas duas disciplinas.
	ARA	
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	A medida está proposta para 2 alunos, tendo a mesma sido considerada Eficaz .

	DCAPS	
	Desenvolvimento de Metodologias e Estratégias de Ensino Estruturado DMEEE	A medida está proposta para 2 alunos, tendo a mesma sido considerada Eficaz .

3º ano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
3º CB	8	1	0	7	7	7	0	0	2
3º CH	6	1	0	5	5	5	0	0	5
3ºCH 1_3	3	0	0	3	2	3	0	0	0
3º CV1	3	1	0	2	2	2	0	0	1
3º CV2	2	2	0	0	0	0	0	0	0
3º FB	6	0	0	6	6	6	0	0	5
3º MV	10	4	0	6	6	6	0	0	0



- Nas turmas do 3º ano, as Medidas Universais foram as mais implementadas ao longo do semestre, destacando-se as turmas 3º CB, 3º FB, 3º MV e 3º CH como aquelas onde foram aplicadas a um maior número de alunos.
- A Diferenciação Pedagógica, as Acomodações Curriculares, e a Intervenção com foco académico em pequenos grupos foram as mais indicadas pelos docentes.

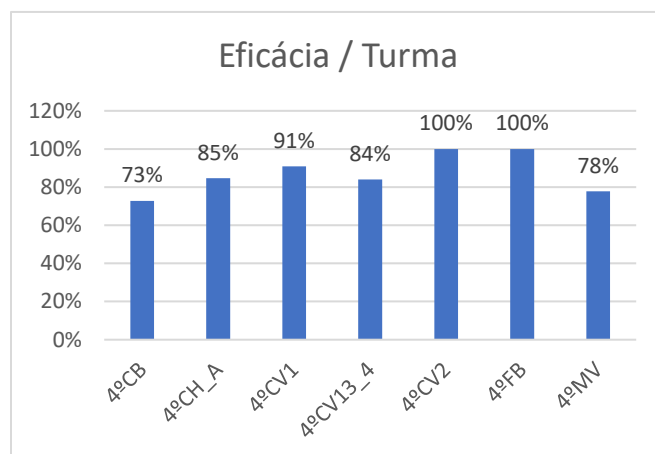
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destacam-se as turmas 3º CV1 (100%), 3º MV (88%), 3º FB (79%) e 3º CB (52%) como aquelas em que as medidas implementadas atingiram uma percentagem de sucesso mais elevada.
- Nas restantes turmas, as medidas implementadas tiveram uma percentagem de eficácia mais reduzida, destacando-se as turmas 3º CH (33%) e 3º CV2 (38%) como aquelas em que esse número é o mais baixo.

Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico APP	a) Por docente de Ed. Especial No RTP de 2 alunos, encontra-se assinalada a medida APP, tendo sido considerada Pouco Eficaz b) Pelos SPO Os 2 alunos indicados para usufruir desta medida encontram-se atualmente a beneficiar deste apoio, tendo o mesmo sido considerado Eficaz .
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	Dos 9 alunos que têm a medida ARA assinalada no seu RTP, 7 alunos não usufruíram por falta de recursos humanos e para 2 alunos a medida foi avaliada como Eficaz .

4º ano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
4º CB	7	0	1	6	6	6	0	0	0
4º CH_A	5	1	0	4	4	4	0	0	4
4º CV1	3	0	0	3	3	3	3	0	0
4º CV1 3_4	8	1	0	7	7	7	0	5	4
4º CV2	5	1	1	3	3	2	2	2	1
4º FB	4	0	0	4	4	4	0	0	3
4º MV	6	0	0	6	5	5	0	1	4



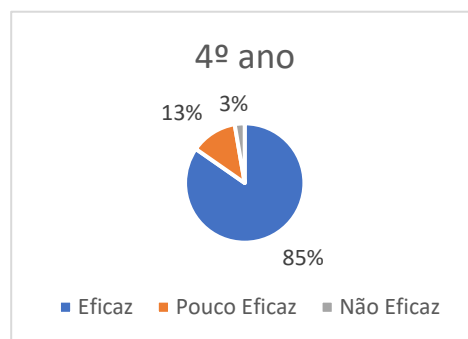
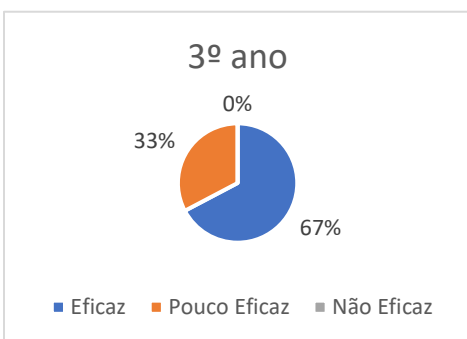
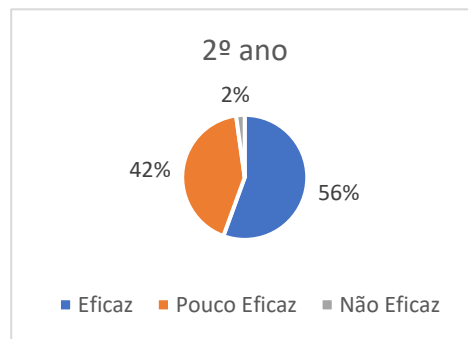
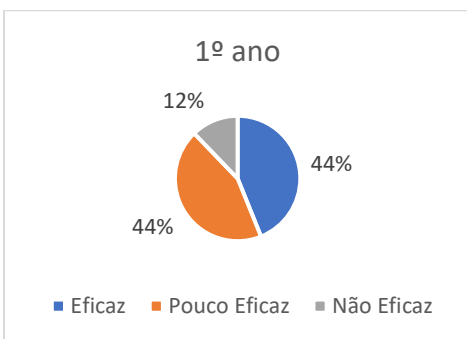
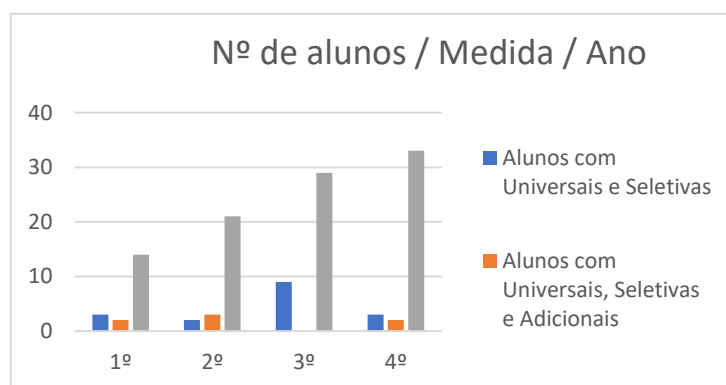
- Nas turmas do 4º ano, as Medidas Universais foram as mais implementadas ao longo do semestre, destacando-se as turmas 4º CV1 3_4, 4º CB, 4º MV como aquelas onde foram aplicadas a um maior número de alunos.
- A Diferenciação Pedagógica, as Acomodações Curriculares, o Enriquecimento Curricular e a Intervenção com foco académico em pequenos grupos foram as medidas indicadas pelos docentes.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, verifica-se uma elevada eficácia das medidas, destacando-se as turmas 4º CV2 (100%), 4º FB (100%), 4ºCV1 (91%), 4ºCH_A (85%), 4ºCV1 3_4 (84%), como aquelas em que as medidas implementadas atingem uma percentagem de sucesso mais elevada.

Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico APP	a) Por docente de Ed. Especial A medida encontra-se assinalada no RTP de 5 alunos, tendo sido considerada Pouco Eficaz para 1 aluno, Eficaz para 2 alunos e dois alunos não usufruíram por falta de recursos. b) Pelos SPO Um aluno usufruiu desta medida, tendo o mesmo sido considerado Eficaz .
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	A medida encontra-se assinalada para 2 alunos, mas não foi aplicada por falta de recursos.
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	A medida está proposta para 2 alunos, tendo a mesma sido considerada Eficaz .

Análise global do 1ºCEB

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
1º	19	3	2	14	14	14	0	1	8
2º	26	2	3	21	21	18	0	2	11
3º	38	9	0	29	28	29	0	0	13
4º	38	3	2	33	32	31	5	8	16



Conclusões

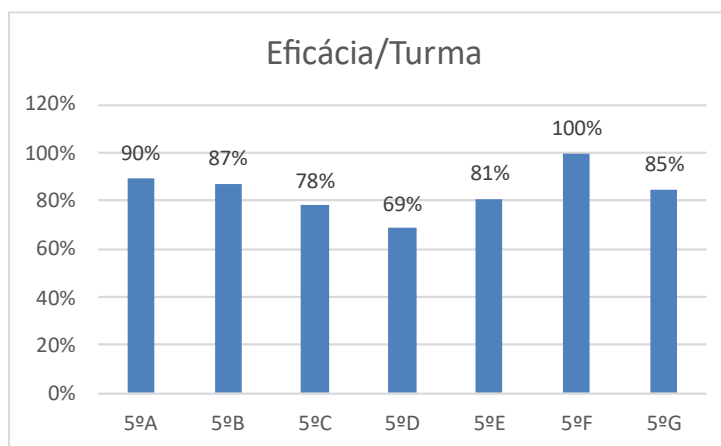
- No 1º ano, dos 19 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 14 usufruem apenas de medidas universais, 3 de medidas universais e seletivas e 2 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 2º ano, dos 26 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 21 usufruem apenas de medidas universais, 2 de medidas universais e seletivas e 3 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 3º ano, dos 38 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 29 usufruem apenas de medidas universais, 9 de medidas universais e seletivas e 0 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 4º ano, dos 38 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 33 usufruem apenas de medidas universais, 3 de medidas universais e seletivas e 2 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- Ao longo do 1º CEB, as Medidas Universais são as mais implementadas, aumentando, gradualmente, ao longo dos quatro anos deste ciclo de ensino.
- O grau de eficácia vai aumentando ao longo dos anos.
- O 2º ano é aquele em que a percentagem de eficácia é ligeiramente menor.

Justificação(ões) mais frequentemente apresentadas para a não eficácia das medidas mobilizadas:	Encaminhamento para outra(s) resposta(s)
• O comportamento/postura incorreta em sala de aula. • A desorganização dos materiais. • A falta de hábitos e métodos de estudo. • Lentidão, falta de empenho e de responsabilidade. • A falta de atenção/concentração. • Falta de autonomia. • Falta de recursos humanos para implementação dos apoios educativos. • Dificuldades ao nível da interpretação de enunciados. • Dificuldade ao nível do raciocínio, cálculo mental e resolução de problemas. • Dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos/aprendizagens. • Desempenho muito abaixo do esperado relativamente ao ano de escolaridade. • Dificuldades muito significativas ao nível da leitura e escrita (1º ano).	• Identificação: Mobilização de medidas seletivas • Encaminhamento para a EMACE, GAAf, CPCJ e Mediadora linguística (terapias diversas)

2º CEB

5º Ano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
5º A	13	0	2	11	10	10	0	0	8
5º B	7	2	1	4	4	4	1	0	3
5º C	10	2	0	8	5	5	3	0	6
5º D	11	2	0	9	7	9	2	1	8
5º E	8	1	2	5	5	5	0	0	5
5º F	11	0	0	11	11	11	0	5	9
5º G	14	0	0	14	12	12	1	0	13



- Nas turmas do 5º ano, as Medidas Universais foram as mais implementadas ao longo do semestre nomeadamente nos 5.º G, 5.º F e 5.ºA, sendo o 5.º B a turma com menor número de medidas universais aplicadas.
- A Diferenciação Pedagógica, as Acomodações Curriculares e a Intervenção Académica ou Comportamental em pequenos grupos foram as mais aplicadas para ultrapassar as dificuldades evidenciadas pelos alunos.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destaca-se a turma F (100%) com maior eficácia e o 5º. D (69%) com menor.

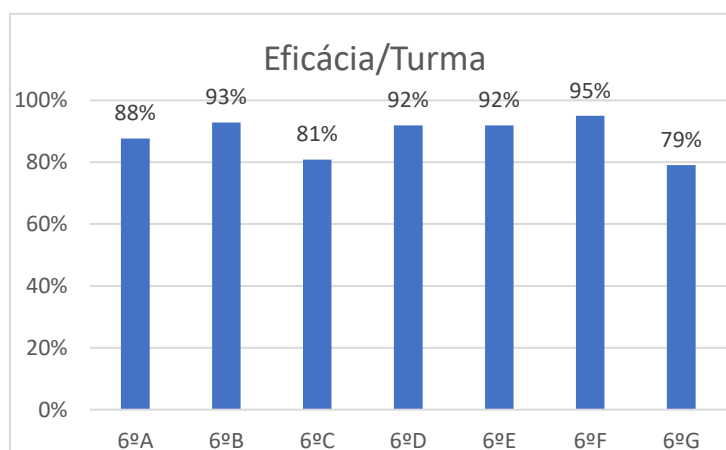
Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico	a) Por docente de Ed. Especial
	APP	No RTP de 11 alunos, está assinalada a medida APP; no entanto, apenas 4 alunos usufruíram deste apoio sendo que estes alunos beneficiaram de medidas adicionais, nomeadamente Adaptações Curriculares Significativas (ACS). Esta medida foi considerada eficaz para estes alunos. Os restantes não beneficiaram deste apoio por falta de recursos.

		b) Pelos SPO Um aluno indicado para usufruir desta medida encontra-se atualmente a beneficiar deste apoio, tendo o mesmo sido considerado eficaz .
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	A medida constava no RTP de 8 alunos tendo sido aplicada a 7 em que foi avaliada como eficaz para 5 alunos, pouco eficaz para 1 aluno e um aluno não compareceu. Na disciplina de Português a medida ARA consta no RTP de 8 alunos tendo usufruído desta medida apenas 3 alunos em que 2 foi avaliado com Não Eficaz e 1 Eficaz.
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	São 5 os alunos que beneficiam desta medida adicional, tendo a mesma sido considerada eficaz para todos os alunos.
	Desenvolvimento de Metodologias e Estratégias de Ensino Estruturado DMEE	Dois alunos beneficiaram desta medida, tendo sido as mesmas consideradas eficazes

6º ano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
6º A	12	0	3	9	8	8	0	0	7
6º B	8	0	1	7	6	5	0	0	6
6º C	7	2	1	4	4	3	0	0	3
6º D	8	0	0	8	8	8	0	1	6
6º E	7	1	0	6	6	6	0	1	5
6º F	11	0	0	11	9	10	0	3	1
6º G	13	0	1	12	11	5	1	0	10



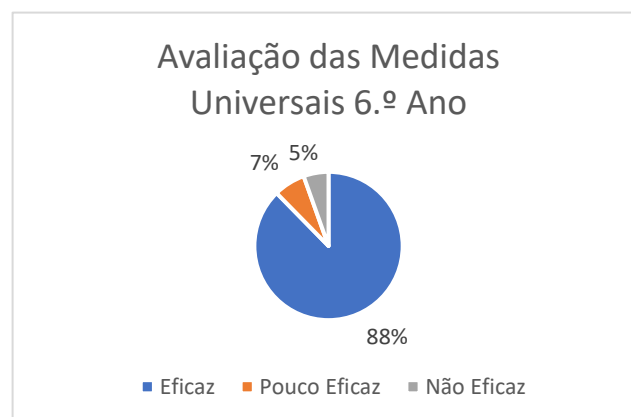
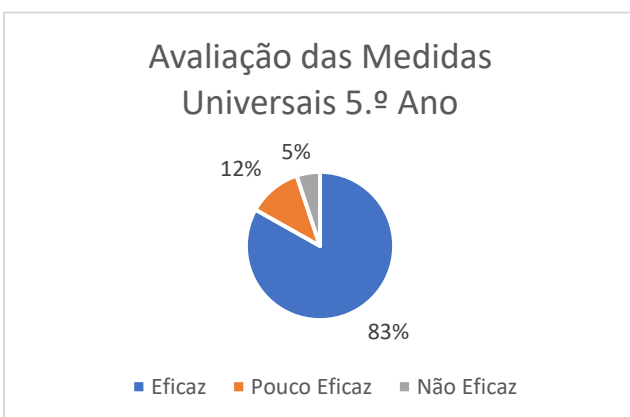
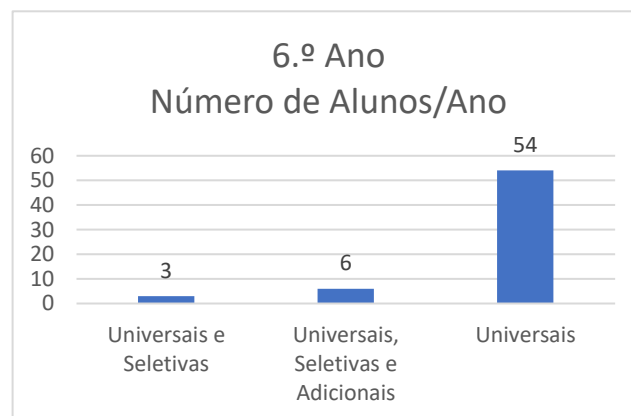
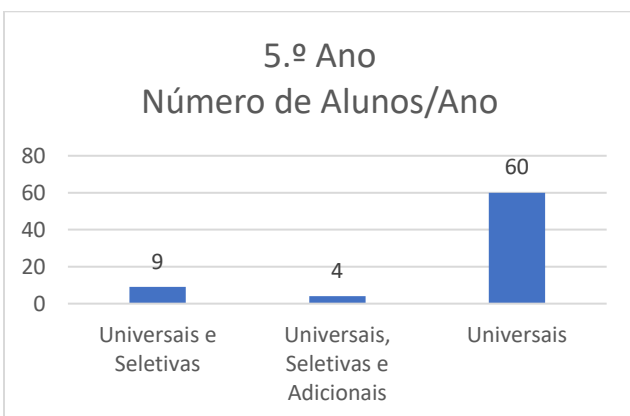
- Nas turmas do 6º ano, as Medidas Universais foram as mais implementadas ao longo do semestre, destacando-se as turmas F e G como aquelas onde foram aplicadas a um maior número de alunos.
- A Diferenciação Pedagógica e Intervenção Académica ou Comportamental em pequenos grupos foram as mais indicadas pelos docentes como as mais adequadas para ultrapassar as dificuldades evidenciadas pelos alunos.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destacam-se as turmas F (95%), B (93%) e D e E (92%) como aquelas em que as medidas implementadas atingem uma percentagem de sucesso mais elevada.
- Na turma G, as medidas implementadas tiveram uma percentagem de eficácia mais reduzida (79%), num universo de 13 alunos.

Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico APP	a) Por docente de Ed. Especial No RTP de 6 alunos, encontra-se assinalada a medida APP; no entanto, apenas 5 alunos usufruíram deste apoio sendo que os mesmos beneficiam de medidas adicionais, nomeadamente Adaptações Curriculares Significativas (ACS). Esta medida foi considerada eficaz para estes alunos. Os restantes não beneficiaram deste apoio por falta de recursos humanos. b) Pelos SPO Os 4 alunos indicados para usufruir desta medida encontram-se atualmente a beneficiar deste apoio, tendo o mesmo sido considerado eficaz.
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	Dos 4 alunos que têm a medida ARA prevista no seu RTP estes usufruíram da medida ARA a matemática tendo sido considerada como eficaz para 1 aluno, Pouco Eficaz para outro e não consta informação de 2 alunos. Na medida ARA a Português não foi implementada por falta de recursos.
	Apoio Tutorial AT	Dois alunos beneficiaram desta medida, sendo a mesma considerada eficaz .
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	São 4 os alunos que beneficiam desta medida adicional, tendo a mesma sido considerada eficaz .
	Desenvolvimento de Metodologias e Estratégias de Ensino Estruturado DMEE	Um aluno beneficiou desta medida, tendo sido considerada eficaz .

Análise global do 2ºCEB

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
5º	73	9	4	60	52	54	6	6	51
6º	63	3	6	54	50	42	1	5	37



Conclusões

- No 5º ano, dos 60 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 47 usufruem apenas de medidas universais, 9 de medidas universais e seletivas e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 6º ano, dos 54 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 45 usufruem apenas de medidas universais, 6 de medidas universais e seletivas e 3 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- Ao longo do 2ºCEB, as Medidas Universais são as mais implementadas, tendo diminuído do 5º. Ano (60 alunos) para o 6º. Ano (54 alunos).

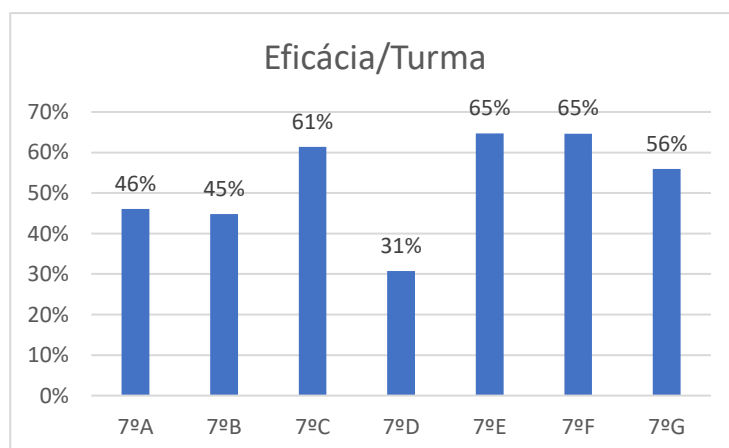
- Relativamente à avaliação das medidas universais o grau de eficácia é ligeiramente superior no 6º ano (88%).

Justificação(ões) mais frequentemente apresentadas para a não eficácia das medidas mobilizadas, no 2º CEB:	Encaminhamento para outra(s) resposta(s)
• Falta de pré-requisitos. • Falta de material. • A falta de investimento por parte do aluno. • A não realização das tarefas propostas. • A falta de assiduidade e/ou assiduidade irregular. • A falta de hábitos e métodos de estudo. • A falta de empenho e responsabilidade. • A falta de atenção/concentração. • Dificuldades ao nível da compreensão. • Dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos/aprendizagens.	• Revisão ao RTP.

3ºCEB

7º Ano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Pequenos grupos
7º A	10	1	1	8	8	8	7	1	2
7º B	7	1	0	6	5	6	4	0	2
7º C	10	1	2	8	8	8	8	1	0
7º D	7	1	0	6	6	6	3	1	1
7º E	9	2	1	6	6	6	4	0	0
7º F	11	3	0	8	8	8	7	0	0
7º G	10	3	0	7	7	7	4	3	1



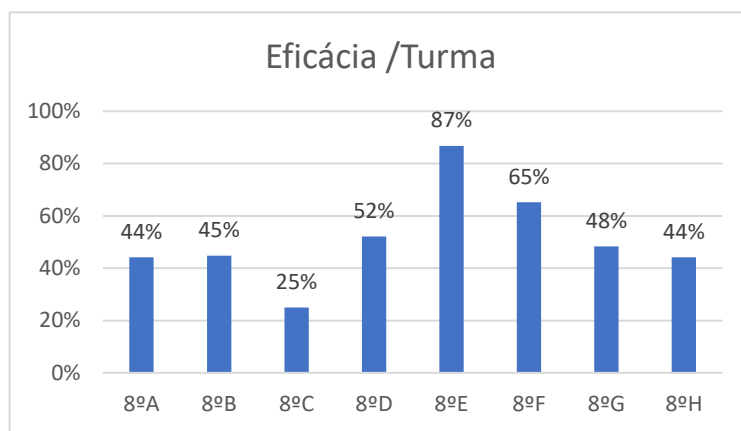
- Nas turmas do 7º ano, as Medidas Universais foram as mais implementadas ao longo do semestre, não havendo grandes discrepâncias nas 7 turmas deste ano de escolaridade.
- A Diferenciação Pedagógica, as Acomodações Curriculares e o Enriquecimento Curricular foram as mais indicadas pelos docentes como as mais adequadas para ultrapassar as dificuldades evidenciadas pelos alunos.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destacam-se as turmas C, E, F e G como aquelas em que as medidas implementadas atingem percentagens de sucesso mais elevadas.

Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico APP	a) Por docente de Ed. Especial No RTP de 8 alunos, está assinalada a medida APP; no entanto, apenas 4 alunos usufruíram deste apoio sendo que estes alunos usufruem de medidas adicionais, nomeadamente Adaptações Curriculares Significativas (ACS). Esta medida foi considerada eficaz para estes alunos. Os restantes não beneficiarem deste apoio por falta de recursos. b) Pelos SPO Os 5 alunos indicados para usufruir desta medida encontram-se atualmente a beneficiar deste apoio, tendo o mesmo sido considerado eficaz para 3 alunos e Nada Eficaz para 2.
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	Dos 10 alunos que têm a medida ARA prevista no seu RTP, 3 não usufruíram dela no 2º semestre, por falta de recursos humanos. Esta medida, na disciplina de Matemática foi considerada eficaz para 1 aluno, pouco eficaz para 2 alunos e nada eficaz para 3. Na disciplina de Português foi considerada eficaz para 2 alunos e nada eficaz para 1.
	Apoio Tutorial AT	Apesar da medida estar proposta para 3 alunos, apenas 2 usufruíram deste apoio, por falta de recursos humanos. A medida foi considerada eficaz para 1 aluno e pouco eficaz para o outro.
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	São 4 os alunos que beneficiam desta medida adicional, tendo a mesma sido considerada eficaz para 3 alunos e nada eficaz para 1.

8º Ano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Pequenos grupos
8º A	10	0	0	10	10	10	9	0	0
8º B	6	0	1	5	5	5	4	1	1
8º C	14	0	0	14	14	14	12	0	1
8º D	7	2	0	5	5	5	4	1	0
8º E	11	0	3	8	7	7	5	2	1
8º F	10	3	0	7	7	7	0	1	4
8º G	14	0	0	14	14	14	5	1	0
8º H	9	0	0	9	9	9	2	1	0



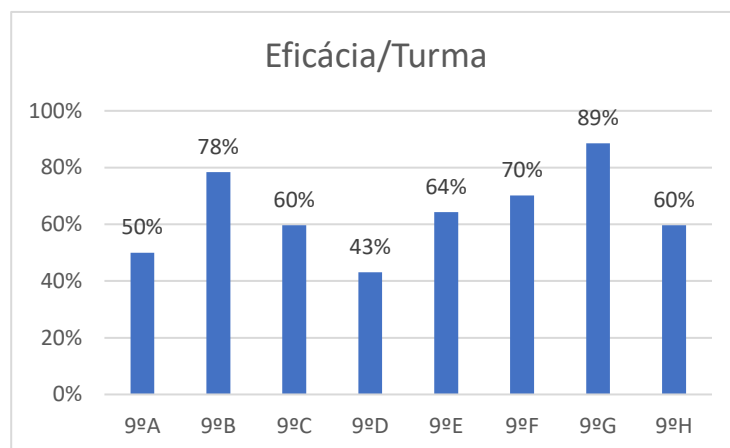
- Nas turmas do 8º ano, as Medidas Universais foram as mais implementadas ao longo do semestre, destacando-se as turmas D, E e F como aquelas onde foram aplicadas a um maior número de alunos.
- A Diferenciação Pedagógica, as Acomodações Curriculares e o Enriquecimento Curricular foram as mais indicadas pelos docentes como as mais adequadas para ultrapassar as dificuldades evidenciadas pelos alunos.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destaca-se a turma E como aquela em que as medidas implementadas atingem uma percentagem de sucesso mais elevada.
- Nas restantes turmas, as medidas implementadas tiveram uma percentagem de eficácia mais reduzida, destacando-se a turma C como aquela em que esse número é mais baixo. As turmas C e G são também aquelas em que mais alunos usufruíram da implementação de medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico APP	a) Por docente de Ed. Especial No RTP de 6 alunos, encontra-se assinalada a medida APP; no entanto, apenas 3 alunos usufruíram deste apoio sendo que os mesmos usufruem de medidas adicionais, nomeadamente Adaptações Curriculares Significativas (ACS). Esta medida foi considerada eficaz para estes alunos. Os restantes não beneficiarem deste apoio por falta de recursos humanos. b) Pelos SPO Os 3 alunos indicados para usufruir desta medida encontram-se atualmente a beneficiar deste apoio, tendo o mesmo sido considerado eficaz.
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	Dos 4 alunos que têm a medida ARA prevista no seu RTP, nenhum usufruiu desta medida por falta de recursos.
	Apoio Tutorial AT	Não há alunos propostos para o Apoio Tutorial.
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	São 3 os alunos que beneficiam desta medida adicional, tendo a mesma sido considerada eficaz para todos os alunos.
	Plano Individual de Transição PIT	No segundo semestre a medida não foi aplicada pois a aluna foi excluída por faltas.

9º Ano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Pequenos grupos
9º A	7	2	0	5	5	4	5	0	5
9º B	10	2	1	7	7	7	7	1	7
9º C	14	2	1	11	11	11	11	4	11
9º D	11	0	0	11	10	10	8	2	9
9º E	9	0	0	9	9	9	3	1	9
9º F	14	2	1	11	11	11	5	0	9
9º G	10	1	2	7	7	7	0	0	7
9ºH	13	1	0	12	12	11	1	0	11



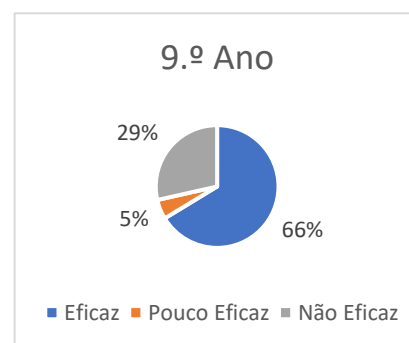
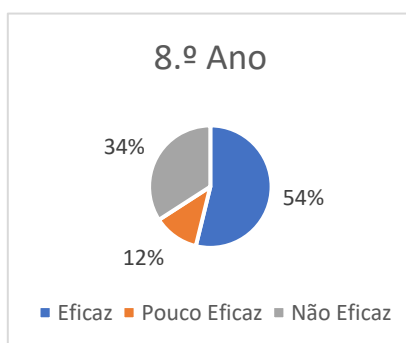
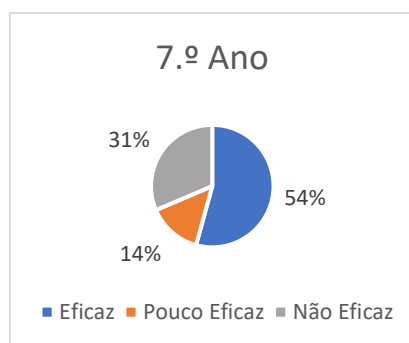
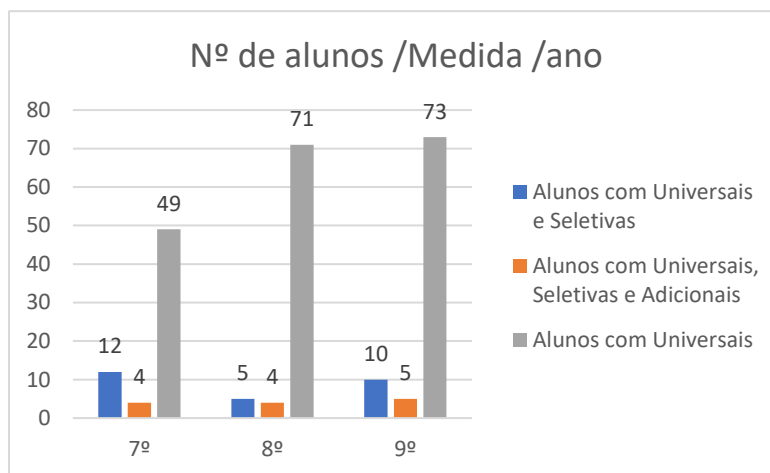
- Nas turmas do 9º ano, as Medidas Universais foram as mais implementadas ao longo do semestre, destacando-se as turmas B, C, D, F, G e H como aquelas onde foram aplicadas a um maior número de alunos.
- A Diferenciação Pedagógica, as Acomodações Curriculares, o Enriquecimento Curricular e a Intervenção com foco académico em pequenos grupos foram as mais indicadas pelos docentes como as mais adequadas para ultrapassar as dificuldades evidenciadas pelos alunos.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destaca-se a turma D como aquela em que as medidas implementadas atingem uma percentagem de sucesso inferior a 50%.
- Nas restantes turmas, as medidas implementadas tiveram uma percentagem de eficácia igual ou superior a 50%, destacando-se a turma G como aquela em que a percentagem de eficácia é a mais elevada.

Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico APP	a) Por docente de Ed. Especial No RTP de 10 alunos, encontra-se assinalada a medida APP; no entanto, apenas 5 alunos usufruíram deste apoio sendo que estes alunos usufruem de medidas adicionais, nomeadamente Adaptações Curriculares Significativas (ACS). Esta medida foi considerada eficaz para estes alunos. Os restantes não beneficiarem deste apoio por falta de recursos humanos. b) Pelos SPO Os 3 alunos indicados para usufruir desta medida encontram-se atualmente a beneficiar deste apoio, tendo o mesmo sido considerado Eficaz para 2 alunos e Pouco Eficaz para 1.
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	Dos 9 alunos que têm a medida ARA assinalada no seu RTP, 4 usufruíram dela, tendo sido avaliado como Eficaz para 2 alunos e Pouco Eficaz para 2. Quanto aos restantes, 3 não frequentaram o apoio atribuído e para dois não há qualquer informação sobre a avaliação da medida.
	Apoio Tutorial AT	Dos 4 alunos que têm a medida AT assinalada no seu RTP, 2 não usufruíram dela, por falta de recursos humanos. Para 2 alunos, a medida foi considerada Eficaz .

Análise global do 3ºCEB

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Pequenos grupos
7º	64	12	4	49	48	49	34	6	7
8º	80	5	4	71	69	70	42	6	7
9º	88	10	5	73	77	74	42	9	72



Conclusões

- No 7º ano, dos 64 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 49 usufruem apenas de medidas universais, 12 de medidas universais e seletivas e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 8º ano, dos 80 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 71 usufruem apenas de medidas universais, 5 de medidas universais e seletivas e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 9º ano, dos 88 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 73 usufruem apenas de medidas universais, 10 de medidas universais e seletivas e 5 de medidas universais, seletivas e adicionais.

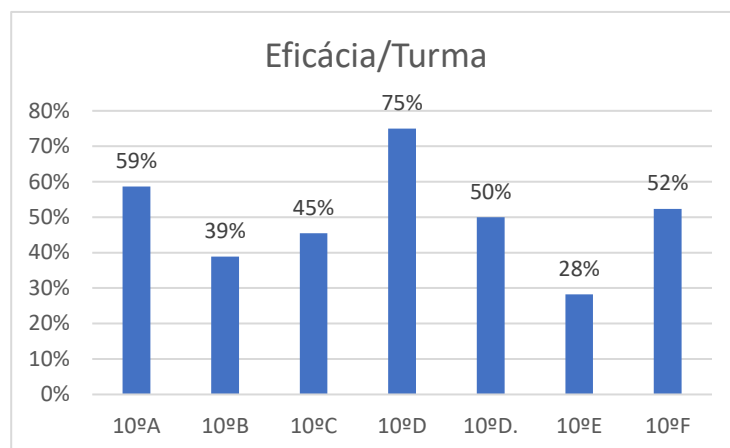
- Ao longo do 3ºCEB, as Medidas Universais são as mais implementadas, aumentando, gradualmente, ao longo dos três anos deste ciclo de ensino.
- A percentagem de eficácia foi igual nos 7º e 8º anos, sendo o 9º ano aquele em que a percentagem de eficácia foi maior.

Justificação(ões) mais frequentemente apresentadas para a não eficácia das medidas mobilizadas:	Encaminhamento para outra(s) resposta(s)
• A falta de investimento por parte do aluno. • Incumprimento das tarefas propostas. • A falta de assiduidade e/ou assiduidade irregular. • O comportamento/postura incorreta em sala de aula. • A desorganização dos materiais. • A falta de hábitos e métodos de estudo. • A falta de empenho e de responsabilidade. • A falta de pré-requisitos. • A falta de atenção/concentração. • Dificuldades ao nível da leitura, escrita e interpretação de enunciados. • Dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos/aprendizagens. • Falta de autonomia	• Revisão ao RTP: mobilização de novas medidas seletivas • Identificação: Mobilização de medidas seletivas

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

10º Ano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
10º A	10	0	0	10	9	8	6	0	0
10º B	6	0	0	6	6	4	4	0	5
10º C	4	0	0	4	4	4	4	0	0
10º D	11	0	0	11	11	10	10	0	10
10º D.	8	0	0	8	8	7	0	0	0
10º E	21	0	0	21	21	19	0	10	10
10º F	21	0	1	20	20	19	0	1	1



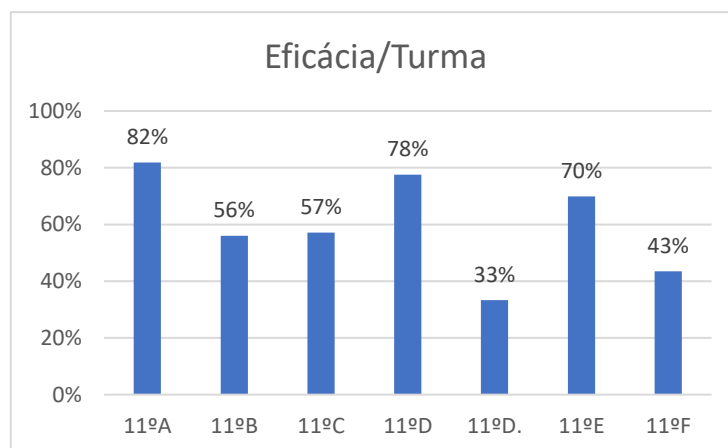
- Nas turmas do 10º ano, as Medidas Universais foram as mais implementadas ao longo do semestre, observando-se nas turmas B, C e E um menor número de alunos em que as medidas foram mobilizadas.
- A Diferenciação Pedagógica, as Acomodações Curriculares foram as mais indicadas pelos docentes como as mais adequadas para ultrapassar as dificuldades evidenciadas pelos alunos.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destacam-se as turmas A e D como aquelas em que as medidas implementadas atingem percentagens de sucesso mais elevadas, não tendo sido, no entanto, as turmas em que as medidas foram aplicadas a um maior número de alunos.

Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico APP	Por docente de Educação Especial No RTP de 1 aluno, está assinalada a medida APP, sendo que o mesmo usufrui de medidas adicionais, nomeadamente Adaptações Curriculares Significativas (ACS). Pelo SPO Esta medida não foi indicada para nenhum aluno do 10º ano – secundário.
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	Não foi assinalada a medida no 10ºano - secundário.
	Apoio Tutorial AT	Não foi assinalada a medida no 10º ano - secundário.
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	Beneficiou desta medida adicional, 1 aluno, tendo sido considerada eficaz.
	Plano Individual de Transição PIT	Usufruiu desta medida adicional, 1 aluno, tendo sido considerada eficaz.

11º Ano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
11º A	7	0	0	7	7	7	7	0	0
11º B	11	0	0	11	11	9	1	0	3
11º C	8	0	1	7	7	7	0	0	0
11º D	10	0	1	9	9	8	3	0	5
11º D.	4	0	0	4	4	4	0	0	0
11º E	20	0	2	18	18	18	0	0	7
11º F	5	0	0	5	5	5	0	0	0



- Nas turmas do 11º ano, as Medidas Universais foram as mais implementadas ao longo do semestre, observando-se nas turmas A e D um maior número de alunos em que as medidas foram mobilizadas.
- A Diferenciação Pedagógica e as Acomodações Curriculares foram as medidas mais aplicadas pelos docentes, em todas as turmas.
- A turma do 11ºD. é a que apresenta uma menor percentagem de eficácia das medidas aplicadas.

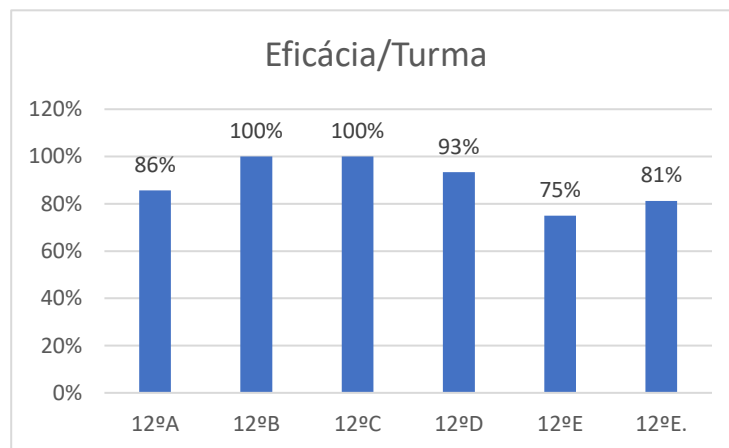
Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico	Por docente de Educação Especial No RTP de 4 alunos, está assinalada a medida APP, no entanto, este apoio não foi mobilizado por falta de recursos.
	APP	Pelo SPO Esta medida não foi indicada para nenhum aluno do 11º ano – secundário.

	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	Não foi assinalada a medida no 11ºano- secundário.
	Apoio Tutorial AT	Não foi assinalada a medida no 11ºano- secundário.
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	Beneficiaram desta medida adicional, 4 alunos, tendo sido considerada eficaz .
	Plano Individual de Transição PIT	Usufruíram desta medida adicional, 4 alunos, tendo sido considerada eficaz .

12º Ano

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
12º A	8	1	0	7	6	6	0	0	0
12º B	4	0	0	4	4	3	3	0	4
12º C	6	0	2	4	4	4	3	2	3
12º D	7	0	0	7	7	7	1	0	5
12º E	1	0	0	1	1	1	0	0	0
12º E.	9	0	1	8	7	6	1	0	1



- Nas turmas do 12º ano, as Medidas Universais foram as mais implementadas ao longo do semestre, observando-se nas turmas B e C um maior número de alunos em que as medidas foram mobilizadas.
- A Diferenciação Pedagógica e as Acomodações Curriculares foram as mais indicadas pelos docentes, como as mais adequadas para ultrapassar as dificuldades evidenciadas pelos alunos.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destacam-se as turmas B, C e D como aquelas em que as medidas implementadas atingiram uma percentagem de sucesso mais elevada.

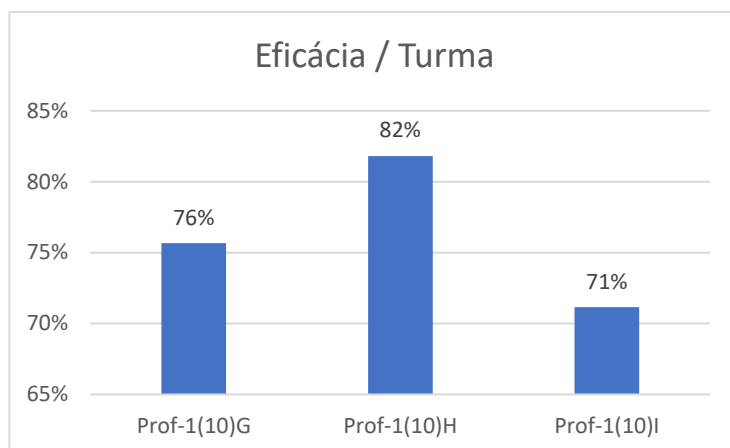
Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico APP	Por docente de Educação Especial No RTP de 2 alunos, está assinalada a medida APP, no entanto, este apoio não foi mobilizado por falta de recursos. Pelo SPO Esta medida não foi indicada para nenhum aluno do 12º ano – secundário.
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	No RTP está assinalada a medida para 1 aluno, não existindo qualquer informação sobre a sua avaliação.
	Apoio Tutorial AT	Não foi assinalada a medida no 12ºano- secundário.
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	Beneficiaram desta medida adicional, 3 alunos, tendo sido considerada eficaz .
	Plano Individual de Transição PIT	Usufruíram desta medida adicional 3 alunos, tendo sido considerada eficaz .

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSOS PROFISSIONAIS

1º Ano do Profissional

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
1(10) G	12	2	1	9	8	8	0	0	1
1(10) H	9	2	0	7	6	5	0	1	0
1(10) I	12	2	2	8	8	8	0	0	1



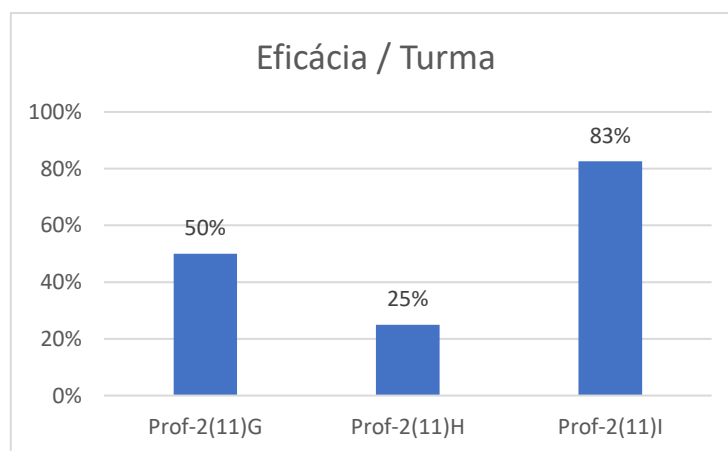
- Nas turmas do primeiro ano do ensino profissional (10G e 10H), verificou-se uma maior implementação de Medidas Universais ao longo do semestre.
- A Diferenciação Pedagógica e as Acomodações Curriculares foram as medidas mais aplicadas pelos docentes.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destaca-se a turma 10I como aquela em que as medidas implementadas atingiram uma percentagem de sucesso menos elevada.

Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico APP	Por docente de Educação Especial No RTP de 6 alunos, está assinalada a medida APP, no entanto, este apoio não foi mobilizado por falta de recursos. Pelo SPO Esta medida foi indicada para 4 alunos do 10º ano (profissional), tendo sido eficaz .
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	Foi assinalada a medida no 10ºano (profissional), para 6 alunos, não tendo sido mobilizada por falta de recursos.
	Apoio Tutorial AT	Medida assinalada no RTP de 4 alunos, não tendo sido mobilizada para 3 alunos por falta de recursos. Foi aplicada para um aluno tendo a mesma sido avaliada como eficaz.
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	Beneficiaram desta medida adicional, 2 alunos, tendo sido considerada eficaz , para 1 aluno, já o outro aluno foi avaliado com pouco eficaz .
	Plano Individual de Transição PIT	Usufruíram desta medida adicional, 2 alunos, tendo sido considerada eficaz , para 1 deles, e para o outro foi aferida como parcialmente eficaz .
	Desenvolvimento de Metodologias e Estratégias de Ensino Estruturado DMEEE	A medida consta no RTP de 1 aluno, no entanto não foi avaliada.

2º ano do Profissional

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
2(11) G	7	3	0	4	4	4	0	0	0
2(11) H	2	1	0	1	1	1	0	0	0
2(11) I	5	1	1	3	3	3	0	0	0



- Nas turmas do segundo ano do ensino profissional (11G e 11I), verificou-se uma maior implementação de Medidas Universais ao longo do semestre.
- A Diferenciação Pedagógica e as Acomodações Curriculares foram as medidas mais aplicadas pelos docentes.
- Feita a avaliação da eficácia das medidas, destaca-se a turma 11I como aquela em que as medidas implementadas atingiram uma percentagem de sucesso mais elevada.

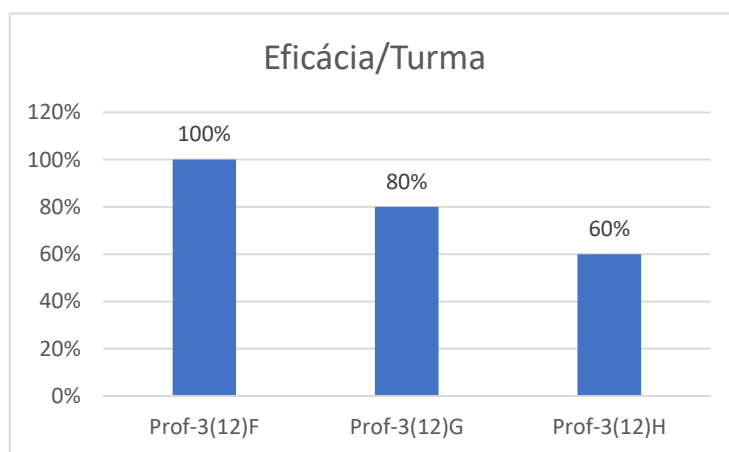
Outras medidas implementadas a alunos com RTP

Medidas	Apoio Psicopedagógico	Por docente de Educação Especial No RTP de 2 alunos, está assinalada a medida APP, no entanto, este apoio não foi mobilizado por falta de recursos.
	APP	Pelo SPO Esta medida não foi indicada.
	Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	Foi assinalada a medida no 11ºano (profissional), para 5 alunos, não tendo sido mobilizada por falta de recursos.
	Apoio Tutorial AT	Não foi assinalada a medida.

	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	Beneficiaram desta medida adicional, 1 aluno, tendo sido considerada eficaz .
	Plano Individual de Transição PIT	Usufruiu desta medida adicional, 1 aluno, tendo sido considerada eficaz .

3º Ano do Ensino Profissional

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
3(12) F	1	1	0	0	0	0	0	0	0
3(12) G	3	1	2	0	0	0	0	0	0
3(12) H	1	1	0	0	0	0	0	0	0



- Nas turmas do terceiro ano do ensino profissional, não foram aplicadas Medidas Universais, apenas foram avaliadas as medidas dos alunos com RTP.

Outras medidas implementadas a alunos com RTP

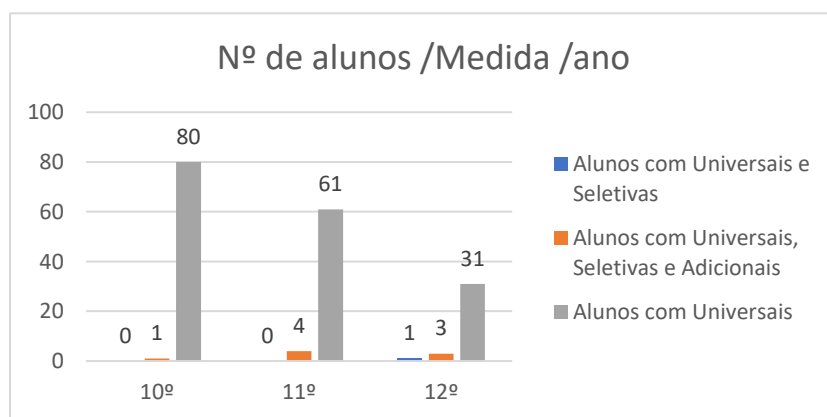
Medidas	Apoio Psicopedagógico	Por docente de Educação Especial Esta medida foi aplicada a 2 alunos (ACS) tendo sido avaliada como Eficaz .
	APP	Pelo SPO Esta medida foi indicada para 2 alunos do 12º ano (profissional), tendo sido eficaz .

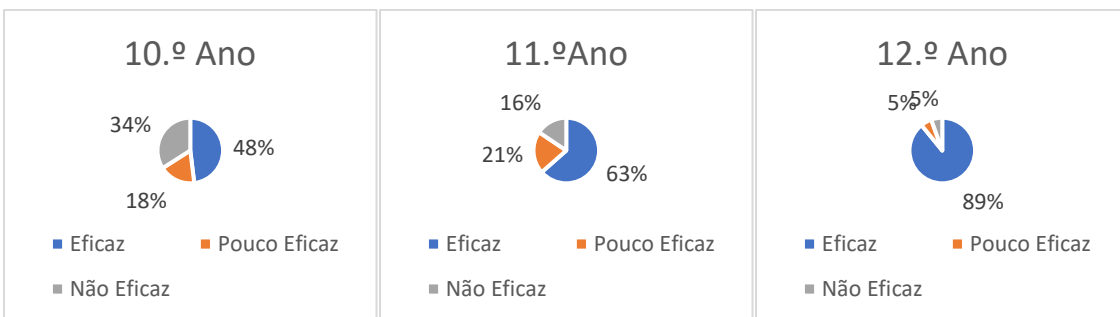
Antecipação e Reforço de Aprendizagens ARA	Foi assinalada a medida no 12ºano (profissional), para 3 alunos, não tendo sido mobilizada por falta de recursos.
Apoio Tutorial AT	Não foi assinalada a medida.
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social DCAPS	Beneficiaram desta medida adicional, 2 alunos, tendo sido considerada eficaz .
Plano Individual de Transição PIT	Usufruíram desta medida adicional, 2 alunos, tendo sido considerada eficaz .

Análise global do Ensino Secundário

Cursos científico-humanísticos

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
10º	81	0	1	80	79	71	24	11	26
11º	65	0	4	61	61	58	11	0	15
12º	35	1	3	31	29	27	8	2	13



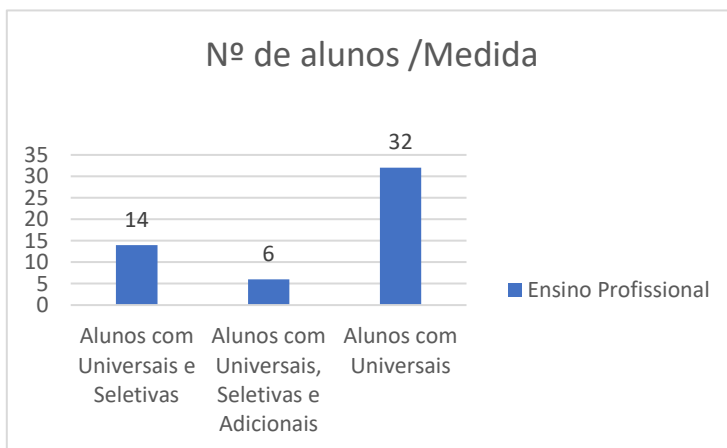


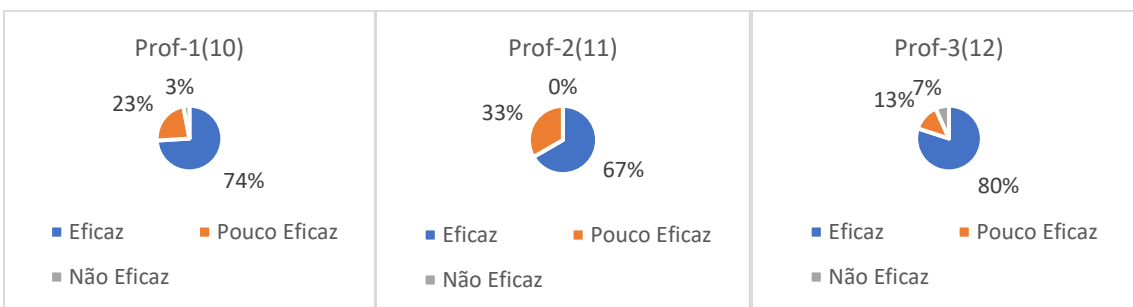
Conclusões

- No 10º ano, dos 81 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 80 usufruem apenas de medidas universais, 1 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 11º ano, dos 65 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 61 usufruem apenas de medidas universais e 4 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- No 12º ano, dos 35 alunos que usufruem de medidas ao abrigo do DL54/2018, 31 usufruem apenas de medidas universais, 1 de medidas universais e seletivas e 3 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- Ao longo dos três anos, o número de alunos para os quais foram mobilizadas medidas foi diminuindo.
- Verificou-se também que a eficácia das medidas foi aumentando ao longo dos três anos.

Ensino Profissional

Turma	Total alunos	Alunos com Universais e Seletivas	Alunos com Universais, Seletivas e Adicionais	Alunos com Universais	Universal: Diferenciação pedagógica	Universal: Acomodações curriculares	Universal: Enriquecimento curricular	Universal: Promoção pró-social	Universal: Intervenção Pequenos grupos
Profissional	52	14	6	32	30	29	0	1	2





Conclusões

- No ensino profissional, no total dos três anos, foram mobilizadas medidas ao abrigo do DL54/2018 para 52 alunos, sendo que 32 alunos usufruem apenas de medidas universais, 14 de medidas universais e seletivas e 6 de medidas universais, seletivas e adicionais.
- Quanto à eficácia das medidas verificou-se que o 1º ano atingido uma eficácia de 74%, o 2º ano registou 67% e o 3º ano alcançou 80%.

Justificação(ões) mais frequentemente apresentadas para a não eficácia das medidas mobilizadas, no ensino secundário:	Encaminhamento para outra(s) resposta(s):
- A falta de investimento por parte do aluno. - A não realização das tarefas propostas. - A falta de assiduidade e/ou assiduidade irregular. - O comportamento/postura incorreta em sala de aula. - A desorganização dos materiais. - A falta de hábitos e métodos de estudo. - A falta de empenho e de responsabilidade. - A falta de pré-requisitos. - A falta de atenção/concentração. - Dificuldades ao nível da interpretação de enunciados. - Dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos/aprendizagens. - Falta de autonomia.	Clube de matemática.

ANEXO IV

Departamento de Educação Pré-Escolar

Presença/contactos dos Encarregados de Educação

Este semestre, o balanço do departamento de educação pré-escolar, relativamente à participação dos Encarregados de Educação, através de contactos formais, agendamentos individuais, momentos de partilha informal, contato via email, foi de 100%.

Todos os Encarregados de Educação, tomaram conhecimento e acompanharam ativamente os assuntos relacionados com os seus educandos. Esta dinâmica de comunicação aberta e constante foi essencial para o alinhamento de estratégias pedagógicas e de acompanhamento ao longo do semestre. (Se achares que deve estar este parágrafo, tudo bem, se achares que não faz sentido , tubo bem na mesma)

[illegible]

(*) Reunião de início do ano e de final de semestre

[illegible]

		N.º de contactos presenciais														
		1.º Semestre						2.º Semestre						Total		
		Por iniciativa própria	Por convocatória				Total	Por iniciativa própria	Por convocatória				Total			
			Reuniões (*)	Individual	Nunca compareceram				Reuniões (*)	Individual	Reuniões (*)	Individual			Nunca compareceram	
Turma					Reuniões (*)	Individual									Reuniões (*)	Individual
	7ªA	2	28	11	10	6	41	3	9	12	0	7	24	65,0		
	7ªB	4	29	12	3	0	45	1	25	17	0	0	43	88,0		
	7ªC	5	24	8	12	0	37	5	9	3	1	0	17	54,0		
	7ªD	0	10	6	11	5	16	0	10	4	0	5	14	30,0		
	7ªE	6	31	3	1	10	40	10	17	5	2	0	32	72,0		
	7ªF	1	31	25	1	0	57	0	16	24	0	0	40	97,0		
	7ªG	2	14	2	1	2	18	0	8	5	6	4	13	31,0		
	8ªA	4	28	8	15	1	40	7	13	6	4	0	26	66,0		
	8ªB	3	18	3	14	2	24	3	15	7	2	3	25	49,0		
	8ªC	6	31	13	13	1	50	6	19	9	3	0	34	84,0		
	8ªD a)	3	29				32	3	9	2	1	0	14	46,0		
	8ªE	2	35	7	1	0	44	4	19	11	1	1	34	78,0		
	8ªF	4	32	5	2	1	41	5	14	2	2	4	21	62,0		
	8ªG	2	14	5		3	21	0	12	7	6	1	19	40,0		
	8ªH	2	14	9	3	0	25	2	11	10	0	0	23	48,0		
	9ªA	3	37	4	0	0	44	2	15	4	0	0	21	65,0		
	9ªB	3	35	2	0	0	40	9	15	2	0	0	26	66,0		
	9ªC a)	0	44	4	2	0	48	1	14	7	4	0	22	70,0		
	9ªD	1	29	5	1	0	35	1	16	4	6	0	21	56,0		
	9ªE	2	34	6	1	0	42	2	9	2	0	0	13	55,0		
	9ªF	4	16	15	1		35	2	15	2	2	1	19	54,0		
	9ªG	8	28	5	2	0	41	4	14	3	0	0	21	62,0		
	9ªH	7	14	5			26	3	3	3	0	0	9	35,0		
							0						0	0,0		
							0						0	0,0		
							0						0	0,0		
							0						0	0,0		
							0						0	0,0		
							0						0	0,0		
							0						0	0,0		
TOTAL		74	605	163	94	31	842	73	307	151	40	26	531	1373,0		

(*) Reunião de início do ano e de final de semestre

a) Turmas que realizaram reunião de Pais/EE a meio do semestre

[illegible]

[illegible]

	N.º de contactos não presenciais (correio eletrónico, telefone, carta, caderneta, etc)						TOTAL
	Por iniciativa do(a) EE			Por iniciativa do(a) DT			
	1º S	2º S	Total	1º S	2º S	Total	
Número do aluno							
10º G	10	24	34	67	424	491	525
10H	95	31	126	338	274	612	738
10I	107	1	108	479	365	844	952
11º G	23		23	443		443	466
11º H	15		15	13		13	28
11º I	34		34	42		42	76
12º F	25		25	89		89	114
12º G	3		3	54		54	57
12º H	5		5	73		73	78
			0			0	0
			0			0	0
			0			0	0
			0			0	0
			0			0	0
			0			0	0
			0			0	0
			0			0	0
			0			0	0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
	317	56	373	1598	1063	2661	3034

ANEXO V

MONITORIZAÇÃO DA INDISCIPLINA_2025/2026

Ano: Turma:		MEDIDAS CORRETIVAS											TOTAL GLOBAL	MEDIDAS SANCIONATÓRIAS							TOTAL GLOBAL
Nº	Ano/Turma	O.S.A.		ADV		T.	S.S.A.		T.	A.I.E.		T.		R.R.		T.	S.		T.		
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS		1ºS	2ºS		1ºS	2ºS			1ºS	2ºS		1ºS	2ºS			
	5A	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	
	5B	2	4	0	1	7	0	2	2	3		3	12	0	0	0	0	1	1	1	
	5C	0	1	0	6	7	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	
	5D	0		0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	5E	0		1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	
	5F	0		2	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	
	5G	0		1		1	0		0	0		0	1	0		0	0		0	0	
	6A	0		0		0	0		0	0		0	0	0		0	0		0	0	
	6B	0		1	0	1	0	0	0	1	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0	
	6C	0		3	2	5	0	0	0	4	1	5	10	0	0	0	0	3	3	3	
	6D	0		2	3	5	0		0	0		0	5			0			0	0	
	6E	0		4		4	0		0	0	1	1	5	0		0	0		0	0	
	6F			1		1	1		1			0	2			0			0	0	
	6G	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	6F	1		1	14	16	0	0	0	0	2	2	18	1	10	11	0	10	10	21	
TOTAL		3	6	16	26	51	1	2	3	8	5	13	67	2	10	12	0	14	14	26	

Legenda: O.S.A. - Ocorrências em Sala de Aula; ADV - Advertências; S.S.A. - Saídas da Sala de Aula (com marcação de falta disciplinar); T. - Total; A.I.E. - Atividades de Integração Escolar; R.R. - Repreensão Registrada; S. - Suspensão (escrever nº de dias)

Observações:

ESCOLA SECUNDÁRIA DA GAFANHA DA NAZARÉ

MONITORIZAÇÃO DA INDISCIPLINA_2025/2026

		MEDIDAS CORRETIVAS											TOTAL GLOBAL	MEDIDAS SANCIONATÓRIAS						TOTAL GLOBAL
Nº	ANO/TURMA	O.S.A.		ADV		T.	S.S.A.		T.	A.I.E.		T.		R.R.		T.	S.		T.	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS		1ºS	2ºS		1ºS	2ºS			1ºS	2ºS		1ºS	2ºS		
1	7ºA	17	11	1	2	31	2	5	7	0	1	1	39	0	2	2	0	3	3	5
2	7ºB	14	1	8	1	24	1	1	2	0	3	3	29	0	0	0	0	0	0	0
3	7ºC	21	19	0	0	40	0	0	0	2	0	2	42	0	0	0	0	1	1	1
4	7ºD	18	15	0	0	33	7	7	14	0	0	0	47	0	0	0	0	3	3	3
5	7ºE	3	3	0	0	6	0	3	3	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0
6	7ºF	21	50	0	0	71	1	3	4	0	0	0	75	0	0	0	0	0	0	0
7	7ºG	0	22	0	2	24	0	1	1	0	0	0	25	0	0	0	0	0	0	0
8	8ºA	2	6	24	2	34	0	0	0	0	0	0	34	0	0	0	0	0	0	0
9	8ºB	11	1	0	0	12	0	0	0	0	1	1	13	0	0	0	0	0	0	0
10	8ºC	9	11	8	1	29	7	3	10	2	0	2	41	1	0	1	0	1	1	2
11	8ºD	76	33	0	0	109	3	0	3	1	0	1	113	0	0	0	0	1	1	1
12	8ºE	2	8	0	0	10	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0
13	8ºF	27	6	0	1	34	3	0	3	1	0	1	38	0	0	0	3	0	3	3
14	8ºG	55	62	3	1	121	5	4	9	0	1	1	131	1	0	1	3	2	5	6
15	8ºH	47	34	0	0	81	4	6	10	1	2	3	94	0	0	0	0	0	0	0
16	9ºA	7	3	6	0	16	1	1	2	1	0	1	19	0	0	0	0	0	0	0
17	9ºB	4	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0
18	9ºC	32	11	0	0	43	2	0	2	0	0	0	45	0	0	0	0	0	0	0
19	9ºD	35	9	0	0	44	0	0	0	1	0	1	45	0	0	0	0	3	3	3
20	9ºE	7	10	1	1	19	1	1	2	1	0	1	22	0	0	0	0	0	0	0
21	9ºF	15	6	1	0	22	0	0	0	1	0	1	23	0	0	0	0	0	0	0
22	9ºG	51	31	1	0	83	0	1	1	0	0	0	84	0	0	0	0	0	0	0
23	9ºH	29	18	1	0	48	1	0	1	1	0	1	50	0	2	2	0	2	2	4
24																			0	
25																			0	
26																			0	
TOTAL		503	371	54	11	939	38	36	74	12	8	20	1033	2	4	6	6	16	22	28

Legenda: O.S.A. - Ocorrências em Sala de Aula; ADV - Advertências; S.S.A. - Saídas da Sala de Aula (com marcação de falta disciplinar); T. - Total; A.I.E. - Atividades de Integração Escolar; R.R. - Repreensão Registada; S. - Suspensão (escrever nº de dias)

Observações:

ESCOLA SECUNDÁRIA DA GAFANHA DA NAZARÉ

MONITORIZAÇÃO DA INDISCIPLINA_2025/2026

Ano: Turma:		MEDIDAS CORRETIVAS											TOTAL GLOBAL	MEDIDAS SANCIONATÓRIAS						TOTAL GLOBAL
Nº	Nome do aluno	O.S.A.		ADV		T.	S.S.A.		T.	A.I.E.		T.		R.R.		T.	S.		T.	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS		1ºS	2ºS		1ºS	2ºS			1ºS	2ºS		1ºS	2ºS		
1	10º A - CT	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
2	10º B - CT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	10º C - CT	1	2	0	0	3	0	0	0	0	3	3	6	0	0	0	0	0	0	0
4	10º D – CSE	0	5	0	0	5	0	0	0	0	2	2	7	0	0	0	0	0	0	0
5	10º D. - AV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	10º E - LH	15	31	3	9	58	3	6	9	0	0	0	67	0	0	0	0	0	0	0
7	10º F - LH	22	9	2	5	38	1	0	1	0	0	0	39	0	0	0	0	3	3	3
8	11.º A - CT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	11.º B - CT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	11.º C - CT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	11.º D - CSE	4	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0
12	11.º D. – AV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	11.º E. .LH	8	5	0	0	13	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	0	0
15	11º F - LH	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	3	0	1	1	0	0	0	1
16	12.º A - CT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	12.º B - CT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	12.º C - LH	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	12.º D– LH	0	1	0	1	2	0	1	1	0	0	0	3	0	1	1	0	0	0	1
20	12.º E. CSE	1	1	1	0	3	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
21	12.º E. - AV	4	1	1	0	6	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0
22																				
23																				
24																				
25																				
26																				
TOTAL		55	59	7	15	136	4	7	11	0	5	5	152	0	2	2	0	3	3	5

Legenda: O.S.A. - Ocorrências em Sala de Aula; ADV - Advertências; S.S.A. - Saídas da Sala de Aula (com marcação de falta disciplinar); T. - Total; A.I.E. - Atividades de Integração Escolar; R.R. - Repreensão Registrada; S. - Suspensão (escrever nº de dias)

Observações:

MONITORIZAÇÃO DA INDISCIPLINA_2025/2026

		MEDIDAS CORRETIVAS											TOTAL GLOBAL	MEDIDAS SANCIONATÓRIAS							TOTAL GLOBAL
Nº	ANO/TURMA	O.S.A.		ADV		T.	S.S.A.		T.	A.I.E.		T.		R.R.		T.	S.		T.		
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS		1ºS	2ºS		1ºS	2ºS			1ºS	2ºS		1ºS	2ºS			
1	10G	34	30	1	0	65	9	22	31	1	0	1	97	0	0	0	0	27	27	27	
2	10H	24	5	15	6	50	2	3	5	1	0	1	56	0	0	0	0	0	0	0	
3	10I	75	48	46	48	217	14	11	25	2	0	2	244	15	21	36	0	10	10	46	
4	11G	47	35	0	0	82	5	9	14	0	4	4	100	0	0	0	0	2	2	2	
5	11H	21	2	1	0	24	1	1	2	0	0	0	26	0	0	0	0	0	0	0	
6	11I	6	4	0	0	10	0	1	1	0	0	0	11	0	0	0	2	0	2	2	
7	12H																				
8																					
9																					
10																					
11																					
12																					
13																					
14																					
15																					
16																					
17																					
18																					
19																					
20																					
21																					
22																					
23																					
24																					
25																					
26																					
TOTAL		207	124	63	54	448	31	47	78	4	4	8	534	15	21	36	2	39	41	77	

Legenda: O.S.A. - Ocorrências em Sala de Aula; ADV - Advertências; S.S.A. - Saídas da Sala de Aula (com marcação de falta disciplinar); T. - Total; A.I.E. - Atividades de Integração Escolar; R.R. - Repreensão Registrada; S. - Suspensão (escrever nº de dias)

Observações:

ANEXO VI

Ano letivo – 2025/2026

9º ano – SEST – Português e Matemática

9ºA	Disciplina / 1º Semestre		Disciplina / 2º Semestre	
	Português	Matemática	Português	Matemática
Nº total alunos (matriculados à disciplina):	20	20	20	20
Nº de aulas de SEST do semestre:	15	14	16	14
Nº total de presenças:	237	226	270	282
% de adesão:	79%	81%	84%	83%

9ºB	Disciplina / 1º Semestre		Disciplina / 2º Semestre	
	Português	Matemática	Português	Matemática
Nº total alunos (matriculados à disciplina):	19	19	19	19
Nº de aulas de SEST do semestre:	17	15	16	11
Nº total de presenças:	292	271	289	196
% de adesão:	90%	95%	95%	94%

9ºC	Disciplina / 1º Semestre		Disciplina / 2º Semestre	
	Português	Matemática	Português	Matemática
Nº total alunos (matriculados à disciplina):	19	19	18	18
Nº de aulas de SEST do semestre:	16	17	15	10
Nº total de presenças:	189	185	201	120
% de adesão:	59,06%	63%	74,44%	67%

9ºD	Disciplina / 1º Semestre			Disciplina / 2º Semestre		
	Português	PLNM	Matemática	Português	PLNM	Matemática
Nº total alunos (matriculados à disciplina):	17	5	22	17	5	22
Nº de aulas de SEST do semestre:	14	14	13	15	15	14
Nº total de presenças:	231	68	240	236	60	232
% de adesão:	97%	97%	84%	92%	80%	75%

9ºE	Disciplina / 1º Semestre		Disciplina / 2º Semestre	
	Português	Matemática	Português	Matemática
Nº total alunos (matriculados à disciplina):	20	20	19	19
Nº de aulas de SEST do semestre:	15	14	16	14
Nº total de presenças:	231	237	226	192
% de adesão:	77%	85%	74%	72%

9ºF	Disciplina / 1º Semestre		Disciplina / 2º Semestre	
	Português	Matemática	Português	Matemática
Nº total alunos (matriculados à disciplina):	19	19	19	19
Nº de aulas de SEST do semestre:	17	15	19	10
Nº total de presenças:	169	149	161	91
% de adesão:	52,63%	52%	45%	48%

9ºG	Disciplina / 1º Semestre		Disciplina / 2º Semestre	
	Português	Matemática	Português	Matemática
Nº total alunos (matriculados à disciplina):	18	18	17	17
Nº de aulas de SEST do semestre:	14	11	13	16
Nº total de presenças:	153	111	136	173
% de adesão:	60,71%	56,1%	61,54%	63,6%

9ºH	Disciplina / 1º Semestre		Disciplina / 2º Semestre	
	Português	Matemática	Português	Matemática
Nº total alunos (matriculados à disciplina):	18	18	a)	19
Nº de aulas de SEST do semestre:	15	10		13
Nº total de presenças:	124	94		159
% de adesão:	45,9	52,2%		64,37

a) Sem elementos para registrar devido à ausência da professora.

(% de adesão = nº de presenças / (nº total alunos x nº de aulas))

% de adesão às SEST – 1º e 2º semestre– 2025 - 2026

Ano/Turma	Nº total de alunos	SEST	SEST	
11º A - CT	16	Biologia e Geologia- 56%	Física e Química – 81,2 %	1º Semestre
		Filosofia - 2,5 %		
		Biologia e Geologia- 71,4%	Física e Química – 91,4%	2º semestre
		Filosofia- não se realizou por ausência da docente		
11º B - CT	20	Biologia e Geologia - 85%	Física e Química – 84%	1º Semestre
		Filosofia: 0,83%		
		Biologia e Geologia - 44%	Física e Química – 64%	2º semestre
		Filosofia - não se realizou por ausência da docente		
11º C - CT	16	Física e Química 39,4%	Geometria Descritiva 76,6%	1º Semestre
		Filosofia 2%		
		Física e Química - 38,7%	Geometria Descritiva - 63,3%	2º semestre
		Filosofia - não se realizou por ausência da docente		

11° D -CSE	13	Geografia A- 0%	Economia A -26,6%	1° Semestre
		Filosofia=0%		
		Geografia A- 0%	Economia A- 26%	2° semestre
		Filosofia- não se realizou por ausência da docente		
11° D. - AV	5	Hist Cult Artes - 0%	Geometria Descritiva 65%	1° semestre
		Filosofia-0%		
		Hist Cult Artes - 43,2%	Geometria Descritiva- 45,3%	2° semestre
		Filosofia-não se realizou por ausência da docente		
11° E- LH	20	Geografia A- 29%	MACS- 15,4%	1° Semestre
		Filosofia - 10,5%		
		Geografia A- 25%	MACS- 26,7%	2° semestre
		Filosofia - não se realizou por ausência da docente		
11° F- LH		Geografia A - 2,96%	Espanhol III-0%	1° Semestre
		MACS- 10,7%	Filosofia- 0%	
		Geografia A - 0,7%	Espanhol III- 0%	2° semestre
		MACS- 0%	Filosofia- não se realizou por ausência da docente	
12° ano				
12° A - CT	22	Português - 63%	Matemática A – 62%	1° Semestre
		Português - 41%	Matemática A- 68 %	2° semestre
12° B – CT		Português - 94%	Matemática A - 99,2%	1° Semestre
		Português - 90%	Matemática A- 95,2%	2° semestre

12° C - LH	19	Português - 45%	História A - 45,3%	1° Semestre
		Português - 30%	História A- 50,6%	2° semestre
12° D - LH		Português - 46,6%	História A - 43,3%	1° Semestre
		Português - 46,6%	História A- 45,5%	2° semestre
12° E -CSE		Português - 55%	Matemática A– 58%	1° Semestre
		Português - 58%	Matemática A– 54%	2° semestre
12° E. - AV		Português - 58%	Desenho – 34%	1° Semestre
		Português - 50%	Desenho – 51%	2° semestre

ANEXO VII

AVALIAÇÃO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO 2025/2026 - 2.º SEMESTRE

VOZ DOS ALUNOS

Avaliação/Reflexão Final

Aspetos a considerar na Avaliação/Reflexão	
Trabalho realizado	- Atividades desenvolvidas ao longo do ano (dinâmicas, regularidade, adesão...). - Principais questões e preocupações apresentadas pelos alunos.
Impacto e Desenvolvimento de Competências	- Importância: Forma como estes projetos legitimam o papel dos alunos como agentes ativos no Agrupamento. - Espírito Crítico: Forma como os alunos fundamentam ou não as suas opiniões (capacidade de argumentação). - Competências Cívicas: Impacto na responsabilidade, na empatia e no respeito pelas regras democráticas.
Propostas dos alunos para o próximo ano letivo	- Sugestões dos alunos para o ano seguinte (exequibilidade, entidades a envolver, prazos de execução e feedback das propostas - quando e como?).

Assembleia de Delegados e Subdelegados de Turma - 2º CEB	
Trabalho realizado	As diferentes turmas realizaram as assembleias de turma em cada semestre. Os delegados e subdelegados participaram na assembleia em cada um dos semestres onde tiveram oportunidade para partilharem com os restantes colegas o trabalho feito em cada turma.
Impacto e Desenvolvimento de Competências	A título de exemplo podemos citar as seguintes tendo por base o PASEO: aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, pensar de modo abrangente e profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada e colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.
Propostas dos alunos para o próximo ano letivo	Atividades e Projetos: -Maior número de visitas de estudo, Marcação de mais testes para não acumular matéria; -Aumentar o número de livros na biblioteca; -Maior atribuição de castigos a quem não siga as regras de sala de aula; -Mais espaços cobertos e espaços verdes; -Criar espaços de lazer/diversão; -Melhorar a internet; -Melhorar os projetores das sala de aula; -Melhorar a oferta da papelaria; -Aumentar o número de ecopontos; -Maior diversidade de jogos na hora dos intervalos. Sugestão : jogos desenhados no chão. -Mesas com sombras com tabuleiros de xadrez desenhados; -Campos desportivos para a modalidade de Basquete e Voleibol; -Espaços criados com mesas de ping pong; -Palco para apresentação de atividades musicais / Teatro entre outras; -No recinto exterior às salas, criar um espaço de pintura, criando um Mural com temáticas/ motivos; -Espaço coberto para estacionamento de bicicletas; -Diversificar a largura onde se colocam as rodas das bicicletas e melhorar a qualidade dos vídeo projetores de algumas salas de aula. Ao nível da atividade Escola em Movimento foi possível recolher entre outras, as seguintes propostas de melhorias: -Permitir que todas as turmas participem nas atividades desportivas; -Maior número de atividades fora da sala de aula; -Disponibilizar intervalos mais longos; -Melhorar a gestão do tipo de atividades por turma e Permitir a escolha dos colegas para se formarem grupos de trabalho. A ata elaborada e distribuída para os diretores de turma, direção e coordenador de estabelecimento poderá ser consultada para melhor perceção da atividade.

Assembleia de Delegados e Subdelegados de Turma - 3º CEB	
Trabalho realizado	No 3º CEB, foram realizadas duas assembleias de delegados/subdelegados de turma, uma em cada semestre. Cada turma reuniu antecipadamente e, depois, em grande grupo, foram partilhadas as várias ideias já debatidas em pequeno grupo. No 1º semestre, a temática centrou-se em torno da Comunicação (regras de comportamento social) e da Promoção do bem-estar. No 2º semestre, a Escola em Movimento e os Clubes e Projetos existentes na escola foram os temas em análise e debate.
Impacto e Desenvolvimento de Competências	De cada uma das assembleias foi redigida uma súmula com as principais conclusões, que depois foi partilhada com as Diretoras de Turma, com a Direção e Equipa de Autoavaliação. Este tipo de iniciativa tem um impacto significativo, uma vez que todas as turmas são chamadas a participar em assuntos da vida da escola, fazendo com os que os alunos desenvolvam o sentido de pertença à comunidade educativa de que fazem parte. Além disso, promove-se o espírito crítico, a partilha de ideias, a capacidade de ouvir e de respeitar opiniões diversas, a importância de respeitar um bem que é de todos, propondo, igualmente, sugestões de melhoria pertinentes.
Propostas dos alunos para o próximo ano letivo	As propostas apresentadas pelos alunos são extensas e difíceis de elencar neste documento. Quanto à 1ª assembleia, foram apresentadas propostas no sentido de haver a necessidade do cumprimento rigoroso das regras da sala de aula; de uma atuação mais firme por parte dos professores; da aplicação de medidas corretivas como forma de diminuir os problemas de indisciplina; de uma participação mais ordenada nas aulas; da importância de assumir atitudes responsáveis, solidárias, de cooperação e de interajuda; do respeito por todos os elementos da comunidade educativa; da resolução de conflitos (com a criação de uma equipa de alunos capaz de promover o diálogo entre os seus pares); da valorização de modelos positivos da turma como forma de incentivo para alunos menos cumpridores; a diminuição da violência verbal e física... São ainda focados diversos problemas que interferem com o dia-a-dia dos alunos: bebedouros, balneários, cantina... No que à 2ª reunião diz respeito, foram apresentadas sugestões de melhoria relativamente à Escola em Movimento: serem os alunos / turmas a dinamizar atividades; necessidade de haver mais atividades à tarde e no 2º dia, uma vez que tudo esteve muito concentrado na manhã do 1º dia; a possibilidade de haver um registo manuscrito da participação de cada aluno nas atividades, em alternativa ao QR code; uma melhor organização na atividade “O Mundo à mesa” – dada a adesão de muitos alunos, foi sugerido que a mesma se realize num espaço mais amplo; as atividades devem começar às 9h; o horário de almoço deverá ser das 12h às 14h; dinamização de mais atividades desportivas, sem serem apenas torneios (dando a possibilidade de os alunos poderem jogar em grupo); música no bar, com uma atividade de “discos pedidos”; “Feira das velharias”; atividades de culinária; o cartaz com a divulgação das atividades deverá estar exposto em locais frequentados por um máximo de alunos (refeitório, entrada principal da escola) e deverá ser maior e mais apelativo; possibilidade de haver uma ementa especial/diferente na cantina. dinamização de passeios de bicicleta; dinamização de torneios de voleibol e de andebol; criação de um espaço agradável e mais calmo para os alunos verem filmes ou ouvirem música. No que aos projetos/clubes diz respeito: criação / dinamização de outros clubes: Clube de xadrez (o mais referido) e outros jogos de tabuleiro; Clube de música; Clube de Fotografia; Clube de cozinha; Clube de teatro; Clube de Escrita Criativa; Clube de FQ (em parceria com o clube Ciência Viva); proporcionar pequenas visitas de estudo no âmbito dos projetos/clubes aos alunos que os frequentam; implementar a modalidade de Futsal na Escola; no final do ano, passar um pequeno questionário pelos alunos (Google forms, por exemplo) para obter mais sugestões.

Assembleia de Delegados e Subdelegados de Turma - Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos)	
Trabalho realizado	Realizaram-se duas assembleias ao longo do ano - uma em cada semestre. As assembleias de delegados decorrem das assembleias de turma, nas quais todos os alunos refletiram sobre os temas propostos e outros assuntos que consideraram pertinentes e a partilhar. Os temas do secundário dos CCH e Profissionais foram comuns, nas dias assembleias, aos do 3º ciclo.
Impacto e Desenvolvimento de Competências	Importância : Destas assembleias é redigida uma súmula pelas coordenadoras dos cursos CH e Profissionais, partilhada com a Direção e com o CP, pelo que as partilhas dos alunos chegam às lideranças e são alvo de reflexão. Espírito crítico: Souberam partilhar, ouvir os pares, aguardar o seu tempo de intervenção. Alguns (minoritários) refletem alguma argumentação incipiente decorrente da sua visão não abrangente e de se terem focado no seu núcleo restrito ou em situações pontuais. Competências cívicas: sendo estas assembleias de delegados, estes são responsáveis por transmitir à turma as partilhas efetuadas. Potencia a responsabilidade dos representantes eleitos - delegado e subdelegado. Consciencializa de que a partilha é importante ainda que a resolução dos problemas possa não ser imediata nem a desejada.
Propostas dos alunos para o próximo ano letivo	-Manter a periodicidade das assembleias e terem um tema comum. -Manter a oferta diversificada de projetos. -Obterem respostas concretas para questões de funcionamento diário como balneários, videoprojetores, humidades, filas de bares, micronodas... -Realizar formação em socorros básicos para alunos do secundário. Potenciar as redes sociais para divulgar os projetos do AEGN. -Escola em Movimento - melhor distribuição de atividades ao longo dos turnos e uma divulgação mais atempada, outras ofertas de atividades como jogos tradicionais, manter os prémios do QR CODE. -Maior intervenção junto dos alunos prevaricadores do cumprimento de regras do AEGN... -As propostas constam das súmulas partilhadas.

Assembleia de Delegados e Subdelegados de Turma - Ensino Secundário (Cursos Profissionais)	
Trabalho realizado	Realizaram-se duas assembleias ao longo do ano - uma em cada semestre. As assembleias de delegados decorrem das assembleias de turma, nas quais todos os alunos refletiram sobre os temas propostos e outros assuntos que consideraram pertinentes e a partilhar. Os temas do secundário dos CCH e Profissionais foram comuns, nas duas assembleias, aos do 3º ciclo.
Impacto e Desenvolvimento de Competências	Importância : Destas assembleias é redigida uma súmula pelas coordenadoras dos cursos CH e Profissionais, partilhada com a Direção e com o CP, pelo que as partilhas dos alunos chegam às lideranças e são alvo de reflexão. Espírito crítico: Souberam partilhar, ouvir os pares, aguardar o seu tempo de intervenção. Alguns (minoritários) refletem alguma argumentação incipiente decorrente da sua visão não abrangente e de se terem focado no seu núcleo restrito ou em situações pontuais. Competências cívicas: sendo estas assembleias de delegados, estes são responsáveis por transmitir à turma as partilhas efetuadas. Potencia a responsabilidade dos representantes eleitos - delegado e subdelegado. Consciencializa de que a partilha é importante ainda que a resolução dos problemas possa não ser imediata nem a desejada.
Propostas dos alunos para o próximo ano letivo	-Manter a periodicidade das assembleias e terem um tema comum. -Manter a oferta diversificada de projetos. -Obterem respostas concretas para questões de funcionamento diário como balneários, videoprojetores, humidades, filas de bares, microndas... -Realizar formação em socorros básicos para alunos do secundário. -Potenciar as redes sociais para divulgar os projetos do AEGN. -Escola em Movimento - melhor distribuição de atividades ao longo dos turnos e uma divulgação mais atempada, outras ofertas de atividades como jogos tradicionais, manter os prémios do QRCODE. -Maior intervenção junto dos alunos prevaricadores do cumprimento de regras do AEGN... -As propostas constam das súmulas partilhadas.

Assembleia Municipal Jovem	
Trabalho realizado	-A Assembleia Municipal Jovem é uma iniciativa da Assembleia Municipal de Ílhavo (AMI). -Os alunos do AEGN participaram ativamente neste projeto, envolvendo-se em processos de eleição (do 5.º ao 12.º ano de escolaridade), organização, debate e representação dos seus pares. -Os dezasseis deputados eleitos (dois por cada ano de escolaridade) representaram os colegas na AMI em dois momentos e tiveram oportunidade de apresentar/partilhar ideias e propostas sobre temas de interesse para a comunidade. -Foram discutidas sugestões relacionadas com o bem-estar coletivo, a melhoria de espaços públicos e outras iniciativas de interesse comunitário. -Este trabalho permitiu aos alunos conhecer melhor o funcionamento dos órgãos autárquicos, refletir sobre questões relevantes para a comunidade e apresentar propostas de intervenção cívica. -A convite da AMI, uma deputada do ensino secundário discursou na Assembleia Municipal a propósito das comemorações do 25 de abril. -No próximo mês de julho, um deputado do ensino básico passará um dia com o Sr. Presidente da AMI, a convite do próprio.
Impacto e Desenvolvimento de Competências	A participação nas diferentes etapas do projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências de cidadania, comunicação, argumentação e pensamento crítico. Os alunos reforçaram ainda a sua capacidade de trabalho em equipa, liderança, responsabilidade e tomada de decisão, promovendo uma atitude mais consciente, participativa e comprometida com a vida democrática e com o exercício de uma cidadania ativa.
Propostas dos alunos para o próximo ano letivo	Antecipar a data da segunda sessão para não coincidir com o final das aulas. Este ano, a segunda sessão foi a 27 de maio.

Parlamento dos Jovens	
Trabalho realizado	O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos/às jovens do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa. Objetivos: - Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; - Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; - Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria. 1. Trabalho realizado ao longo do ano - os alunos, no início do ano letivo, através do Diretor de Turma, são confrontados com um tema/problema atual e com a necessidade de formularem alterações à lei, numa tentativa de o resolver, desenvolvendo o espírito crítico e a capacidade de diálogo para se fazerem ouvir e compreenderem diversas etapas, ao longo do ano letivo: 1.ª Etapa: Escola / Sessão Escolar Organização de debates, formação de listas candidatas à eleição de deputados, campanha eleitoral e eleição dos deputados à Sessão Escolar, da qual resultará o projeto de Recomendação sobre o tema e a eleição dos delegados da Escola à Sessão Distrital. 2.ª Etapa: Sessão Distrital Sessão realizada com os deputados eleitos em todas as Escolas do círculo eleitoral e com a presença de um Deputado da AR. Nesta sessão é aprovado projeto de Recomendação do círculo eleitoral e são eleitas as escolas que irão representar os jovens do distrito na Sessão Nacional. 3.ª Etapa: Sessão Nacional Realizada na Assembleia da República em 2 dias, no primeiro os representantes de todos os distritos reúnem-se em Comissões Parlamentares e no segundo realiza-se a Sessão Plenária com o objetivo de aprovar um projeto de Recomendação consensual para os deputados da AR debaterem. Envolve todas as turmas da Escola na discussão do tema proposto e são os alunos que se agrupam em grupos de 10 elementos para explorar o tema (diretamente contamos com o mínimo de 100 alunos envolvidos). É salientar o sentido de responsabilidade cívica, o empenho e o entusiasmo dos alunos durante o desenvolvimento das diferentes fases do programa.
Impacto e Desenvolvimento de Competências	Apesar da maior visibilidade ser dada aos jovens que são eleitos, aqueles que se organizam em listas, que participam no processo enquanto agentes ativos, toda a escola está envolvida quando exercem o seu direito de voto, apesar de não serem eles próprios os representantes da sua escola e do seu distrito, as suas ideias estão lá, estão vertidas nos documentos que daí resultam. Os alunos são confrontados sobre temas e problemas atuais permitindo-lhes que formulem propostas, sejam confrontados com opiniões diferentes, discutam soluções e encontrem objetivos comuns. A capacidade de argumentação dos deputados eleitos pela Escola perde um pouco a intensidade quando as propostas são debatidas a nível regional. Neste projeto a voz do aluno não se centra em queixas mas em necessidades e propostas de alteração. Sendo os objetivos do Projeto: - Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; - Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; - Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria. Promove um contato direto com o funcionamento pleno da democracia, permitindo que os jovens expressem as suas opiniões e promove um entendimento mais profundo sobre o sistema democrático e o papel de cada cidadão. Em resumo, o Parlamento de Jovens é uma plataforma valiosa para a formação cívica e política dos jovens, incentivando-os a tornarem-se agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade como um todo. Os temas são variados e estimulam o debate sobre assuntos decorrentes da vida em sociedade e que são preocupações constantes da vida em democracia.
Propostas dos alunos para o próximo ano letivo	Os parceiros do Projeto : AR, CMI, DGEstE e IPDJ decidem depois de ouvir todas as escolas o tema a debeter no próximo ano letivo.

Conselho do Eco-Escolas (2ºCEB)	
Trabalho realizado	O Conselho Eco-Escolas é um órgão da escola, composto por alunos (todas as turmas da escola estão representadas por um Delegado Ambiental e por um Embaixador Escola Azul), professores, assistentes operacionais e outros membros da comunidade escolar (Associação de Pais, Município de Ílhavo, Freguesia da Gafanha da Nazaré, que se reúne periodicamente (3 vezes por ano, no mínimo)) para: - Discutir e planejar ações de educação ambiental e sustentabilidade na escola; - Implementar projetos e atividades que promovam práticas mais sustentáveis; - Avaliar o impacto das ações e fazer propostas de melhoria.
Impacto e Desenvolvimento de Competências	O impacto e desenvolvimento de competências do trabalho do Conselho Eco-Escolas inclui: - Consciencialização ambiental dos alunos sobre temas como sustentabilidade e preservação de recursos. - Desenvolvimento de competências de participação e cidadania através do envolvimento em projetos ambientais. - Aprendizagem de práticas sustentáveis no dia-a-dia da escola (ex: separação de resíduos, poupança de água/energia, ações ambientais na praia/floresta, etc) - Trabalho em equipa e colaboração entre alunos, professores e comunidade. - Desenvolvimento de competências de liderança pelos Delegados Ambientais e Embaixadores Escola Azul.
Propostas dos alunos para o próximo ano letivo	No último Conselho Eco-Escolas, os alunos propuseram: - Mais e melhores equipamentos na escola promotores de boas práticas ambientais: mais ecopontos no recinto exterior, mais lugares de estacionamento de bicicletas/trotinetas, mais bebedouros, melhores condições nos campos de jogos, mais espaços verdes, dispensador de toalhas de papel nas casas de banho, torneiras com temporizador; - Mais ações de consciencialização ambiental e de sustentabilidade; - Mais atividades práticas de gestão de resíduos na escola; - Mais ações de limpeza na escola e espaços da comunidade; - Mais atividades lúdicas/criativas sobre ambiente e sustentabilidade; - Visitas de estudo a praias/florestas/reservas naturais numa perspetiva de consciencialização e ampliação da literacia ambiental e de sustentabilidade; - Aumentar a divulgação das ações do Eco-Escolas e da Escola Azul.

Conselho do Eco-Escolas (3ºCEB)	
Trabalho realizado	Ao longo do ano letivo, o Conselho Eco-Escolas, constituído por alunos, (dois alunos por turma, um Delegado Ambiental e um Embaixador da Escola Azul,), Professores, Assistentes Operacionais, Direção e outros membros da Comunidade Escolar (Associação de Pais, Município de Ílhavo, Junta de Freguesia), reuniu em três sessões do Conselho Eco-Escolas e uma sessão do Conselho de Embaixadores da Escola Azul. Nestas reuniões foram identificados problemas ambientais da escola através de auditorias ambientais, definido e acompanhado o Plano de Ação Eco-Escolas e promovidas diversas atividades de educação ambiental relacionadas com a água, energia, resíduos, biodiversidade, alterações climáticas e mobilidade sustentável. O Conselho monitorizou os resultados das ações desenvolvidas, incentivou a participação de toda a comunidade educativa em práticas sustentáveis, divulgou iniciativas e resultados e colaborou na elaboração do Eco-Código da escola. Preparou-se o Chá de Letras, Março tem Mar.
Impacto e Desenvolvimento de Competências	A participação dos alunos no Conselho Eco-Escolas promoveu uma maior consciência ambiental e a adoção de comportamentos mais sustentáveis. O seu envolvimento ativo contribuiu para o desenvolvimento de competências de liderança, trabalho em equipa, pensamento crítico, comunicação, planeamento, autonomia e cidadania ativa, tornando-os mais responsáveis, participativos e conscientes do seu papel na escola e na comunidade.
Propostas dos alunos para o próximo ano letivo	Para o próximo ano letivo, os alunos propõem reforçar as ações de sustentabilidade já desenvolvidas, com especial destaque para a melhoria da separação de resíduos, a redução do uso de plásticos descartáveis e a promoção da reciclagem. Pretendem também intensificar as campanhas de poupança de água e energia, ampliar os espaços verdes da escola, desenvolver projetos ligados à biodiversidade e sensibilizar a comunidade educativa para as alterações climáticas. Entre as propostas destacam-se ainda o incentivo à mobilidade sustentável, o aumento da participação das famílias e parceiros locais nas atividades Eco-Escolas e o reforço do papel dos alunos na liderança e dinamização dos projetos ambientais da escola.

AVALIAÇÃO/REFLEXÃO CONJUNTA	
Trabalho realizado	As propostas de trabalho realizadas pelo AEGN, no sentido de dar Voz dos Alunos, fez-se sentir em dois níveis, por um lado, com questões relacionadas com temas propostos a nível nacional ou regional, por outro, com assuntos internos do Agrupamento (questões /preocupações apresentadas pelos alunos).
Impacto e Desenvolvimento de Competências	A Voz dos alunos permitiu: - Transformar a Escola num espaço de cidadania ativa e inclusiva ; - escutar os alunos e criar um ambiente onde todos se sintam respeitados e representados; -Ouvir os alunos significou detetar, problemas e atuar precocemente, desenvolver competências no sentido de formar cidadãos críticos e interventivos; - Participar na vida escolar, desenvolver a autonomia pessoal e assumir responsabilidades; - Descobrir aptidões e potencialidades baseadas em interesses pessoais e ampliar as possibilidades de aprendizagem ativa; - A envolvimento na tomada de decisões, desde a escolha de atividades até à definição da identidade, valores e regras do próprio Agrupamento e adaptá-lo as necessidades reais da comunidade permitindo um Projeto de Agrupamento e um Plano de atividades de qualidade; - Desenvolvimento/promoção de aprendizagem de práticas sustentáveis e consciência ambiental.
Propostas dos alunos para o próximo ano letivo	A Voz dos alunos no AEGN faz-se sentir em dois níveis, por um lado, com questões relacionadas com temas propostos a nível nacional ou regional, por outro, com assuntos internos do Agrupamento (onde se identifica as propostas dos alunos da ESGN e da Escola Professor Fernando Martins): 1. Nas assembleias de delegados e subdelegados. 2. Na AMJ, No Parlamento dos Jovens e Eco - escolas. 1. Nas assembleias de delegados e subdelegados Em cada assembleia os alunos foram auscultados sobre os temas que pretendiam debater. Cada turma reuniu antecipadamente e, depois, em Assembleia, foram partilhadas as várias ideias já debatidas. No 1º semestre, a temática centrou-se em torno das temáticas da Comunicação (regras de comportamento social) e da Promoção do bem-estar. No 2º semestre, a Escola em Movimento e os Clubes e Projetos existentes na escola foram os temas em análise e debate. • Manter a periodicidade das assembleias é consensual, no entanto, a sessão final deve ser antecipada para garantir a presença de todos os alunos. Regras de comunicação e de Promoção do bem-estar A. Na ESGN - Necessidade do cumprimento rigoroso das regras da sala de aula, de uma atuação mais firme por parte dos professores, de maior intervenção na aplicação de medidas corretivas como forma de diminuir os problemas de indisciplina; - Necessidade de fomentar uma participação mais ordenada nas aulas; -A importância de assumir atitudes responsáveis, solidárias, de cooperação e de interajuda; do respeito por todos os elementos da comunidade educativa; - No âmbito da resolução de conflitos (a criação de uma equipa de alunos capaz de promover o diálogo entre os seus pares), da valorização de modelos positivos da turma como forma de incentivo para alunos menos cumpridores e a diminuição da violência verbal e física; -Problemas que interferem com o dia-a-dia dos alunos: bebedouros, balneários, cantina, vídeo projetores , humidade em algumas salas, filas nos bares, escassez de micro-ondas e para estes ,a necessidade de obterem respostas concretas para questões de funcionamento; - Realizar formação em socorros básicos para alunos do secundário; - Desenvolver maior consciência ambiental e a adoção de comportamentos mais sustentáveis. B. Na Escola Básica Professor Fernando Martins - Maior atribuição de castigos a quem não siga as regras de sala de aula; - Marcação de mais testes para não acumular matéria; - Mesas com sombras com tabuleiros de xadrez desenhados; - Campos desportivos para a modalidade de Basquete e Voleibol; - Melhorar as condições nos campos de jogos existentes; - Espaços criados com mesas de ping pong; - Palco para apresentação de atividades musicais / Teatro entre outras; - No recinto exterior às salas, criar um espaço de pintura, criando um Mural com temáticas/ motivos, com mais espaços verdes e bebedouros. - Espaço coberto para estacionamento de bicicletas; - Diversificar a largura onde se colocam as rodas das bicicletas; - Aumentar os lugares de estacionamento de bicicletas/trotinetas; - Melhorar a qualidade dos vídeo projetores de algumas salas de aula; - Maior número de visitas de estudo; - Melhorar a internet; - Aumentar o número de ecopontos no recinto exterior; - Incluir nas casas de banho, dispensador de toalhas de papel e torneiras com temporizador; Escola em Movimento A. Na ESGN - Serem os alunos / turmas a dinamizar atividades; - Necessidade de haver mais atividades à tarde e no 2º dia, uma vez que tudo esteve muito concentrado na manhã do 1º dia; - A possibilidade de haver um registo manuscrito da participação de cada aluno nas atividades, em alternativa ao QRcode e manter os prémios; -Uma melhor organização na atividade “O Mundo à mesa” – dada a adesão de muitos alunos, foi sugerido que a mesma se realize num espaço mais amplo; - As atividades devem começar às 9h; o horário de almoço deverá ser das 12h às 14h;

	- Dinamização de mais atividades desportivas, sem serem apenas torneios (dando a possibilidade de os alunos poderem jogar em grupo); - Música no bar, com uma atividade de “discos pedidos”; “Feira das velharias”; atividades de culinária; - O cartaz com a divulgação das atividades deverá estar exposto em locais frequentados por um máximo de alunos (refeitório, entrada principal da escola) e deverá ser maior e mais apelativo e ter divulgação mais atempada; - Possibilidade de haver uma ementa especial/diferente na cantina; - Dinamização de passeios de bicicleta e jogos tradicionais; -Dinamização de torneios de voleibol e de andebol; - Criação de um espaço agradável e mais calmo para os alunos verem filmes ou ouvirem música. B. Na Escola Básica Professor Fernando Martins - Permitir que todas as turmas participem nas atividades desportivas; - Maior número de atividades fora da sala de aula; - Disponibilizar intervalos mais longos; - Melhorar a gestão do tipo de atividades por turma; - Permitir a escolha dos colegas para se formarem grupos de trabalho; - A ata elaborada e distribuída para os diretores de turma, direção e coordenador de estabelecimento poderá ser consultada para melhor perceção da atividade. Clubes e Projetos no AEGN A. Na ESGN - Manter a oferta diversificada de projetos e criar / dinamizar outros clubes: Clube de xadrez (o mais referido) e outros jogos de tabuleiro; Clube de música; Clube de Fotografia; Clube de cozinha; Clube de teatro; Clube de Escrita Criativa; Clube de FQ (em parceria com o clube Ciência Viva); - Potenciar as redes sociais para divulgar os projetos do AEGN; - Proporcionar pequenas visitas de estudo no âmbito dos projetos/clubes aos alunos que os frequentam; - Implementar a modalidade de Futsal na Escola; - Projetos ligados à biodiversidade - No final do ano, passar um pequeno questionário pelos alunos (Google forms, por exemplo) para obter mais sugestões. B. Na Escola Básica Professor Fernando Martins Continuar com os Projetos em curso e dinamizar os necessários para implementar as solicitações do identificado no item: Regras de comunicação e de Promoção do bem-estar. 2. Assembleia Municipal Jovem, Parlamento dos Jovens e Eco- Escolas Os temas e o desenvolvimento dos projetos dependem dos timings dos promotores dos projetos, sejam estes Nacionais, regionais ou Internos ao agrupamento. Assembleia Municipal Jovem - Antecipar a data da segunda sessão para não coincidir com o final das aulas. Este ano, a segunda sessão foi a 27 de maio. Parlamento dos Jovens Sem sugestões. As melhorias no desenvolvimento do projeto Parlamento dos Jovens são evidenciadas nos relatórios elaborados para a coordenação do Projeto pelas coordenadoras da Escola e focam-se em tornar a experiência mais prática e representativa e ainda que as propostas sejam observáveis no mundo real nacional e na comunidade escolar. Eco- Escolas A. Na ESGN - Reforçar as ações de sustentabilidade já desenvolvidas (com especial destaque para a melhoria da separação de resíduos, a redução do uso de plásticos descartáveis e a promoção da reciclagem); - Desenvolver ações de sensibilização para as alterações climáticas e de incentivo à mobilidade sustentável, - Intensificar as campanhas de poupança de água e energia; - Ampliar os espaços verdes da escola, desenvolver projetos ligados à biodiversidade; - Promover a participação das famílias e parceiros locais nas atividades Eco-Escolas; - Reforçar o papel dos alunos na liderança e dinamização dos projetos ambientais da escola. B. Na Escola Básica Professor Fernando Martins - Mais ações de consciencialização ambiental e de sustentabilidade; - Mais atividades práticas de gestão de resíduos na escola; - Mais ações de limpeza na escola e espaços da comunidade; - Mais atividades lúdicas/criativas sobre ambiente e sustentabilidade; - Visitas de estudo a praias/florestas/reservas naturais numa perspetiva de consciencialização e ampliação da literacia ambiental e de sustentabilidade; - Aumentar a divulgação das ações do Eco - Escolas e da Escola Azul.
--	---